ANNO XXXVI. NUMERO 251 — SEGUNDA FEIRA 29 DE OUTUBRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima ; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr J. Jose de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães, Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.

Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.

Páo d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Sirinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.

(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

7 Quarto minguante as 8 horas e 45 minutos da tarde.
14 Lua nova aos 17 minutus da tarde.
21 Quarto crescente as 11 horas e 51 minutos da manhãa.
29 Lua cheia as 4 horas e 30 minutos da tarde

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 4 horas e 30 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda : terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : quartas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel ; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

29 Segunda. S. Feliciano m. ; S. Zenobio m.
30 Terça. S. Serapião b. c. ; S. Lucano m.
31 Quarta. S. Quintino m. ; S. Lucilla v. m.
1 Quinta. ✠ Festa de todos os Santos.
2 Sexta. Commemoração de todos os defuntos.
3 Sabbado. S. Malaquias b. primaz da Irlanda.
4 Domingo. S Carlos Borromeu cardeal.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, Sr. José Martins Alves ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 25 DE OUTUBRO DE 1860.

Officio ao Exm. presidente do Maranhão.—Accuso recebido o officio de 12 do corrente em que V. Exc. se servio communicar-me ter marcado ao juiz de direito Francisco Domingues da Silva o prazo de tres mezes para entrar em exercicio na comarca desta capital, para onde foi removido.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao coronel commandante das armas.—Queira V. S. expedir as suas ordens para que sejam recebidos e conservados presos na fortaleza do Brum, a disposição do chefe de policia os réos coronel José Severo Granja, tenente-coronel Alvaro Ernesto de Carvalho Granja e capitão Zeferino Gonçalves Lima Granja, todos da guarda nacional.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar inspeccionar e abrir assentamento de praça, se for para isso considerado apto, ao paizano Antonio Frederico de Senna, que no requerimento junto se offerece voluntariamente para servir no exercito.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Rio Formoso.—Em vista dos documentos com que V. S. informou em 18 de setembro ultimo, a pretenção do bacharel Lourenço Avelino de Albuquerque Mello, capitão da 1.ª companhia do batalhão n. 45 da guarda nacional do municipio de Barreiros, resolvi attender ao mesmo capitão somente na parte concernente a nomeação do conselho de disciplina, a que tem de responder, e para o qual recommendo a V. S. que designe na forma da lei officiaes do mesmo batalhão ou do mesmo municipio, e só na falta destes, o que não se verifica em face dos documentos apresentados pelo peticionario, se deverá requisitar do municipio visinho, como é expresso na ultima parte do art. 113 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 e art. 3 do decreto n 1,335 de 18 de fevereiro de 1854.

Dito ao commandante de policia.—Pode V. S. mandar engajar o paizano Francisco Felix da Costa, que segundo o attestado junto ao seu officio n. 457 desta data for considerado apto para o serviço do corpo sob seu commando.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. apresentar ao Dr. chefe de policia no dia 26 do corrente uma escolta de dez praças do corpo sob seu commando, afim de acompanhar a dous réos que vão responder ao jury no termo de Caruarú.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Faça V. S. apresentar ao Dr. chefe de policia duas praças do corpo sob seu commando para escoltarem um sentenciado para a provincia do Rio de Janeiro, no vapor que parte hoje.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—De conformidade com o que solicitou o provedor da Santa Casa de Misericordia em officio de hontem, mande V. S. apresentar ao mesmo provedor duas africanas livres para o serviço do grande hospital de caridade, devendo V. S. communicar ao respectivo curador não só essa, como outra qualquer ordem, tendente ao destino de africanos livres.—Communicou-se ao provedor da Santa Casa de Misecordia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto por copia a V. S. para sua intelligencia e em resposta ao seu officio dirigido em 27 de julho ultimo ao Exm. Sr. ministro da justiça, o aviso por este expedido em 8 do corrente declarando ter solicitado do ministerio da fazenda a expedição de ordens para o fim de ser o cofre dessa repartição indemnisado da quantia de réis 3:648$180, despendida com o que no citado aviso se menciona.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a V. S., para o seu conhecimento e execução, cópia do aviso da repartição da guerra de 4 deste mez autorisando me a mandar pagar, no anno financeiro corrente, a gratificação mensal de 50$000, concedida a Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão, encarregado de leccionar geometria e outras doutrinas aos aprendizes menores do arsenal de guerra—Communicou-se tambem a esta repartição.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que me requisitou o Exm. presidente do Ceará em officio de 15 do corrente, sob n. 44, recommendo a V. S. a expedição de suas ordens para que pela alfandega desta capital sejam ministrados os esclarecimentos pedidos pela contadoria da thesouraria de fazenda daquella provincia, no officio junto por cópia, que vai cobrindo a demonstração que devolvo, e que acompanhou o de V. S. de 2 de agosto deste anno, n. 863.

Dito ao conselho de compras navaes.—Autoriso o conselho de compras navaes a effectuar a compra das duas boias, de que trata o gerente da companhia Pernambucana, no officio junto, uma vez que ella as queira vender pelos preços indicados pelo inspector do arsenal de marinha no officio junto por cópia.

Dito ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.—Recommendo ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos que mande recolher ao collegio das orphãas, visto achar-se em desamparo, como declarou em sua informação de 23 do corrente, a menor Felippa, irmãa do soldado do 9° batalhão de infantaria José Luiz dos Anjos.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Faça Vmc. alistar na companhia de educandos desse arsenal na qualidade de addido, não havendo vaga, o menor desvalido Feiippe de Oliveira, que lhe foi apresentado por parte do Dr. chefe de policia.

Dito ao promotor de Santo Antão Dr. José Maria Ribeiro Paraguassú.—Siga Vmc. com a maior brevidade a reassumir o exercicio de seu cargo, conforme requisitou o respectivo juiz de direito.

Portaria.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte no vapor *Cruzeiro do Sul*, por conta do ministerio da marinha, ao imperial marinheiro Homem Bom Forges Larangeira.

Dita.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da marinha, no vapor *Cruzeiro do Sul* ao 1° sargento da companhia de imperiaes marinheiros, Galdino José Francisco ; ficando sem effeito a portaria expedida neste sentido em 17 de agosto ultimo.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a provincia de Rio de Janeiro, no vapor que parte hoje, ao sentenciado Antonio Eduardo Papolião e as duas praças do corpo de policia, que o vão escoltando ; sendo as respectivas passagens pagas naquella provincia.—Communicou-se ao chefe de policia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao juiz municipal do termo de Serinhãem, Dr. Gervasio Campello Pires Ferreira.—S. Exc. o Sr presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 15 do corrente, em que V. S. participou ter assumido naquella data o exercicio do cargo de juiz municipal do termo de Serinhãem, em que foi reconduzido por decreto de 22 de agosto ultimo.—Fizeram-se as convenientes communicações.

Dito ao bacharel Cesar Octaviano de Oliveira.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar o officio de 16 do corrente, em que V. S. communica ter entrado naquella data, no gozo da licença de dous mezes, que lhe foi concedida.—Fizeram-se as convenientes communicações.

DESPACHOS DO DIA 25 DE OUTUBRO.

Requerimentos.

2050.—Filippa Josepha dos Prazeres Santos.—Como requer, sendo este despacho apresentado ao Sr. director geral da instrucção publica para o fim conveniente.

2051.—Americo Fernandes Trigo de Loureiro.—Como requer, sendo este despacho apresentado ao Sr. director geral da instrucção publica para o fim conveniente.

2052.—Francisca Martille do Sacramento.—Não tem lugar.

2053 —Francisco de Paula e Andrade.—O supplicante deve cobrar o subsidio de todo o gado que for morto para consumo.

2054 —Guilhermina Maria da Conceição.—Não tem lugar.

2055.—Pedido do batalhão de artilharia a pé n. 4.—Forneça-se

2056.—Henriqueta Maria da Conceição.—Indeferido.

2057.—Hermenegildo de Souza Lobo. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

2058.—José Luiz dos Anjos.—Dirija-se ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, á quem se expede ordem no sentido em que requer.

2059.—José Francisco da Silva Guimarães.—Em vista da informação não tem lugar.

2060.—John Donnelly.—Informe o conselho administrativo de compras navaes.

2061.—José Muniz Teixeira Guimarães.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

2062.—Senhorinha Maria da Conceição.—Junte certidão de casamento.

2063.—Vicente Alves Bezerra.—Ao Sr. Dr. chefe de policia, para que tomando conhecimento expeça as mais terminantes ordens, para que ao supplicante não se deixe de fazer a justiça que lhe assiste na questão que allude.

2064.—Vicente Ferreira da Costa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

2065.—Maria Francisca da Conceição —Remettido ao Sr. promotor publico de Goianna, para que tomando conhecimento do facto proceda como lhe cumpre na forma da lei, devendo dar-me parte do que occorrer.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas em Pernambuco, na cidade do Recife, 27 de outubro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 33.

O coronel commandante das armas dando publicidade na presente ordem do dia ao officio que na data de hontem lhe endereçou a presidencia, julga nada ter que acrescentar as expressões laudatorias com que a presidencia saudou o regresso da força que em março deste anno expedicionou ao termo de Oricury sob o commando do Sr. major João do Rego Barros Falcão, visto como nellas se acham bem aquilatados o comportamento dessa força, e os importantes serviços que prestou em desafronta a lei conculcada pelo barbaro assassinato perpetrado na pessoa do infeliz capitão Domingos Alves Branco Muniz Barreto, delegado de policia naquelle termo.

1ª Secção.—Palacio do governo de Pernambuco 26 de outubro de 1860 Illm. Sr. sciente pelo officio de V. S. de 24 deste mez de haver chegado a esta capital a força do 8° batalhão de infantaria, que sob o commando do major João do Rego Barros Falcão, havia marchado em diligencia para o termo de Ouricury, tenho a dizer-lhe que haja V. S. de mandar louvar em nome desta presidencia o referido major, e officiaes, pela maneira digna e briosa por que se portaram na commissão de que regressaram, e cujo feliz exito se deve em boa parte ao zelo e disciplina com que se distinguio a força expedicionaria.—Deus guarde a V. S, Ambrozio Leitão da Cunha Sr. coronel commandante das armas.

Assignado —*José Antonio da Fonceca Galvão*

Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão*, alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

No estado em que se acha a questão italiana, quando Napoles auxilia a causa nacional com um reforço consideravel de tropas de terra e de mar, a vista das insurreições que arrebentam em todos os pontos das Marcas, e das consequencias que podem ter relativamente ao poder temporal do Papa, talvez não seja inutil, nem fóra de proposito passar em revista summaria, porém geral, as relações actuaes das grandes potencias europêas, com os governos e com os povos da Italia, e examinar que modificações lhes aconselham seus interesses politicos e suas tradicções.

Ninguem póde negar que a situação da França é particularmente delicada. E' principal, senão completamente, por seus esforços que 22 milhões de habitantes poderam entregar-se a Victor Emmanuel. E' a ella que a Italia deve a fundação de um grande reino italiano, pouco inferior em população ao proprio imperio francez, porém muito superior a elle sob o ponto de vista da riqueza e dos recursos ; igual pelo menos quanto á inteligencia e engenho de seus habitantes. Pela felicidade do povo italiano, no interesse da paz européa, convem desejar ardentemente o estabelecimento desse reino. Mas sem duvida alguma no 1° de janeiro ninguem pensava na fundação desse reino senão pela base dos ajustes feitos em Villafranca.

Seria desconhecer os primeiros principios da natureza humana, e, accrescentemo-lo, as mais vivas tradições da politica franceza admittir que o soberano, que reina nas Tulherias, quizesse elevar ao pinaculo, quasi ao mesmo nivel que elle, um principe italiano, e consolidar seu imperio nesse formoso reino cercado pelos Alpes e pelo mar Não é fazer injuria á politica do imperador dos Francezes o affirmar que nunca, ainda quando elle queria tornar mais livre a Italia, pretendeu fazê-la poderosa. Quando em 1848 o Sr. Lamartine declarou franca e lealmente que a politica da França era diametralmente opposta á creação de um poderoso governo na Italia, achou indubitavelmente echo entre os estadistas francezes de todas as opiniões e de todas as côres, republicanas, assim como imperialistas, orleanistas assim como legitimistas.

Um principio contrario, enunciado ha pouco pela primeira vez, foi emittido pelo universo com toda a reserva e discrição de uma theoria no a e muito admiravel, e duvidamos bastante que haja em França outro homem politico tão favoravelmente disposto, como Napoleão III, a provocar a prosperidade e o poder do povo italiano E' muito possivel que a antipathia contra a Austria tenha tido grande influencia em sua resolução e em sua sympathia pela Italia. Mas os resultados foram os mesmos, quaesquer que fossem as causas que os tivessem produzido. Apenas os acontecimentos seguiram uma marcha diversa da que se lhes havia previsto no começo. A campanha do anno passado acabou, dando á Italia menos liberdade e independencia, ao passo que deu a um principe italiano mais poder do que se queria ao principio.

Mas, se a França illudio a espectativa da Italia, fazendo menos do que esta esperava, fez muito mais durante a guerra ; e tambem, pela annexação da Saboya, mais depois da guerra do que o quereriam tres pelo menos das outras quatro grandes potencias. E' inutil insistir sobre as disposições d'Austria, quando cessou a luta.

Enganada, humilhada, abatida e enfraquecida, a casa de Habsburgo deixou no campo de batalha seu prestigio politico muito mais do que seu poder militar. As feridas que ella recebeu, pareciam dever ser os precursores de golpes mais fataes, ainda e mais terriveis, sob os quas o imperio devia succumbir para sempre.

Entretanto, não é duvidoso que a entrevista de Tœplitz tornou mais estreita a alliança dos governos da Prussia e da Austria, e crê-se geralmente que a conferencia de Varsovia fornecerá ao czar a occasião de sanccionar e reformar o accordo já concluido entre as côrtes de Vienna e Berlin. Seria, talvez, prematuro qualificar as reuniões imperiaes e reaes de colligação ; porém ellas teem evidentemente por causa as complicações da Italia, a espantosa felicidade de Garibaldi, o aniquilamento completo de toda a influencia austriaca na Italia central, de toda a influencia russa na Italia meridional. Mas, primeiro que tudo, ellas tem por causa a estreita connexão que ha entre a questão hungera e a questão veneziana, e o partido que a França póde querer tomar, no caso de ser ameaçada a paz geral da Europa.

Ha numerososos indicios da harmonia, que existe entre os chefes do partido nacional italiano e os do partido nacional hungaro. O estado maior de Garibaldi é composto de quasi tantos Hungaros, como de Italianos. A julgar pelas apparencias, é extremamente provavel, senão certo, que uma insurreição geral na Hungria precederá e facilitará a insurreição da Venecia. Mas a Russia, a Prussia, bem como a Austria, não podem encarar a possibilidade de uma insurreição na Hungria sem pensar no echo que isso poderia ter na Polonia E' nesse sentido, que nos parece o mais intelligivel e claro, que interpretamos a communicação feitas ha pouco pela côrte de S. Petersburgo á de Vienna, e cujos termos, segundo dizem, são estes : « A situação actual não é toleravel por mais tempo ; devem-se tomar medidas para tornar a pôr á Europa no que parece a essas côrtes o estado de tranquilidade normal. »

No meio de todos esses interesses oppostos, e de todas essas hospitalidades, a politica da Inglaterra é bem simples e clara. Ninguem duvidará do seu apêgo á ordem e á paz da Europa ; o governo actual usou de todo o pêso de sua influencia moral para ir em soccorro da causa italiana. A Inglaterra acaba de concluir com a França um tratado de commercio, que considera um grande meio de augmentar sua prosperidade material. Está ligada á Prussia por tradições de familia e por laços de parentesco, Pela conservação da Turquia, não póde querer ver a Austria mutilada no que constitue sua força principal. Ella só póde ver com satisfação os esforços da da Russia para melhorar a condição de seus servos. Todas essas razões fazem della a medianeira entre os estados rivaes, e sua mediação não póde ter por objecto senão reconciliar os interesses delles, e firmar a paz e a propriedade de seus povos.

(*Morning-Post.* — H. DUPERRON.)

A Roma está ligada não sei que força secreta que seu proprio nome indica. Desde Romulo, que proclama-se a cidade eterna, a cidade rainha Os poetas e os historiadores, os principes e os povos, as sybillas e os padres são unanimes a esse respeito, e quando Virgilio escreveu este famoso verso :

Imperium sine fine dedi,

era o echo de uma tradição consagrada depois pela tradição apostolica.

Esse unico facto explica a importancia temporal de Roma, e porque os successores de Carlos Magno viam nisso um titulo ao imperio do mundo. Os legistas faziam brilhar a seus olhos a purpura dos Cesares e a dominação do universo. Os Papas tiveram a gloria de salvar a liberdade da Europa, não só lutando pelos direitos da igreja catholica, mas ainda conservando os direitos de S. Pedro sobre seu patrimonio. Era preciso impedir os novos Cesares de se apoderarem do talisman do poder : deixem passar essa expressão. Os lugares, assim como os povos, teem seus destinos providenciaes. Ora, « a sabedoria que tudo dispõem com força e brandura quiz que fosse rainha a cidade das sete collinas. Pelo simples facto de reinar em Roma temporalmente, sem estender seu reino além do patrimonio de S. Pedro, o Papa faz por tanto um grande serviço a liberdade da Europa. Pode-se comprehender que os Romanos em seu orgulho queiram depor um monarcha santo e pacifico, e que sonhem a unificação da Italia, isto é, a republica romana e os antigos Cesares ; mas que a Europa se preste a isso, é impossivel, pois se, graças á revolução, a republica romana sahir do tumulo, teriamos por consules Mazzini, Garibaldi, e só Deus sabe o que seria feito da Europa, entregue, como já está, ás agitações da propaganda ! Em todo o caso, a França não pode suicidar-se ; ella não se curvará mais em presença dos italianissimos do que o fez a vista dos imperadores allemães. Garibaldi não o ignora. D'ahi seu odio : lembra-se do cerco de Roma.

Eleitos, sagrados para proteger a igreja, os imperadores allemães atacavam-na. Comtudo, o papado defendeu o imperio, pois não fazia uma instituição catholica responsavel do crime dos homens.

A christandade liga-se ao velho imperio romano. E' pela França e pelo rei Pontifice que elle se rehabilita. Em quanto os Cesares tomam o caminho do Oriente e se estabelecem em Constantinopla, o santo imperio forma-se pouco a pouco.

Deus havia encarregado Clovis do voto dos povos. « Já um grande numero de Gaulezes, diz Gregorio de Tours, desejavam ardentemente ser subditos dos Francos. Por essa razão, Quintiano, bispo de Rodez, foi expulso (pelos Godos arianos) de sua cidade episcopal, pois accusavam-no de querer a dominação dos Francos...

« Naquelle tempo, disse Clovis aos seus lendos : impacienta-me ver os Arianos occuparem uma parte das Gallias ; marchemos contra elles, e com o auxilio de Deus havemos de conquistar-lhes o paiz. »

Os Godos foram vencidos em Vouglé, e as cidades que occupavam, cahiram nas mãos de Clovis.

« De tal sorte o senhor o favorecia, continúa Gregorio de Tours, que os muros das cidades pareciam cahir á sua presença. Depois de tomada de Angoulême, o rei voltou para Tours. Ahi recebeu cartas do imperador Anastacio que lhe conferiam o titulo de consul. Na basilica de S. Martinho, revestio-se da tunica de purpura e da chlamyde, e poz o diadema na cabeça. Ao depois, tendo montado a cavallo, percorreu a cidade, destribuindo pela multidão moedas de ouro e prata. Deixando Tours, dirigio-se para Paris onde estabeleceu a capital de seu reino. »

Clovis trazia um sceptro terminado por uma aguia romana, insignia da dignidade consular, e é com esse emblema que acha-se representado no antigo portico de Saint-Germain-des-Prés. A historia affirma a alegria desse principe, já rei dos Francos e senhor da Gallia, ao receber as insignias do consulado, e a tradição nos dá a razão disso : essas insignias annunciavam o imperio a seus successores. A' dignidade de Augusto, que tinham os filhos de Clovis, os Carlovingianos ajuntaram a de Patricio que lhes confiriram os Papas ; antes de Carlos Magno ser sagrado por Leão III, Adriano I mandara-lhe o titulo que havia tido seu pai.

Por essas dignidades, os reis barbaros tinham-se tornardo principes dos Romanos e participavam do mysterioso poder da cidade eterna. A preeminencia da França é devida mais do que pensam aos laços de toda a sorte que desde a origem prendem-na a Roma, a Roma temporal assim como a Roma espiritual. E isso nos deve fazer comprehender quão lamentavel é que S. Luiz não tivesse aceito as proposições de Gregorio IX em favor de seu irmão Roberto. Na casa de França, o imperio teria então cumprido a sua missão.

Ainda mais : se o santo imperio começou na pessoa de um rei de França, annuncia uma antiga tradição que elle hade acabar tambem por um rei de França que será o grande monarcha annunciado ha tantos seculos.

Se em vez de combater seus chefes, Roma houvesse destruido o santo imperio ; se, por outro lado, os politicos daquelle tempo houvessem sonhado a separação completa da igreja e do estado, e a destruição do poder temporal do Papa, desappareceria a *santa alliança* dos povos christãos, e adeus civilisação. A Europa seria hoje musulmana, Paris e Vienna teriam a sorte de Constantinopla ou da Syria.

« Deus não o quiz, pois se o mundo agita-se, é sempre elle quem o dirige. » Assim, quando permittia a formação do terrivel imperio de Mahomet, preparava em silencio os exercitos que deviam combate-lo, as dynastias que deviam rechaça-lo ; preparava a christandade e as grandes raças de Carlos Magno e de S. Luiz : preparava o *martello* que devia esmagar os Sarracenos e os heroes das cruzadas. Então lutou a cruz com o crescente, e a fé venceu a superstição. Obrar de outra sorte, oppor a forças mais que humanas as simples forças de nossa fraca natureza, é bater-se com flechas contra artilharia raiada. Só a verdadeira religião pode lutar com o fanatismo.

Mahomet, não se illudam, não é um impostor vulgar, um charlatão de encruzilhada. As mais das vezes, foi elle o primeiro seduzido por aquelle que sabe « transformar-se em anjo de luz. » O homem, por mais astuto que seja, não tem a virtude de produzir aquelle fanatismo sanguinario e cego que ainda nao poderam enfraquecer o espaço de doze seculos e o contacto da civilisação europea. Sem a realeza temporal de Christo ; sem a christandade, é fora de duvida que o islamismo teria devorado a terra. Julguem seu poder nos dias da mocidade pelos perigos que suscita em sua decrepitude. Os Inglezes ja sabem alguma cousa, pois d'ahi proveio a revolta da India.

A invasão dos Barbaros foi um brinco em comporação a dos Sarracenos e Turcos. Da primeira sahio a christandade, pois o altivo Sicambro adorou o que havia queimado, e a Gallia tornou-se a França. Mas o Turco parece inconvertivel : nunca uma nação musulmana tornou-se christãa O imperio de Constantinopla veio pois a ser a Turquia ; Deus tinha entregado ao inimigo as nações separadas de Roma.

Por uma disposição providencial, o islamismo e a republica christãa caminham por duas linhas parallelas. Clovis apenas precede a Mahomet de um seculo, e em quanto o crescente recebe em Lepanto uma ferida mortal, a christandade por seu lado é ferida pelo protestantismo. Impotente contra a igreja propriamente dita, o protestantismo retalhou a christandade. Foi abalada a obra de Carlos Magno e de Leão III. A realeza dos S. Luiz, e dos S. Eduardo, dos Santo Affonso e dos S. Henrique cedeu o lugar a realezas puramente humanas. Sob novas denominações, o direito de supremacia da gentilidade achou acolhimento. As antigas prerogativas succumbiram a vista da colligação dos legistas e cortezãos.

A revolução continuou a obra de destruição em nome dos direitos do homem. Desde a reforma que as côrtes disseram a Christo : Teu reino não é deste mundo ; deixa-nos reinar sós Era destruir o regimen da christandade, o regimen preparado por Carlos Magno, santificado por S. Luiz ; era soltar os ferros ao inimigo. Veio então a revolução e disse ás côrtes : Todos os homens são livres, iguaes, irmãos ; não tendes direito ; senhores e reis, parti !

Os governos « do antigo regimen » foram destruidos, pois elles repelliram a « Christo, nosso unico Senhor. » Desde então, a revolução tinha effectivamente em seu favor a logica, e a logica governa o mundo. E' fora de duvida que na ordem moral, e d'ahi vem o impulso, somos todos iguaes e independentes como *individuos*. « A magestade dos reinos, como diz Bossuet, é emprestada. De sorte que repellindo o direito divino, o qual é inseparavel dos direitos de Christo e da igreja nas monarchias christãas, elles quebram com as proprias mãos seu sceptro, e entregam-se de pés e mãos atadas a revolução. Além disso, tendo deixado destruir tudo abaixo de si, e centralisado em suas mãos para não soffrerem resistencia, acharam-se no dia do perigo sem o menor soccorro. Ainda era possivel morrer por elles, mas não podiam ser defendidos ; pois no moral como no physico só o que pode resistir, pode sustentar.

Se poserem de parte « o direito divino », isto é os direitos de Deus e de Christo, a independencia moral e a liberdade de pensamento são de pleno direito, hoje que se abolio *o dominio*. « Não vos chamaes mestre, disse Christo, só tendes um só mestre : sou eu. Não chamei a ninguem vosso pai, só tendes um pai que está nos céos. Que o maior de entre vós seja vosso servo, pois aquelle que se levantar descerá. Vós me chamaes Senhor o mestre, e dizeis bem ; pois eu o sou. Imitai o exemplo que vos tenho dado ; eu vo-lo digo, na verdade, o servo não é mais que o amo. Os reis das nações dominam sobre ellas e ellas estão em poder de seus principes Não seja assim entre vós ; o que ahi quizer ser o primeiro, seja o servo de todos ».

Tal é o codigo da philosophia e da realeza christãa. Se os reis da intelligencia e das nações esquecem-no, estão perdidos ; porque o homem não póde mais dominar ao homem. Descartes matou o *dominio* de Platão e de Aristotelis ; « o mestre disse », não é mais sufficiente, é mister provar que o mestre tem rasão. De hoje emdiante, pois, ou a liberdade sob a autoridade de «Christo, luz do mundo », ou o pensamento livre em toda a sua independencia. 89 matou o *dominio* das raças reaes, de hoje emdiante, ou liberdade sob a realeza de Christo, ou a monarchia revolucionaria moderada pelo despotismo legal. Os reis e os sabios só teem um meio de reahabilitarem-se; é dizerem a multidão : « Sim, todos somos irmãos ; sim, os reis são feitos para os povos ; o nosso unico previlegio é servir-vos e somos os primeiros servidores de Deus.

A revolução, não o esqueçamos nunca, é a aliança adultera da verdade e da mentira. O unico meio de combatê-la é tirar lhe a verdade que é nossa, e deixar-lhe a mentira que é sua filha. Se, em vez disso ocasionar-mos a mentira que agrada ao nosso orgulho, repellindo as verdades que nos offende, perder-nos hemos, pois a verdade é invencivel. Assim, diz-nos a revolução que todos somos iguaes livres, irmãos, eis a dura verdade que ella converte n'uma arma terrivel contra os ricos e poderosos ; ella accrescenta que o poder vem de nós : mentira. Ora, nós acceitamos essa mentira, negando o direito divino, e repellimos a verdade que ella lhe ajunta, *igualdade*, a *liberdade* a *fraternidade*. Admirem-se depois que os conservadores sejam em toda a parte batidos !

Porém se graças a defeitos seculares, desaba o antigo regimen em toda a parte, ainda existe uma cidadella inexpugnavel, é Roma. Ahi conservou-se a verdadeira idéa da realeza christãa ; ahi o rei, « servos dos servos de Deus », é um simples vigario de Christo, um simples administrador do patrimonio de Pedro. D'ahi quando for opportuno, partirão os modelos das reformas de que tanto precisamos. Ahi refugiou-se presentemente a vida da Europa christãa. O inimigo bem o sabe ; por isso aponta elle ao coração. Se Roma viesse a succumbir, ai, não da igreja, que nada tem que recear,mas da civilisação, de toda a autoridade e de toda a liberdade humanas.

O momento é mal escolhido para deixar arrancar a pedra angular de edificio social. E' evidente que todos os inimigos que a igreja successivamente venceu e que se julgavam mortos, levantam a cabeça e preparam colligações temiveis.

Tem a igreja duas especies de inimigos : a herisia que ataca a alma, isto é, os fieis e as igrejas ; e a infidelidade que ataca principalmente os corpos, isto é, os povos christãos Ora, por um lado, todas as heresias veem fundir-se n'um erro universal cujo preludio é o pensamento livre, e que sob o nome de « religião do futuro » prepara-se para macaquear o catholecismo deificando a humanidade.

Os progressistas teem outros alvos que não teem um liberalismo decrepito, e os principios de 89 estão hoje mui remotos. Ainda fallam algumas vezes das liberdades da consciencia e do pensamento das liberdades politicas e civis ; é esta uma arma de que precisam por algum tempo ainda para destribuirem o que resta da fé, da razão e da autoridade no mundo. Findou sua missão a independencia individual. Nossos adversarios sonham a fusão de todos os cultos na religião do futuro, a servidão de todas as razões na razão da humanidade, a absorpção de todas as nacionalidades no imperio humanitario que a propaganda prepara, axiliada pelo socialismo e pelo communismo. A dar credito a gente do progresso, não haveria senão um Deus, a humanidade: um só soberano,a humanidade; um só sabio, a humanidade ; um só proprietario, a humanidade ainda. No campo revolucionario, o imperio será daquelle que se confessar sua incarnação ; religião, pensamento, nacionalidade, familia, propriedade commercio, industria, tudo tende a fundir-se n'um monstruoso communismo, ao qual succederá um cesarismo mais monstruoso ainda. O individualismo acabou sua missão. Nossos pais adoravam a razão sob a figura de uma prostituta ; nossos decendentes hão de adorar o espirito humano sob a figura de um despota.

Em quanto o erro se estende pela Europa, os inimigos do exterior sacodem a mortalha, e surgem na sombra ensanguentados phantasmas. Meca recomeça seu prosebytismo de encontinencia, roubo e sangue.

Os *carbonari* da Italia sonham a ressurreição do imperio romano. Os indios voltam de novo os olhos para Jerusalem, e o «nervo da guerra» ajunta-se em suas mãos intelligentes. Por calculo ou generosidade, elles tomam sob sua protecção os crhistãos da Syria, e talvez que um dia seja preciso depender delles em Jerusalem como sucede hoje com a Inglaterra e a Russia.

Ao mesmo tempo, não sei que attracção impelle uns para os outros todos os inimigos da egreja. Racionalistas e protestantes dam-se as mãos sem rebuço. O racionalismo dá os primeiros passos para os filhos de Mahomet que por sua parte attrahem os nossos instructores e mandam seus filhos para a Europa instruir-se nas artes de guerra e no mechanismo de nossa administração, repellindo sempre a nossa fé Infeliz da Europa se todos esses inimigos vierem um dia a colligar se ? Ora, a Inglaterra não lhes deu já o exemplo ?

Quem a vio receber Orsini, proteger Garibaldi, paralysar o tratado de Villa-franca, animar a liga, cujo pretexto foi o jovem Mortara, lisongiar a incuria do sultão, excitar os Druzzos, impedir tanto quanto poude as expedições d'Alger, de Marrocos e da Syria, não vê mais colligações impossiveis.

Só os politicos julgam em questão ou emperigo a unica cousa que nunca estará em tal estado, a vida de egreja.

Em sua indefferença, deixam obrar o inimigo, e ás vezes acoroçoam-no, quer por, hostilidade, quer na esperança de herdar alguma cousa dos seus despojos e dos da França que, depois de Roma, o vexa mais.

Que uma cruel experiencia não desengane os guias cegos que conduzem os povos aos abysmos. Que as supplicas e as virtudes dos catholicos inglezes possam impedir que a medida se encha, n'um paiz que se tornou o flagello do mundo, e que por seu egoismo provoca cegamente as vinganças da terra e do céo !

Alem disso, suceda o que suceder, estamos tranquillos pelo que diz respeito a egreja, um antes estamos cheios de esperanças. E', com effeito, «proprio da egreja vencer quando está ferida, submetterá intelligencia quando se vê accusada, ganhar tudo quanto abandonam-na. » Esperaça, pois, visto como o que lhe contestam como mais encarniçamento em nossos dias, é justamente o que Deus lhe reservou n'um proximo futuro.

V. DE MANNIGNY.
(*Monde.—H. Duperron.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba, 26 de outubro de 1860.

A provincia continúa tranquilla e nenhum facto que mereça as honras da publicidade chegou a meu conhecimento.

Realisou-se na noite de 24 o baile annunciado e offerecido pela officialidade do meio batalhão ao presidente da provincia, o qual teve lugar no paço provincial.

O numero de convidados foi crescido, subio a trezentos o das pessoas presentes, sendo um terço de senhoras, cujos toilettes de gosto e de alto preço, muito concorreram para abrilhantar a reunião, que se conservou sempre muito animada, tendo durado até 3 horas da madrugada, occasião em que o Sr. Silva Nunes e sua Exma. familia deixaram o paço provincial.

Estiveram presentes a reunião as pessoas mais gradas da capital e as senhoras mais distinctas por sua posição e belleza.

As 9 teve começo o baile, tendo-se dançado 3 contradansass franceza, 3 imperiaes, 3 de lanceiros e duas valsas.

O Illm. frei Ernesto, carmelita do convento dessa cidade, dignou-se tocar ao piano pedaços importantes das operas de mais gosto e de mais difficil execução de seu variado repertorio, conseguindo faze-lo com perfeição, a execução foi completa.

Referir o que se passa em um baile é muito impossivel, além de ser commum a todos os bailes; pois sendo muitas as impressões, sempre agradaveis, para quem tem o coração livre, e motivadoras de decepções para quem o possue captivo, pelas suppostas ou reaes preferencias ; só cada individuo por si mesmo poderia expôr o que gosou o que soffreu.

Não quero mesmo occupar-me com as peripecias as mais importantes do baile, com essa parte que se refere aos corações jovens e apaixonados, não quero acompanhar á aquelles que sempre dispostos querem coroar a dama, senhora de seus pensamentos e sim como noticiador, occupar-me-hei com a parte positiva do baile.

O salão estava preparado, como o havia sido para o baile dado ao nosso adorado monarcha, com muito gosto ; a abundancia de luzes concorria para que as variadas côres dos toilettes se mostrassem como se fosse dia, em todo seu brilho.

As onze horas servio-se o chá, que circulou em todo salão em ricas bandejas de prata, nas quaes descançavam chicaras de fina porcelana, succedidas por outras occultas na abundancia dos bolos gostosos que as enchiam.

Pouco depois de meia noite eram occupados os lugares, cujo numero subia a cem na mesa tritetéra que continha tudo quanto a gastronomia aprecia ; a arrumação fôra feita com mestria.

Ao principiar um dos officiaes pedindo venia ao Sr. Silva Nunes, leu uma allocução e recitou a poesia que tomo a liberdade de incluir nesta.

« Illm. e Exm. Sr. — O Brasil mostrando tendencias mui pronunciadas para attingir um dia o fastigio da gloria a par do movimento progressista e civilisador das velhas e cultas nações, por ter em seu solo—fertilidade e riqueza, em seu monarcha—sabedoria e poder, em seu povo—independencia e patriotismo, precisa no entanto de homens dedicados, e que, ao lado das grandes intelligencias nascentes, procurem harmonisar a gloria e prosperidade do imperio com a felicidade do povo, já estudando os meios do seu engrandecimento, e já refletindo sobre as suas mais palpitantes necessidades : precisa de administradores, que por amor do seu proprio governo afastem de si esse indifferentismo retrogrado, se não criminoso, que tem presidido a muitos delles, afrouxando assim os laços que prendem á sociedade o estimulo e a gloria ; precisa de filhos, emfim, que no meio dessa sociedade egoista, onde o merito é desapreciado pela ignorancia, o valente é humilhado pelo covarde, protestem solemnemente contra taes incoherencias, e proclamem a verdade, afim de que não vejam cahir nesse terreno impuro e fatal as flores mais bellas das nossas mais bellas instituições, em que ainda temos crença e fé. Pensando nós fencamente assim, e ao mesmo tempo reconhecendo em V. Exc. a par de uma esclarecida intelligencia os melhores desejos de beneficiar esta provincia, não podemos deixar de sahir hoje de nossa obscuridade para applaudir a boa administração de V. Exc., em [illegible] depositamos a maior confiança.

« Por sermos pobres soldados, habituados á soffrer, e alheios as vantagens e gosos do poder não se segue por isso, que devamos abafar no fundo d'alma as emoções do coração em favor daquelles, que como V. Exc comprehendem o amor da gloria ; tanto mais porque, sendo nós firmes sustentaculos do governo, temos orgulho em defender os seus actos, quando estes teem por fim não só o bem da provincia, como tambem o engrandecimento da patria, que amamos como filhos e adoramos como soldados.

« Firmados, pois, nestes principios ousamos vir felicitar a V. Exc. pelo feliz regresso da longa viagem que á exemplo do nosso inclito monarcha, acaba de fazer por todo centro da provincia ; e neste empenho não fazemos mais do que cumprir um dever, applaudindo o merito, e contando V. Exc. no numero destes homens, destes administradores e destes filhos queridos, de que tanto carece o nosso imperio.

« Eis os pensamentos que inspiraram o canto, que V. Exc. vai ouvir no meio deste festim, o qual, louvado Deos, nem exalta a V. Exc. e nem humilha o soldado.

Aos 24 de outubro de 1860.

HOMENAGEM POETICA

AO ILLM. E EXM. SR.

Dr. Luiz Antonio da Silva Nunes.

« O soldado leal e valente
Quando canta é signal de victoria ;
E' por isso que morre e não mente,
Quando falla de amor e de gloria.

Eia, bravos companheiros,
Haja prazer entre nós ;
Sejamos hoje os primeiros
Em erguer a rude voz !
Se nós, pois, acostumados
Com os tratos de soldados
Não sabemos fingir, não ;
Tambem é justo, que um dia
Co'a doce voz da poesia
Por nós falle a gratidão.

A' vós, senhor, nosso canto,
Que lisongeiro não é ;
Se elle é tão pobre de encanto,
E' porém rico de fé !
De fé, sim, porque nós vimos
Proferir o que sentimos
Neste festim militar
Sem vistas na recompensa ;
Pois diversa é nossa crensa,
Diverso é nosso pensar.

Acceitai, senhor, portanto
Como um tributo, ou dever,
Este nosso humilde canto
De lealdade ao poder ;
Ao poder intelligente,
Que procura fielmente
Honrar tão nobre missão,
Cumprindo santos deveres
Sem abusar dos poderes,
Que lhe confere a nação !

A provincia reconheça
Todo o bem que lhe fazeis
Tomando vivo interesse
No cumprimento das leis !
E o povo vive contente
Tendo em vós um presidente
Que não o sabe enganar :
Que confunde os homens pobres
Com grandes, ricos e nobres ;
Que sabe assim governar !

Além de tudo a viagem,
Que fizestes ao sertão,
Mostra bem vossa coragem
Revela dedicação!
Por essas longas jornadas
Quantas noites mal passadas!
Quantos esforços de mais!?
Em paga dos sacrificios
Colhestes mil beneficios,
Qu'a provincia hoje legaes.

Praza a Deos, que os delegados
Do governo imperial
Sejam tão interessados
Pelo nosso bem geral,
Como vós, em cuja mente
Gira o bem constantemente
Do povo que governaes!
Em nome, pois, desta crença
Aceitai a recompensa
De nossos votos leaes.

Nem o soldado é suspeito,
Porque não é cortezão!
Elle estando sempre afeito
As fallas do coracão
Não se despe de seus brios
Para vestir atavios,
Só proprios de adulador,
Que acostumado nas salas,
Vive mudando de fallas,
Sem mudar da face a côr.

Somos soldados! e basta...
Para que nos conheçaes:
O nosso amor não se gasta,
Cada vez se acende mais!
Este amor tão grande encerra
O porvir da nossa terra,
A gloria deste paiz!
Este amor vos consagramos,
Pelo que vos auguramos
Porvir ditoso e feliz. »

Ao terminar o digno commandante do meio batalhão fez o primeiro brinde e com este nove, que são os que se seguem.

1.º—Ao presidente da provincia, pelo tenente-coronel Ernesto Emiliano de Medeiros, foi muito correspondido.

2.º—Ao mesmo Sr., pelo Dr. Francisco Pinto Pessoa, que pedio a S. Exc. a garantia do voto livre, foi igualmente correspondido.

3.º—Ao Dr. L. A. Martins Pereira, secretario do governo, pelo tenente-coronel Ernesto, foi correspondido.

4.º—Ao tenente-coronel Ernesto, pelo Exm. Sr. Dr. Silva Nunes, foi correspondido.

5.º—A provincia da Parahiba, como um voto pela sua prosperidade, pelo secretario, foi muito correspondido.

6.º—Ao honrado barão de Muritiba, pelo tenente-coronel Ernesto, foi muito correspondido.

7.º—Ao Dr. Antonio da Costa Pinto Silva, pelo mesmo senhor, foi muito correspondido.

8.º—A S. M. a rainha Victoria, pelo secretario com permissão do digno presidente, foi muito correspondido.

9.º—Ao melhor dos monarchas, ao poderoso soberano que cinge o unico diadema da America, a S. M. o Sr D. Pedro II, pelo Exm. Sr. Dr. L. A Silva Nunes, foi com muito enthusiasmo correspondido.

A musica marcial tocou o hymno nacional nas occasiões das saudes a rainha de Inglaterra e a do nosso Imperador, tendo tocado nas dirigidas ao digno presidente da provincia.

Tenho-me alongado com o que se passou na noite de 24; pois a falta de outros noticias concorreu para isto, e a importancia do ojecto me obrigou faze-lo.

Eram tres horas quando terminou o baile que permanecerá por muito tempo indelevel na memoria daquelles que tiveram a honra de merecer um convite.

PERNAMBUCO.

RECIFE, 27 DE OUTUBRO DE 1860.
ÁS SEIS HORAS DA TARDE.

Retrospecto semanal.

Na semana, que hoje termina, não recebemos noticias do exterior; e se bem que chegassem dos portos do norte, o paquete *Cruzeiro do Sul* e o vapor *Iguarassú*, da companhia pernambucana, as noticias recebidas das provincias desse lado do imperio são destituidas de interesse.

No *Cruzeiro do Sul* veio da capital do Ceará o Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, que, tendo ido do Ouricury para o Aracaty, foi depois para aquella cidade esperar pelo paquete para se transportar para esta cidade.

S. S. chegou pouco mais de vinte e quatro horas depois de ter chegado o Sr. major João do Rego Barros Falcão com a força, que tinha ido para o Ouricury, e com elle chegaram tambem as pessoas condemnadas pelo jury como autores e complices do assassinato do capitão Muniz Barretto.

Do interior da provincia temos recebido regularmente noticias.

A ordem e a tranquillidade publica não tem sido alterada em parte alguma.

Nenhum attentado contra a segurança individual e de propriedade.

O estado sanitario da provincia não tem soffrido alteração. As epidemias, que se desenvolviam, parecem completamente extinctas.

— Demandaram o nosso porto, do dia 20 até o dia 26 do corrente, 19 embarcações mercantes, com a lotação de 6,017 toneladas. Entrou tambem o brigue escuna de guerra *Xingú*. Sahiram, durante os mesmos 7 dias, 11 embarcações mercantes, com a lotação de 2,887 toneladas.

—Renderam, desde o dia 20 até o dia 26 do corrente:—a alfandega, 75:442$112 réis.;—o consulado geral 1:229:397 réis;—a recebedoria das rendas geraes internas, 11:015$211 réis;—o consulado provincial, 4:273$060 réis.

— O movimento geral da alfandega, foi de 4,597 volumes, a saber:—volumes entrados com fazendas, 367—com generos, 436;—total dos volumes entrados, 803. Volumes sahidos com fazendas, 648;—com generos, 3,146:—total dos volumes sahidos 3,794.

— Falleceram durante a semana 43 pessoas; sendo, livres: 14 homens, 8 mulheres e 14 parvulos, escravos; 6 homens, 1 mulher e 3 parvulo.

REVISTA DIARIA.

— Amanhãa não realisa a caixa filial do Banco descontos de lettras, por deliberação tomada pela respectiva direcção.

— Acham-se nomeados para os lugares policiaes os Srs. capitão Temoleão Peres d'Albuquerque Maranhão e alferes Luiz Castilho d'Aguiar, sendo este para subdelegado do districto de Pedras de Fogo, e aquelle para delegado da termo do Cimbres.

— Continúa o Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos a praticar n'esta cidade as mais importantes operações cirurgicas.

Além de varias operações de talha, de cancros, ureta, e etc., que com feliz exito tem sido por elle executadas no correr deste anno, acaba no dia 25 do corrente, de praticar duas operações da catarata pelo methodo chamado de abaixamonto (*scléro-ticonyxis*), em duas mulheres, ambas naturaes desta cidade, sendo uma a Sra. Luiza Francisca de Jesus, de sessenta annos de idade, e moradora na rua do Pilar nº 53; e outra, a Sra. Apolonaria Maria da Conceição, de 50 annos, residente na rua do Pharol nº 48.

Quér uma, quér outra doente soffriam de ambos os olhos, e foram sujeitas ao mesmo methodo operatorio por não ser n'ellas appropriado o chamado de *extracção*.

Destas operações, que correram sem incidente algum, foram assistentes os Srs. Drs. Pereira do Carmo, Cottigipe, e Brancanta, que cuidadosamente presenciaram as manobras em todos os seus diversos tempos.

— Hontem houve lugar a festividade religiosa da Senhora do Terço, tendo sido ao amanhecer do dia anterior celebrada uma missa, após a qual foi elevada a bandeira.

A esta festividade presidio a magnificencia condigna dos actos religiosos da igreja christãa tendo orado na festa o pregador da capella imperial Fr. Joaquim do Espirito Santo e no *Te-Deum* o padre Lino do Monte Carmello, tambem pregador da mesma capella imperial

A orchestra foi regida pelo mestre de musica da capella imperial José Marcelino da Costa, e a musica era uma composição particular, que promptificara-se com o fim especial de ser tocada em estréa n'esta solemnidade; a musica militar, que tocou em todos os actos era dirigida pelo professor Chagas, do 3º batalhão da guarda nacional deste municipio.

A noite achavam-se illuminadas todas as casas do pateo em suas frentes

— Amanhãa finalisa a suspensão em que estava desde o dia 25 o expediente do *Gabinete portuguez de leitura* desta cidade, em consequencia do balanço, que n'ello tem-se procedido na respectiva bibliotheca.

Nesse espaço todavia era facultada a leitura dos jornaes no dia em que chegasse o vapor da Europa.

— Nos dias 26 e 27 fizeram actos vinte e seis estudantes, e o resultado da votação foi o seguinte:

Primeiro anno.— 4 approvados plenamente.
Segundo dito.— 4 approvados plenamente.
Terceiro dito.— 5 approvados plenamente e um simplicitor
Quarto dito. — 8 approvados plenamente.
Quinto dito. — 4 approvados plenamente.

— A noticia do recrutamento de Antonio Sabino, informam-nos que não é exacta. Sabino foi recrutado, não por vingança de alguem, mas por estar nas condições da lei: quando foi conduzido á prisão não estava doente e sendo nella acommettido da —gotta—, foi immediatamente posto em liberdade, fallecendo-dias depois, e tendo estado poucas horas na prisão. O actual subdelegado de Muribeca é incapaz de constituir-se instrumento de vinganças, é bastante humano para não recrutar um homem doente, como pretende o *Liberal* estar Antonio Sabino na occasião da prisão,

— Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 26 do corrente, 3 homens, sendo 2 livres e 1 escravo, a saber: a ordem do Dr. delegado do 1. districto 1 e a ordem do subdelegado de S. José 2.

— Passageiros do vapor inglez *Tyne*, entrado de Southampton e portos intermedios: John Oliver Surtees, William Evans e sua senhora, Manoel José Rodrigues Pereira, João Pereira Moutinho, sua senhora e 1 criada, João Carlos Coelho, Joaquim Ferreira Ramos, Joaquim Luiz Vieira, João Ferreira da Silva, Antonio H. Nogueira Leite, José Francisco Carneiro Monteiro, Joaquim Antonio Dias de Castro, Frederico Stebbeeng Hollnegsworth, Richard Charles Francis Annet, Dr. Vicente Saboia, Samuel F. Evans, José Luiz Areal, D. Maria Dancles, Luiz Margth, W. Annitage Brown, e Augusto da Cunha.

— Passageiros entrados do Granja e portos intermedios no vapor nacional *Iguarassú*:

Simão Joaquim de Souza, Luiz Francisco de Araujo Pacheco, Pedro Antonio Lino Pereira, Francisco José Rodrigues Bastos, Francisco José Alves Barbosa, João Alves Fernandes, Julião Carlos Wanderley, João da Cunha Machado, Manoel Jeronymo C. R. da Camara, João Torquato C. R. da Camara, Manoel Leão de Castro sua Sra. e um criado, capitão Vicente Gurgel do Amaral, Antonio de Sá Leitão, Benjamim Theofilo A. Ribeiro, Raymundo A. Ribeiro, Antonio Leite Chaves Mello Junior, Francisco Ignacio Tinoco de Souza, Joanna Brasilina de Castro e Silva, João Carlos de Lemos, Idelfonso Henriques de Hollanda, Dr. Tertuliano Ambrosio de S. Machado, Manoel Alexandre da Cruz, João Ferreira da Silva, Vicente José Borges de Crastro, José João de Pinheiro Moraes, Estevão d'Oliveira, Manoel Leoplodo R. Camara, Francisco Dienisio, Antonio Marques da Silva, vigario José Alexandre Gomes de Mello e um criado, Andreia A. Costa Rego, Alexandre Francisco Telles, Antonio José de Bastos, Francisco Cardoso de Mello, José G. de Goes Lyra e um criado, Maria Fulgencia, Joaquim Antunes de Oliveira, padre Antonio de Oliveira Antunes, Manoel Joaquim de Amorim Garcia, Francisco Carneiro R. Barros Manoel Themoteo Ferreira Lustosa, Manoel, escravo do Dr. Gabriel, Rita, escrava de D. E. de Sá Pereira, duas praças de policia, Manoel de Paiva Dias, João Esteves de Souza, Manoel de Oliveira Braga, Amzio L. Carneiro da Cunha e um escravo, Luiz Bernardino da Cosia, um escravo do Dr. Pinto Pessoa, Dr. Francisco Pinto Pessoa, Amaro G Corrêa Cesar, Antonio Custodio Moreira, Dr. Tertuliano Ambrosio de Souza, Damião Francisco José de Brito.

— Passageiro entrados de Hamburgo no brigue americano *Amette*:
W. Spieler.

— MATADOURO PUBLICO:
Mataram-se no dia 27 do corrente para consumo desta cidade 107 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 25:
Manoel José do Nascimento, pardo, solteiro, 39 annos. febre typhoide.
Benedicto, preto escravo, solteiro, 60 annos, erysipela.
Francisco de Paula Graça, branco, casado, 60 annos, hydropesia.
Romana, preta, escrava, 4 annos, hydropesia.
Emilio José dos Santos, preto, solteiro, 18 annos apoplexia.
Francisco Custodio de Sampaio, branco, casado, 40 annos. gastro interite.
João, pardo, 4 mezes, convulções.
Elvira, branca 18 mezes, [illegible]
[illegible] Borges Uchôa, branco, casado, 36 annos, febre intermitente.

CONSULADO PROVINCIAL.

[Al]terações feitas no lançamento das decimas que pagam as casas da freguezia de S. José, pelo escripturario V. M. F. P. da Silva.

Travessa do Carcereiro.	
Numero 8. — João Pedro da Rocha, casa terrea arrendada por	96$000
Idem 3. — Justino da Silva Bôa-Vista, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 5. — André Manoel d'Arruda, casa terrea arrendada por . . .	144$000
Idem 7. — João Matheus, casa terrea arrendada por	120$000
Travessa do Arsenal.	
N. 5. — Dr. Bento José da Costa, casa terrea arrendada por . . .	309$500
Idem 7. — O mesmo, casa terrea arrendada por	309$500
Idem 9. — O mesmo, casa terrea arrendada por	309$500
Idem 11. — O mesmo, casa terrea arrendada por	309$500
Idem 13. — O mesmo, casa terrea arrendada par	309$500
Idem 15. — O mesmo, casa terrea arrendada por	309$500
Idem 17. — Antonio Pires de Oliveira, sobrado com um andar e loja, arrendado por	384$000
Rua da Praia.	
N. 2. — Ordem Terceira de S. Francisco, casa terrea arrendada por	520$000
Idem 4. — A mesma, casa terrea arrendada por	500$000
Idem 6. — A mesma, casa terrea arrendada por	500$000
Idem 10. — A mesma, casa terrea arrendada por	500$000
Rua da Praia.	
N. 14. — Dr. José Quintino de Castro Leão, casa terrea arrendada por	300$000
Idem 22 — José Domingues Codeceira e Francisco José Vianna, caso terrea arrendada por . . .	350$000
Idem 34. — Ordem Terceira de S. Francisco, casa terrea arrenda por	450$000
Idem 36. —Bernardino Antonio Ramos, casa terrea arrendada por	480$000
Idem 42. — Francisca Ignez de Jesus, casa terrea arrendada por .	168$000
Idem 46. — Maria do Carmo Nunes Ferreira, casa terrea arrendada por	300$000
Idem 48. — Paulo Caetano de Albuquerque, casa terrea arrrendada por	300$000
Idem 50. — Thomaz d'Aquino Fonceca, casa terrea arrendada por .	72$000
Idem. 56. — Francisca Maria de Jesus, casa terrrea arrendada por .	96$000
Idem 64. — Francisco José Dias da Costa, casa terrea em 2 arrendada por	192$000
Idem 1. — Dr. Bento José da Costa, casa terrea arrendada por . . .	309$500
Idem 3. — O mesmo, casa terrea arrendada por.	305$000
Idem. — O mesmo, casa terrea arrendadas por	309$000
Idem 7.—O mesmo casa terrea arrendada por.	309$500
Idem 9.—O mesmo, casa terrea arrendada por.	309$500
Idem 11.—O mesmo, casa terrea arrendada por.	309$500
Idem 13.—O mesmo, casa terrea arrendada por.	309$500

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Estamos autorisados para declarar que os professores, ultimamente nomeados para as cadeiras de Itapissuma, Gravatá e Rio Formozo, foram todos approvados plenamente no concurso á que se proposeram para provimento daquellas cadeiras, sendo os respectivos papeis remettidos á S. Exc. o Sr. presidente da provincia pelo Conselho Director da instrucção publica, por intermedio do director geral com a melhor informação possivel sobre qualquer dos candidatos.

Se, portanto, como se suppõe em uma folha desta cidade, de 27 do corrente, naturalmente por equivoco ou por informação inexacta, foram aquelles candidatos reprovados, não foi certamente no ultimo concurso como ali se diz, inferindo-se que elles foram nomeados apezar da reprovação.

Outro sim que a representação contra um delles á que se allude ainda não chegou á presença de S. Exc.

O vapor inglez *Tyne*, vindo da Europa, trouxe-nos cartas e jornaes, de Hamburgo até 5, de Londres até 8, de Paris até 7 e de Portugal até 13 do corrente; eis o que dellas e delles colhemos:

A questão que occupa quasi exclusivamente as attenções da Europa, é sem duvida alguma a questão italiana que está á ponto de ser completamente resolvida. O que hoje falta a concluir são como os retoques de um grande quadro. Francisco II conserva-se ainda em Gaeta. O exercito realista apezar da derrota soffrida em Caserta em que perdeu dous mil prisioneiros, afora grande numero de mortos e feridos de um e outro campo, conserva-se em Capua, tendo sido desalojado da linha do Volturno.

Victor Emmanuel, depois da capitulação de Ancona, tomou o commando das tropas nomeando lugar-tenente do Piemonte ao principe de Carignan. A guarnição de Ancona capitulou, deixando todo o material de guerra, viveres e munições em poder dos piemontezes; a guarnição prisioneira sahio com as honras da guerra, depondo as armas n'um sitio pouco distante da praça; devendo depois ser conduzidos aos seus paizes natães os soldados e officiaes, sendo estes ultimos obrigados á não tomarem armas contra o Piemonte pelo espaço de um anno. O general Lamoriciére vencido e prisioneiro foi tratado com todas as honras que lhe pertenciam, e foi conduzido á Turin; diz-se que entre os seus papeis se encontraram os fios de uma conspiração contra o imperador dos Francezes, de accôrdo com os ultramontanos e republicanos exaltados.

O Padre Santo dirigio um *memorandum* á França fazendo-lhe sentir que estava resolvido á abandonar Roma, se não obtivesse a satisfação da aggressão feita pelo Piemonte. O presidente do senado francez foi encarregado de responder a sua santidade, dirigindo-lhe uma nota em que o governo francez repellia toda a responsabilidade no procedimento do Piemonte, e pro urava tranquilisar o animo do chefe da igreja, preparando-o para chegar a um accôrdo.

O general Guyon acha-se em Roma commandando as tropas francezas de occupação, e com instrucções para defender a pessoa do Papa, e a integridade do territorio que ainda conserva, parte do chamado patrimonio de S. Pedro.

A guarnição franceza de Roma vai ser reforçada, e partirá um destes dias de Toulon a divisão Gerandon.

Cavour declarou no parlamento sardo que defenderá sempre o poder espiritual do Summo Pontifice, e que a Sardenha jámais deixará de respeitar a sua santidade como chefe da igreja catholica; e disse mais que respeitaria Roma ainda em attenção ás bandeiras hasteadas pelas tropas que a guarneciam, pois uma luta contra a França seria monstruosa ingratidão, que traria á patria um systema afrontoso que longos seculos de soffrimento não fariam desapparecer.

Declarou mais que nenhuma tentativa se effectuaria contra os dominios austriacos de Veneza, pois as grandes potencias o veriam com máos olhos, e era prudente evitar á Italia uma collisão com a Europa.

Por outro lado o partido mazzinista trabalhava com actividade nas Duas Sicilias, involvendo Garibaldi com a sua influencia, representada por Bertani secretario do dictador, e querendo á todo o custo a Italia *uma e só*, comprehendendo Roma e Veneza.

Em Palermo, á entrada dos voluntarios organisados na Toscana por Nicotera, houve serias desordens promovidas pelos partidarios da annexação immediata da Italia ao Piemonte. Os voluntarios tinham ordem de não arvorarem a sua bandeira, que tinha por divisa a unidade italiana, para não haver effervescencia de animos, mas os annexionistas amotinaram-se gritando « Viva a Italia *uma e só* com Victor Emmanuel. »

Garibaldi fez então uma proclamação ao povo de Palermo em que lhe promettia que a unidade italiana, e a annexação de toda a Italia á Sardenha havia de ser proclamada por elle em Roma das janellas do Quirinal, residencia do Papa.

Estas intenções de Garibaldi, de estender os beneficios da liberdade, aos seus irmãos de Roma e de Veneza, poderiam acarretar nesta occasião serios embaraços á obra de liberdade conquistada á custa de tantos sacrificios para a Italia central e meridional; o ataque immediato de Veneza e Roma poderia até mesmo destruir tudo o que se tem conseguido até hoje com tão bom exito.

Destes differentes modos de querer conseguir a liberdade da unidade italiana, nasceu uma seria desintelligencia entre Garibaldi e Cavour. Diz-se que Garibaldi dirigira uma carta á Victor Emmanuel pedindo-lhe a substituição do presidente de ministros conde de Cavour, e de Farini, e que Victor Emmanuel respondera em linguagem, severa que era antes de tudo rei constitucional, e por isso obrigado á conformar os seus actos com a vontade do paiz, devendo aquelles dous ministros permanecer nos seus conselhos em quanto tivessem a confiança dos representantes do povo. Espalhou-se tambem que o governo piemontez fazia marchar um corpo de cinco mil homens para a Sicilia, para restabelecer a autoridade de Victor Emmanuel,

Os napolitanos viam com desgosto esta desintelligencia dos seus mais queridos heroes, e a influencia de Mazzini nos negocios da Italia, e chamaram a attenção de Garibaldi para os perigos que traria tal desintelligencia á liberdade italiana.

Garibaldi como verdadeiro apostolo da liberdade quebrou por si, e attendeu á representação da municipalidade de Napoles, recompondo o ministerio, em sentido mais moderado, ou antes formando um ministerio de transicção, encarregado dos negocios até a organisação da Italia, affastando de si Bertani, e adiando a questão de Roma e Veneza Estando accordes nos meios, como o estavam nos fins, Cavour e Garibaldi reconciliaram-se, e trabalham de commum accordo na libertação da Italia.

Houve tambem pelo que parece outro motivo para Garibaldi affastar de si a Bertani. Diz-se que Bertani procurava contrariar as idéas de Garibaldi, nutrindo occultamente o projecto de formar uma commissão de segurança publica, para concentrar todos os poderes civis nas mãos dos mazzinistas, e deixar á Garibaldi unicamente a direcção das operações militares. O secretario geral ordenava aos governadores das provincias septentrionaes que se oppozessem á entrada dos Piemontezes, quando Garibaldi dirigia a Cialdini, commandante dessas forças, um convite para que atravessasse as fronteiras com as suas tropas, e quando annunciava aos seus voluntarios que dentro em pouco apertariam as mãos victoriosas dos soldados de Victor Emmanuel.

A questão italiana acha-se quasi resolvida. Por um lado as tropas piemontezas acodem ao chamamento dos povos das provincias romanas, occupam civil e militarmente as Marcas e a Ombria, promovem e auxiliam o levantamento de quasi todo o territorio que fazia parte do reino de Roma, e destroçam completamente as tropas mercenarias estrangeiras que opprimiam os povos. O general Fanti chegou á 16 á Foligeno cortando a retirada á Lamoriciére: a guarnição de Sooleto capitulou á 18; acampando ahi depois a divisão Cialdini, Lamoriciére atacou Cialdini a 19, e depois de uma encarniçada batalha, em que por tres vezes consecutivas accommetteu as linhas piemontezas, conseguio com uma pequena força de cavallaria compor as linhas e recolher-se a Ancona, onde tinha o grosso do exercito; as forças que com elle iam, foram completamente derrotadas, a acção foi sanguinolenta, e Lamoriciére portou-se com bravura. Em seguida ao combate de Muzerate se poz sitio e bloqueio á Ancona, que em pouco tempo capitulou como já dissemos. O general Pimodan do exercito pontificio, que se achava na acção de Muzerate ficou gravemente ferido, morrendo pouco depois.

Victor Emmanuel assumio o commando do exercito em Ancona, resolve não atacar Roma, e, reconciliado com Garibaldi, está prompto á coadjuval-o.

Por outro lado Garibaldi desembarcando em Marzala, conquista rapidamente a Sicilia, desembarca na Calabria e marcha para Napoles; organisa-se, abandona a idéa de ir atacar presentemente Roma e Veneza, e resta-lha um exercito valente, mas desmoralisado, deffendendo á Francisco II. Diz-se até que é necessario fechar as portas de Capua para evitar as continuas deserções.

O exercito fortifica as margens do Volturno que corre perto de Capua e esperam á Garibaldi. Este ataca a linha do Volturno, tornea-a e vai cortar a communicação entre Capua e Gaeta.

O exercito realista, reconquista Cajazzo á custa de muito sangue de uma e outra parte; derrotando completamente as forças garibaldinas que tinham sahido daquella cidade ao seu encontro; as tropas levaram poucas munições e nenhuma artilharia, os realistas levaram grande numero de bocas de fogo.

Depois dos Garibaldinos soffrerem grandes estragos e de se lhe terem acabado as munições, carregam á baioneta os realistas; a carnificina é geral, os voluntarios italianos são dispersos, retiram depois de uma luta desesperada á cidade, e vêem-se agredidos pelos habitantes; mettidos entre dois fogos construem barricadas rapidamente, que são destruidas pela artilharia inimiga ainda mais rapidamente. O massacre é geral, escapando desta divisão uns quarenta soldados que se salvaram á nado.

Foram feitos só dois prisioneiros que não querendo dar vivas á Francisco II, foram logo fuzilados. Dias depois tomaram os garibaldinos a desforra; sendo de novo atacados pelos realistas, destroçaram-os completamente, expellindo-os da linha do rio Valturro e fazendo-os encerrar em Capua.

Esta acção que foi decisiva, teve um golpe muito serio no partido realista. As perdas foram consideraveis, ficando prisioneiros para cima de dois mil homens.

Capua esteve para ser entregue á Garibaldi sem effusão de sangue. O governador escreveu uma carta á Garibaldi, e mandou-a por um soldado: nesta carta lhe facilitava a entrada na praça; em lugar de o soldado levar ao seu destino, dirigio-se á Gaeta e e entregou ao rei Este partio logo para Capua, e foi encontrar parte da artilharia cheia de palha, em lugar de estar carregada. O general foi immediatamente fuzilado.

A derrota e expulsão completa dos realistas de Capua e Gaeta é um negocio simples, e que em poucos dias se resolverá se á esta hora se não achar já inteiramente cumprido.

Cavour apresentou ao parlamento um projecto de lei para o governo ser autorisado á aceitar e estabelecer por meio de decretos, a annexação ao Piemonte, das provincias da Italia central e meridional, uma vez que estas livremente manifestem, pelo suffragio universal, a vontade que os povos tem de fazer parte integrante da monarchia contitucional sarda.

Este projecto foi recebido com enthusiasmo.

No relatorio fallou Cavour dos serviços devidos á Garibaldi e os vivas foram unanimes, fallou da intenção do governo de não atacar Roma, e foram approvadas as razões que o governo apresentava. Declarou tambem que não atacaria a Austria e esta lembrança foi recebida friamente.

A hora em que recebemos os jornaes. e o dia, inhibiram-nos de dar as cartas dos nossos correspondentes, o faremos no numero seguinte N.

Trata-se de propor á Austria cessão de Veneza, mediante uma indemnisação pecuniaria. A Austria fatia um bom negocio abandonando aquella provincia, a pois para sustentar contr aa vontade dos povos, precisa de ter ali um grosso exercito que reprima as manifestações populares

A França deseja um congresso das grandes potencias, para regular os negocios italianos. Mas parece que Victor Emmanuel, Garibaldi e Cavour, não esperarão o resultado do congresso, e consultarão a vontade do povo na urna, organisando logo depois a Italia.

Victor Emmanuel ainda não atravessou as fronteiras napolitanas, por uma manobra politica de Francisco II; este dirigio um protesto á Victor Emmanoel, dizendo-lhe que não podia receber os estados de um rei amigo tirados por um usurpador. As relações entre o gabinete de Turim e de Gaeta ainda se não acham interrompidas Em Turim, no mesmo dia da retirada de Francisco II para Gaeta, foi acreditado um ministro deste soberano. Estes escrupulos á ultima hora podem demorar ainda a completa execução dos projectos de Garibaldi.

Communicados.

Alagôas.

Pelo *Persinunga* entrado hontem dos portos do sul, vieram-nos ás mãos alguns numeros dos jornaes, que se publicam em Maceió.

O *Diario das Alagôas*, que até bem poucos dias cobria de elogios a imparcial administração do Exm. Sr. Dr. Leão Velloso, acaba de romper em hostilidades contra S. Exc. E porque assim procede o *Diario?* Terá elle algum motivo justificativo? Não, certamente. O *Diario* assim procede porque S. Exc. fiel ao seu programma, observou religiosamente nas passadas eleições a liberdade de voto por si proclamada! porque só com a intervenção absurda das bayonetas poderia o lado, que alli se denomina—conservador—, e de que o *Diario* se diz orgão, alcançar victoria sobre os seus adversarios!

Mas como o Exm. Sr. Dr. Velloso tornou-se indifferente ás lutas politicas, administrando e destribuindo justiça com toda imparcialidade, deixando que as urnas exprimissem a vontade genuina do povo votante, a gente do *Diario*, esses fieis servidores do energumeno Jacintho de Mendonça, esse *punhado de homens faciosos, sem principios e sem lei*, grita, blasphema e vocifera, não apresentando porém, no meio de todo o seu desespero um só facto que desvirtuar possa a administração de S. Exc.

O que se lê no *Diario?* Fofas e banaes declamações, injuriosas insinuações, miseraveis inventos, calumnias, diatribes e insultos, como muito bem disse alguem, e repetem todos os espiritos calmos.

O Exm. Sr. Dr. Velloso, tendo-se collocado acima dos partidos, administrando justiça com toda imparcialidade e igualdade, tem grangeado verdadeira affeição de quasi toda a totalidade da provincia, merecendo o apoio de todos os homens honestos de ambas as cores politicas.

Prosiga o Exm. Sr. Dr. Velloso na gloriosa marcha por si incetada, despresando os fementidos uivos do *Diario* que a provincia, cuja direcção lhe foi confiada, agradecida, erguerá sempre em prol de sua imparcial, justa e illustrada administração um brado enthusiastico que o cobrirá de glorias.

E' com todo prazer que a mocidade alagoana que aqui se educa; vê que em sua provincia reina hoje o imperio da justiça; e essa pleiade de jovens esperançosos não cessa de applaudir e bem dizer a mui justa, energica e esclarecida administração do Exm. Sr. Dr. Velloso, e ao governo geral pela acertadissima escolha que d'elle fez para presidir os destinos d'aquella provincia.

Por agora contentamo-nos com estas poucas linhas, chamando a attenção do publico illustrado para o bem elaborado artigo abaixo transcripto do *Jornal do Maceió*, onde verá a sem razão com que procede o *Diario das Alagôas* em suas diatribes contra o caracter sincero do muito honrado e justiceiro presidente das Alagôas.

Recife 26 de outubro de 1860.

J.

Maceió, 17 de outubro.

A censura dos actos do poder é um direito do cidadão.

A opposição é uma prerogativa dos povos livres: é até um dever.

E' um direito, é uma prerogativa; é um dever que nasce com a personalidade humana: proveio da liberdade de pensar, e derivou-se da faculdade que á todo o cidadão assiste de intervir nos negocios de seu paiz.

E' por ventura uma necessidade nos governos, cuja vida é a luta do pensamento, e para quem a opinião e a vontade do paiz são o pharol que o deve guiar em sua difficil e perigosa derrota.

São verdades, que não eram para deixar de ter sua consagração pratica n'uma constituição tão liberal, como é a nossa: ahi está o § 4º do art. 179 que o demonstra.

Para que, porém, o direito não degenere em abuso, a prerogativa em excesso, o dever em desserviço e prejuizo do paiz, á censura não deve faltar o cunho da justiça, e á opposição cumpre que seja inspirada por interesses nobres e elevados, que outros não podem ser senão os interesses geraes,—os interesses do paiz.

Esta doutrina, em toda a sua extensão verdadeira em relação aos individuos, com sobra de razão é applicavel aos partidos.

E' na defensa dos interesses sociaes, que os partidos tem a razão de sua existencia; e fóra d'ahi não ha se não *facções*.

As facções são molestias que solapam a vida do corpo social conduzindo-o á uma morte certa, ainda que lenta; contra ellas cumpre aos governos estar de braço erguido e applicar remedios energicos.

O interesse publico reclama que os partidos modelem seu proceder pelas regras da moral e da justiça, exige que por méros caprichos não sacrifiquem principios, que por sua santidade devem estar ácima de pequenas considerações individuaes, ácima de despeitos do amor proprio offendido.

Arcar com a autoridade, quando ella é fiel á sua misão, não é por certo attender aos reclamos dos interesses sociaes, é, sim, um proceder anarchico e faccioso.

Se em geral não póde deixar de ser faccioso o proceder do partido que, caprichosamente e sem razão plausivel, se arremessa contra a autoridade no unico intuito de desprestigia-la, muito mais ha que notar-se quando esse partido se tem constituido ocioso propugnador do principio da autoridade, o pontifice da ordem, —o partido conservador.

Ao contrario mostrará elle não comprehender, nem o que é autoridade, nem o que é *ordem*, nem o que é *conservador*; mostrará mesmo desconhecer as idéas que estas palavras enunciam:

São considerações que nos correram ao bico da penna ao reflectirmos sobre a opposição injusta, desarrazoada e caprichosa, que o *Diario* está fazendo á administração da provincia, opposição que não assenta em nenhum motivo de utilidade publica e tem sua origem em sentimentos menos nobres. É senão, consultemos os factos, estudemos a marcha da administração desde os seus primeiros dias.

Não fallemos das occurrencias que precederam a chegada de S. Exc. nesta provincia; corramos um véo sobre a recordação desse espectaculo nunca visto —de ser um presidente hostilisado antes mesmo de ser conhecido; olvidemo-nos dessas reuniões em que se ouviram os nossos deputados á levantar imprecações contra o governo, á fulminar ameaças contra o gabinete, que foram depois apoiar com toda a efusão do coração, *com a mais acrisolada sinceridade*.

O Exm. Sr. Leão Velloso apenas tomou as redeas da administração traçou-lhe um programma, e vós o applaudistes, e o fizestes enthusiasticamente.

Reunio-se vossa assembléa provincial, e com a presidencia viveu na mais completa harmonia, acabando por votar-lhe uma mensagem.

Em sua posição de imparcialidade, a presidencia foi accessivel á todos, guelfos e gibelinos eram tratados no mesmo pé de igualdade; devemos mesmo dizer, as maiores attenções eram para vós e vossos amigos; e nós nunca murmurámos queixas, porque nunca pedimos senão um governo que nos deixasse exercer nossos direitos.

Ainda mais, nunca os favores da administração foram para os nossos.

E senão vejamos: foram providos os empregos de inspector da thesouraria provincial, de official maior da secretaria, de um chefe de secção e tres segundos officiaes da mesma e de um alferes de policia; e em quem recahiram as nomeações?

Nenhum coube á amigo nosso, excepto o de official maior que foi provido em um cidadão estimavel, completamente alheio aos nossos partidos; todos os outros foram partilha de vossos amigos e amigos do peito.

Vagaram ainda algumas promotorias; á quem foram ellas dadas?

Nenhuma á amigo nosso, senão agora depois que rompestes com a administração, que foi nomeado para a da capital o Sr. Dr. Ambrozio, que aceitou a nomeação por deferencia á quem o nomeou; e para o de Pão de Assucar o Sr. Dr. Demosthenes da Silveira Lobo que está em duvida de aceitar: e se o fizer será tambem por deferencia ao Exm Sr. Leão Velloso: homens novos á respeito de quem nada podereis dizer.

Será que em nosso lado não haja cidadãos muito e muito habilitados para os cargos publicos?

Não o direis por certo. E' que não brigamos pelas *migalhas* do orçamento; nossa questão é outra.—Só exigimos as garantias que a constituição nos dá, e de mais não precisamos.

A opposição que fazeis ao Exm. Sr. Leão Velloso, o que denuncia é que—ou sois uns pobres de espirito, ou em materia de politica sois a gente mais ingrata, mais exigente, mais intollerante que o céo cobre.

Sois mesmo um grupo de facciosos.

Accusais a presidencia de parcial, e que dos factos?

Consultai ao que dizem vossos amigos, no Penedo, no Pilar, na Atalaia e em Alagôas, e elles protestarão contra o vosso comportamento.

Combinai ainda vossa conducta com as palavras que, ao sahir desta cidade, dirigia o vosso chefe, o Sr. Jacintho de Mendonça, ao Exm. Sr. Leão Velloso.

Elle dizia:—« não temos razão alguma para rompermos em hostilidades com a presidencia; sua linha de conducta até hoje não póde, com justiça, ser taxada de parcial; se temos alguma razão é para queixas, feitas amigavelmente, por não ter antes das eleições demittido os delegados de Pão de Assucar e Imperatriz; o resultado do pleito eleitoral, nesta cidade, não póde ser attribuido á intervenção da autoridade, foi a consequencia da inepcia dos nossos, e principalmente da inercia do Sr. Cahé. (O Sr. Jacintho de Mendonça não quiz dizer que foi antes a consequencia da fraqueza e nullidade dos seus!)

Combinai, pois, essas palavras com o vosso proceder, e a inexhorabilidade da logica deduzirá esta consequencia,—ou ha mais satanica deslealdade, ou então para vós, assim como para ninguem, nada vale a palavra do vosso chefe.

Que dos factos que possam justificar vossa opposição ao presidente, á quem por mais de cinco mezes apoiastes e elogiastes?

Não sabeis que antes da eleição não fez S. Exc. senão quatro demissões em toda a policia da provincia?

— E' isto bem significativo.

E foram ellas:—a do delegado desta cidade, a de dous subdelegados de Anadia e Palmeira e a de um supplente de Porto Calvo!

Se não é assim, contestai-o.

E não sabeis que desses lugares, antes da eleição só foi provido um, o da capital? E o foi no juiz municipal que é estranho á politica desta provincia.

E um presidente que é parcial, que tem em mira auxiliar á um partido, é assim que pratica?

Não sabeis que a provincia official foi por vosso chefe montada em pé de guerra para vosso triumpho?

A justiça não pedia mesmo que a presidencia reparasse os estragos que deixou esse vendaval, que por quarenta e dous dias açoitou a provincia?

Nem mesmo nesse sentido nada fez o Sr. Leão Velloso.

Mas para que dizer mais?... A historia dos partidos na provincia nos autorisava á crer,—que uma vez que presidente houvesse que não se constituisse o chefe do partido, que tem dominado a provincia de 1844 á 1848 com os liberaes, e d'ahi para cá com os saquaremas, conciliadores e *tuti quanti* tem governado o paiz, esse partido perderia a tramontana e daria por páos e por pedras: é o espectaculo que estamos vendo.

Não podem tolerar que se lhes conteste o direito que se julgam ter na dominação absoluta e perpetua da provincia, e então como certo rei da antiga Albion exclamam:

Prerogativam nemo audeat disputare.

Correspondencias.

Srs. redactores do Diario de Pernambuco.— Não querendo os dous periodicos desta cidade (talvez com medo de desagradarem ao secretario da presidencia) publicarem o artigo junto em resposta a outro que no *Dous de Dezembro* aggredindo-me publicou o Dr. Farias; rogo a V. S. sua publicação.

N... 24 de outubro de 1860.

Dr. *Antonio Luiz de Souza Seixas.*

Illm. Sr. Dr. Manoel Antonio Marques de Farias.—Prestei devida attenção a carta de V. S., que como prova de sua fina educação sahio publicado no jornal *Dous de Dezembro* de 14 do mez proximo passado, que cumpre-me dever responder-lhe, muito embora minhas phrases não sejam do vosso agrado. Principia V. S. a dar provas do seu *vasto genio* dizendo no primeiro topico « que eu me occupo em deprimir dos seus actos medicos pervertendo-os a meu modo! » Sr. secretario Doutor (in nomine!) muito desejava eu com o meu silencio dar-lhe a resposta, porém é preciso que attendendo ao respeitavel publico algumas palavras responda.

A infamia nunca achou morada nos meus actos. V. S., sim, tem dado exuberantes provas de seus feitos medicos. não sou eu que me occupo do seu *nome* pois que sendo tão pequenino não merece as honras de ser discutido. Bem sabe V. S. que quem o recommenda ao publico é o Sr. Manoel Januario das Neves, que perante Deos e o mundo grita bem alto e diz que V. S. foi quem immolou a ignorancia a sua infeliz mulher Dionizia Pereira dos Santos, na manhãa de 28 de maio por occasião de extrahir-lhe a placenta em consequencia de um parto, tendo estupidamente arrancado-lhe o utero, arrastando-a assim coitada!!.. pouco depois a sepultura!!!

Em seu *abono* ahi estão cobertos de luto e chorando sem remedio a viuva e filhos do infeliz Silveira Borges, dizendo que seu esposo e pai fôra victima da ignorancia e imprudencia de V. S. applicando-lhe um forte drastico, o oléo de croton, mandando-o conduzir neste mesmo dia da fortaleza para esta capital, aonde chegando, tendo V. S. me chamado para consultar-me, o desenganei, fallecendo o infeliz como é notorio.

Sim, meu *secretario doutor*, quem ainda o *recommenda* a consideração publica, é o honrado Sr. Manoel Gabriel de Carvalho, que altamente diz, ter sido *nigromanticamente* medicado por V. S., que depois de illudi-lo, entretendo-o com asnices e pedantismo, deu-lhe tão exagerada dóse de um forte narcotico, que afinal com toda sua *secretaria sciencia* queria envia-lo desta para melhor vida!...

Vamos ao seu segundo topico. « Quer licença para discutir meus actos e concede-me a mesma para os seus. »

Ora, Sr. *Dr. secretario*, pois quem tem commettido tantas faltas, como *dizem* os seus doentes; quem principia por insultar atirando lama, a seu contendor e se acha copiando o que ha escripto para poder discutir, pode merecer as honras de uma discussão franca e leal?... Então a sua *lealdade* está nos insultos?... A sua sabedoria em miseraveis plagiatos?... Agora ao terceiro topico. Diz V. S. que « não sou medico e que tendo um pergaminho, disponho afoutamente de humanas vidas »

Se a minha educação fôra a sua, eu já lhe teria dado a resposta devida a quem por falta de dignidade e na carencia de honra ataca a alheia; porém respeitador das leis, já o chamei a responsabilidade, e perante ellas pretendo com a calma e a consciencia de homem sensato ver-vos curvado vergonhosamente ao peso de vossa audacia, e do vosso criminoso insulto, esperae.

Antes porém que respondaes perante as leis do paiz, eu vos perguntarei, meu *secretario doutor*. Se sabeis ter eu um pergaminho e não ser medico, para que estando vosso irmão mortalmente de cama me mandastes chamar por uma carta, pedindo para ve-lo e medica-lo?

De duas uma; ou V S. tinha em menos preço a vida de seu irmão confiando-a « a um homem que sabia afoutamente que dispunha de humanas vidas; ou então bom irmão, como o considero, vendo-o as portas da morte e crendo em meus recursos medicos e experiencia, chamou-me como de facto o fez.

Se V. S. *Sr. secretario as escuras* sabia que eu não era medico, para que instou com o Sr. Dr. Octaviano Raposo da Camara, para me convidar a uma conferencia na pessoa do Sr. Bartholomeu, que jazia em perigo de vida com um grande abcesso debaixo da larga aponevroze da fossa illiaca direita, e que só com a minha indicação foi salvo? Então *Sr. secretario pro formula*, era eu medico, merecia as honras de ser consultado por sua *sapientissima pessoa* e ensinar-lhe o que devia fazer, depois de ve-lo todo vermelhinho e desapontado do perigo dos seus doentes!!...

Então era eu medico tinha a dignidade de ser vosso collega.... hoje porém.... oh! tempora! afoutamente disponho de humanas vidas!!! e depois de asseverardes isto, sabendo que não sou medico, me convidaes para uma *discussão franca e leal*!!! .. risum teneatis!

Sr. secretario doutor, condôo-me muito do vosso destino! Bem sei que toda vossa ira, todo este desespero é devido a *não ganhardes dinheiro pela vossa especifica clinica*!!!

Meu secretario medico tenha paciencia, espere e chore bem, *que quem* não chora não mama.

Tome o meu conselho, dê-se mais ao estudo de sua secretaria, estude e aprenda a fazer officios e partes já que hoje é esta a sua profissão, visto a ella se ter dedicado a fim de aliviar o nosso digno presidente da horrivel massada que tem todos os dias, por não descobrir em V. S. aptidão para cousa alguma!! V. S. sim, meu moço é que não parece medico, pois tanta consciencia tem disto, que deixou de se-lo, para á martello encaixar-se de secretario!! e que secretario!!

Que espectaculo dá V. S., que figura miseravel e tristissima faz ahi entre estas quatro paredes para com o Exm. Sr. presidente, para com todos os empregados que se riem de V. S., para com o publico quo o embrulha no ridiculo e faz-lhe caretas tão feias *meu secretario doutor*!!!

Assim pois da posição em que me acho, não posso descer até vós que de rastos me pretendeis sujar de lama; apenas o vento levará de minhas botas o pó que vos irá cahir nas faces, appellando eu unicamente para o publico que nos conhece e nos avalia, quando altivo diante vós, submisso diante dos homens sensatos e justos, tenho esperança em Deos zombar dos vossos latidos, a que protesto não mais responder.

Natal 5 de outubro de 1860.

Dr. *Antonio Luiz de Souza Seixas.*

Estava reconhecida.)

Publicações a pedido.

Accordam em relação etc. Que feito o sorteio, e relatorio do estyllo, dão provimento ao recurso interposto pelo recorrente, bacharel Antonio Baptista Gitirana Costa, para o despronunciar da pronuncia proferida pelo juiz de direito, á folha; visto como dos autos não consta, que o recorrente tivesse abandonado a comarca, para ir defender criminosos em outra comarca; antes, pelo contrario, evidencia-se de folha a folha que se deixava o exercicio de seu cargo fora impellido pelos conselhos dos medicos, attento o seu estado de saúde; acrescendo que, logo que deixava o seu exercicio, dera parte e pedira sua demissão portanto despronunciando, como o despronunciam, mandam, que se lhe dê baixa na culpa, e condemnam o cofre da municipalidade nas custas.

Recife, 20 de outubro de 1860.—Leão presidente. — Lourenço Santiago. — Guerra. — Silva Gomes.

Mandando publicar o accordam supra, não posso furtar-me ao desejo de significar ao egregio tribunal da relação, o meu sincero reconhecimento, pela despronuncia concedida em favor de meu irmão e amigo, Antonio Baptista Gitirana Costa, no processo de responsabilidade, que contra elle mandara instaurar, o Exm. presidente do Ceará, Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, a pretexto de ter o mesmo meu irmão, deixado a comarca em que occupava o lugar de promotor publico. para defender reos em outra.

Qualquer que fosse o motivo particular, que actuou no animo do Sr. Dr. Antonio Marcelino, para assim proceder, não cumpre-me agora indagar, apenas mostrando-me reconhecido ao acto de justiça dos conspicuos magistrados da relação do districto, folgo por ter mais uma occasião de crer, que este egregio tribunal não pactua com odios particulares, despeito e conveniencias pessoaes, de personagem algum.

Dignem-se os Exms. Srs. desembargadores aceitar as presentes linhas, como expressão fiel do reconhecimento, que lhes tributo, pelo acto de justiça a que me refiro, e ao qual certamente não poderia conservar-me indifferente.

Recife, 24 de outubro de 1860.

Francisco José Fernandes Gitirana.

Exm. e Rvm. Sr. — Ante o acatamento de V. Exc. Rvma. veem os abaixo assignados, morado-

tes na freguezia de villa Flor, animados das mais piedosas intenções, representar contra a decisão que deu o Rvm. Sr. vizitador desta provincia, e que foi-lida a estação da missa parochial na villa da Penha desta freguezia, decisão que, oppondo-se ao direito canonico, ao concilio tridentino e ao bom senso, estabeleceu a séde da matriz desta freguezia na villa da Penha!

Em virtude de uma lei provincial, Exm. e Rvm. Sr., foi elevada á cathegoria de villa, denominada da Penha, a povoação do Uruá; mas entendendo-se que esta cathegoria devia levar após de si a transferencia da matriz que está edificada em villa Flor, assim se legislou; mas com a condição (condição toda orthodoxa) de se edificar primeiramente o templo, onde podessem ser celebrados os actos do culto divino com a precisa e indispensavel decencia.

O corpo legislativo provincial não podia legislar de um modo mais conveniente. Mas, Exm. e Rvm. Sr., de que maneira se cumprio a lei que estabeleceu uma tão expressa condição? O parocho que então regia esta freguezia, o Rvd. José de Mattos Silva para logo transferio sua residencia para a villa da Penha! E porque esta mudança ia de encontro a litteral disposição do tit. 29 § 588 livro 3° da const. synod., elle procurou coloriar o seu desvio com o nome de—desobriga—visto como á villa da Penha dista da matriz da de villa Flor tres leguas.

Este negocio foi levado ao conhecimento de V. Exc. Rvma., e a decisão tendo sido a mais justa e canonica, ordenando que aquelle parocho fizesse a sua residencia em villa Flor, ficou toda via sem effeito, conservando-se o parocho onde quiz com manifesta desobediencia as ordens prelaticias.

Aconteceu, porém, que se realisou a permuta entre os parochos desta freguezia e da cidade do Assú, correndo ainda a duvida sobre a séde da matriz em questão, foi decidido pelo Rvm. Sr. vizitador que se considerasse ella na villa da Penha!!

E' sobre isto, Exm e Rvm. Sr., que os abaixo assignados, protestando ainda sobre sua boa fé supplicam a paternal solicitude de V. Exc. Rvma, a quem mais que muito importa velar attentamente sobre um negocio de tão singular transcendencia como o primeiro responsavel perante Deos.

Na villa da Penha não ha uma só capella é força porém confessar que o edificio que está servindo de matriz, é uma pequena casa de taipa que ha pouco era uma salgadeira e armazem de couros, propriedade de um individuo da cidade de Goianna de nome Manoel Gonçalves de Albuquerque e Silva, por quem foi arrendada á seis mil réis mensaes!

Nesta salgadeira metamorphoseada em matriz (*pro oh dolor*!) serve de altar uma pequena mesa, de pia baptismal uma bacia, e, o que é mais para lamentar-se não ha um sacrario, onde estejam depositadas as sagradas formas para serem administradas aos fieis in articulo mortis. De sorte que nenhuma significação tem aqui a disposição do tit 17 § 688 liv. 4° da const. synod., e tit. 27 § 94 liv. 1° da mesma const. e sagrados canones.

Mas, além do que estão sendo postergadas as doutrinas citadas pelos abaixo assignados, deve merecer muito peso e impressão no animo de V. Exc. Rvm. o menoscabo que se faz do tit. 4° livro 2° da mesma constituição, onde tratando do lugar em que se ha de celebrar o sacrificio da missa expressamente diz « que nenhum sacerdote secular ou regular diga missa em casas particulares e fora da igreja, no campo ou outro qualquer lugar, posto que ahi seja convocado o povo.»

E' bem notavel, Exm. e Rvm. Sr., a contrariedade que se observa dos sagrados canones, const. synod. e concilio trid, com a transferencia da matriz de villa Flor para uma casa immunda e cuja serventia era a mais desprezivel!

Os abaixo assignados não procuram impedir que se realise a transferencia em questão; desejam sim que ella tenha lugar, quando se verificar a condição com que a lei foi confecionada e tão longe estão de faltar a verdade em sua representação, que desde já deixam aqui hypothecadas a sinceridade de suas consciencias na prova que se obrigam apresentar se V. Exc Rvma. o exigir.

Confiam tanto na rectidão do juizo de V. Exc. Rvma. e no zelo verdadeiramente apostolico com que apascenta o rebanho que a Providencia Divina lhe confiou que desde já descançam na decisão de tão importante causa.

Assim o esperam.

Flor, 29 de setembro de 1860.

(Assignaram 25 pessoas.)

Aos fieis devotos da Santissima Virgem Maria Senhora das Graças,

Desde os primeiros seculos da igreja catholica, que o Santissimo nome de Maria tem sido invocado, felicitado e honrado, no mais universal e harmonioso concerto, pelos verdadeiros christãos! Na verdade, desde que a Virgem de Nazareth, em sua habitação humilde recebeu a saudação e felicitação do archanjo S. Gabriel, embaixador da Santissima Trindade, que a sua fronte circumdou-se de um diadema de luz—designando ser ella desde logo rainha dos céos, senhora soberana de todas as creaturas, a escolhida de Deus para gozar gloriosa e eternamente do augustissimo privilegio da maternidade divina!

E nós, filhos de Jesus Christo, que tão paternalmente nos ama a ponto de ter soffrido, padecido e morrido em uma cruz por nós, não havemos de amar, respeitar, felicitar e honrar—a essa tres vezes virgem, sempre tres vezes santa, misericordiosa e ternissima Mãi do nosso Christo—nosso pai, nosso redemptor, nosso salvador e nosso bemfeitor eterno?

Não é de crêr! e pelo contrario sentimo-nos sempre inclinados a invocar esse milagroso nome de Maria—em todos os nossos perigos, tentações, enfermidades, afflicções, e principalmente na hora da morte; porque, como diz um santo—O augusto nome de Maria é signal de vida, fonte de alegria e manancial de graças.

Pois bem, é com a invocação da Senhora das Graças—que se está edificando uma egreja na Capunga—um dos mais proximos arrabaldes desta capital—e talvez o mais ameno e populoso

O fundador dessa igreja, extremamente grato aos tantos e milagrosos beneficios—tantas vezes recebido da nossa Misericordiosa Mãi—a Senhora das Graças—não tem poupado esforços para levar ao termo a mesma igreja. Os seus recursos particulares se acham como que esgotados: o pequeno numero de esmolas, com que tem concorrido alguns fieis—já tiveram a devida applicação na continuação da obra.

Uma loteria concedida pela assembléa provincial para auxilio da mesma obra, não teve ainda lugar de correr—devido talvez a falta de protecção. Só resta um meio—auxiliar a mesma obra á que pode recorrer o fundador, ainda não esmorecido, pelo contrario cada vez mais ardentemente devotado a conclusão daquella igreja: esse meio auxiliar é a esmola dos fieis devotos da Senhora das Graças.

A todos os devotos, pois, da Purissima Virgem Maria, Gloriosa Mãi de Deus e dos peccadores, recorre o fundador daquella mesma igreja pedindo—uma esmola para o fim acima indicado: e convida ao mesmo tempo aos mesmos devotos a irem visitar aquella igreja, e com os proprios olhos observarem o pé em que ella se acha.

D. Anna Joaquina de Miranda e Brito viuva do negociante Francisco Barbosa de Brito residente na cidade de Lisboa, ha mais de 30 annos protesta pelo modo mais solemne que em direito possa haver, contra a nullidade do inventario e partilhas a que procederam na cidade do Recife de Pernambuco imperio do Brasil, seus irmãos Joaquim José de Miranda Junior e Bernardo Antonio de Miranda, que figurou nelle como inventariante dos bens, direitos e acções e escravos, que naquella provincia possuia seu pai o Sr. Joaquim José de Miranda, fallecido com testamento e codicillos em 28 do mez de junho e anno de 1848; e protesta não só pela occultação de bens que não se descreveram, não só pelas mordentes e decisivas avaliações, que fizeram dar aos bens que descreveram como mais particularmente pela nullidade com que fizeram considerar a annunciante naquelle inventario como ausente em parte inserta, deligenciando e conseguindo que para a representar lhe fosse nomeado curador ad bona, ao mesmo tempo que o inventariante seu irmão e o proprio curador ad bona, estavam em activa correspondencia particular com a annunciante sobre assumptos do inventario; para o qual todavia a annunciante nunca em tempo algum enviou procuração sua. E como resultado deste protesto a annunciante previne o publico, para que ninguem possa contratar com qualquer dos co-herdeiros interessados naquelle fraudulento inventario, ou com seus herdeiros, sobre bens que pertenceram ao casal do finado pai da annunciante o Sr. Joaquim José de Miranda, na certeza de que qualquer que o faça, tem de sugeitar-se aos resultados da acção ou dos meios de que a annunciante ou seus herdeiros possam usar para rescindir tão nefanda partilha, que mais merece o nome de espoliação.

Lisboa, 6 de setembro de 1860.

D. *Anna Joaquina de Miranda e Brito.*

(Estava reconhecida.)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	335:246$916
Idem do dia 27.	7:992$672
	343:239$588

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	201	
» » com generos..	54	
		255
Volumes sahidos com fazendas..	83	
» » com generos..	352	
		435

Descarregam hoje 29 de outubro.

Barca ingleza—Imogene—mercadorias.
Barca americana—Julia Cobb—trilhos de ferro.
Brigue inglez—Lembay—mercadorias.
Brigue inglez—Spy—trilhos de ferro.
Brigue inglez—Byron—idem
Brigue inglez—Bedouin—trilhos de ferro.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	10:364$060
Idem do dia 27.	119$175
	10:483$265

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	676$943
Idem do dia 27.	63$687
	740$630

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	45:832$741
Idem do dia 27.	586$260
	46:419$001

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	17:254$212
Idem do dia 27.	74$748
	17:328$960

PRAÇA DO RECIFE

28 DE OUTUBRO DE 1860.

AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios - - - -	Saccou-se sobre Londres de 26 1/2 a 26 3/4 d. por 1$000, sobre Paris a 370 por franco sobre Hamburgo a 680 rs. por M. B., e sobre Lisboa a 110 % de premio, regulando por 45,000 £ o valor das transacções effectuadas para o vapor francez.
Algodão - - - -	O superior vendeu-se a 7$800 e o regular a 7$600 por arroba.
Assucar - - - -	Mui pouco tem entrado, por isso pouco se tem vendido, sendo o branco a 4$800, mascavado a 3$000, e bruto a 2$200 rs. por arroba.
Aguardente- - -	Vendeu-se de 120$000 rs. a pipa, e ha falta.
Couros- - - - -	Os seccos salgados venderam-se de 220 a 225 rs. por libra.
Arroz - - - -	Vendeu-se de 2$200 a 2$800 rs. por arroba.
Azeite dôce- - -	Vendeu-se de 2$500 rs. por galão.
Bacalhão- - - -	Em atacado vendeu-se a 9$000 rs. e a retalho de 9$000 a 10$ rs., ficando em deposito cerca de 11,500 quintaes.
Carvão de pedra-	A ultima venda regulou por 22$000 rs. a tonelada, preço que hoje é nominal.
Chá - - - - - -	Idem 1$700 rs. por libra.
Café- - - - - -	Vendeu-se de 6$500 a 7$000 por arroba.
Cerveja- - - - -	Vendeu-se de 4$000 a 5$000 rs. por duzia de garrafas, conforme a qualidade.
Farinha de trigo	Tivemos um carregamento de Philadelphia, com o qual o deposito hoje subio a 13,400 barricas; sendo: 10,000 de Baltimoro, 5,500 de Richmond, 4,500 de Trieste, e 2,400 de Philadelphia, tendo-se retalhado de 17$ a 19$ rs. da primeira, de 18$ a 20$ da segunda, de 21$ a 22$ da terceira, e de 18$ a 20$ da ultima.
Far. de mandioca	Vendeu-se a 5$000 por sacca.
Feijão - - - - -	Vendeu-se a 1$280 rs. por arroba.
Manteiga- - - -	A ingleza vendeu-se a 800 rs. a libra, e a franceza de 520 a 540 rs., ficando em ser cerca de 1800 barris.
Vinagre - - - -	Vendeu-se de 100$ a 110$ rs. a pipa.
Descontos - - -	Regulou de 10 a 18 por cento ao anno, discontando a caixa cerca de 500 contos, ao primeiro
Fretes - - - - -	50/vdp, e 3/8 pelo algodão para Liverpool.
Acções - - - -	Da caixa filial venderam-se com 70$000 de premio, e do novo banco ao par:
Carne secca- - -	A do Rio Grande Vendeu-se de 3$500 a 4$500 rs. por arroba, ficando e a ser 65,000 arrobas.

Hamburgo 6 de outubro de 1860.

Boletim commercial.

O mercado se conservou na mesma firmeza como no principio do mez, sem que tenhamos de fallar de grandes transacções, uma vez que os depositos continuam diminutos. Em geral diremos que não houve mudança notavel.

Café.—Como de costume nesta época, o mercado se conservou tranquillo no meado do mez de setembro, á espera do resultado do leilão na Hollanda, havendo os preços tomado uma posição em proporção ao supposto resultado do mesmo leilão.

Quando se soube desse sultado (os 557,022 saccos foram vendidos pela taxa, e alguns numeros á preços ainda mais altos) se teve a prova de haver aqui feito bons juizos da situação.

Em consequencia d'isso se concederam com promptidão os preços ultimamente aqui estabelecidos, porém apezar de ter sido grande a procura não tiveram lugar transacções de montna visto a falta de genero.

As ultimas noticias que o *Magdalena* nos trouxe do Rio de Janeiro não produziram nenhuma mudança.

Os cafés de Java do ultimo leilão hollandez, agora entregues ao commercio, desviaram ultimamente do nosso mercado a attenção do interior, e por esse motivo tambem é que as transacções foram limitadas, nos ultimos dias porém houve mais animação.

O deposito se acha aqui em mãos seguras; os motivos que dão ao genero o seu presente valor, ainda existem hoje em sua plena extensão, de modo que se deve esperar antes um negocio vivo pe os preços existentes, do que uma baixa dos mesmos.

Durante o mez de setembro se venderam 50 mil saccos de café do Brasil.

Cotamos: café do Rio de Janeiro e de Santos, real ordinario 6 5/8, 6 11/16 schillings.

Importação de café até fins de setembro:

1857	67,500,000 libras.
1858	50.400,000 »
1859	62,500,000 »
1860	63,200,000 »

Em ser em fins de setembro:

1857	24,000,000 libras.
1858	14,500,000 »
1859	10,500,000 »
1860	8,000,000 »

Assucar.—Durante todo o mez de setembro o mercado não mostrou muita animação, e as transacções se limitaram á supprir as fabricas de refinação. Não houve negocio em assucar do Brasil.

Cotamos: assucar da Bahia e Maroim em caixas, mascavado 16 1/2—18 1/2 marcos de banco, em saccos branco (falta) 20—23, idem em saccos mascavado 17 1/4—18 1/4 idem, de Pernambuco, Maceió e Parahiba em saccos branco, nominal, 21—23, idem mascavado 17 1/2—18 1/4, idem.

Importação do assucar até fins de setembro:

1857	36 milhões de libras.
1858	31 » »
1859	43 » »
1860	37 » »

Em ser em fins de setembro:

1857	3 milhões de libras.
1858	3 » »
1859	11 » »
1860	12 » »

Tabaco.—Visto o diminuto deposito de tabaco do Brasil em 1ª mão, as vendas só foram de 1,000 parotes, a qualidade superior á 9, e as outras á 5 3/4 até 6 7/8 schillings de banco, 300 rolos em viagem se venderam á 10 1/2 schillings.

A importação em setembro foi só de 298 pacotes do Brasil, e ficam em ser 2,231 pacotes.

Algodão.—Foi procurado e subiram os preços. As noticias da America ácerca da colheita são muito differentes, porém concordam em que ella será em todo o caso inferior á do anno passado. Os americanos parecem ter este genero em muito favoravel opinião, porque continuam á fazer em Liverpool grandes compras por especulação. Segundo os dados, o consumo neste anno será maior de 300 mil balas na Inglaterra, e maior de 100 mil balas na America. Neste mercado as transacções foram muito animadas, subindo os preços de 1/4—3/8 schillings para todas as qualidades.

Os depositos de algodão norte-americano diminuiram consideravelmente, e sobretudo as qualidades finas começam á tornar-se raras. As transacções durante o mez de setembro foram de 5,206 balas dos Estados-Unidos, 16 balas da America do Sul, 724 balas das Indias Occidentaes e 1,588 balas das Indias Orientaes. Em ser 82 balas do Brasil.

Cotamos: algodão de Pernambuco, Ceará e Parahiba 7 1/2, 8 1/4 schilling; do Maranhão e Pará 6 3/4 7 1/2; da Bahia e Maceió 7 1/2, 8.

Importação de algodão até fins de setembro:

1857	56,500 balas.
1858	39,000 »
1859	37,000 »
1860	74,326 »

Em ser em fins de setembro:

1857	3,800 balas.
1858	4,000 »
1859	7,000 »
1860	16,624 »

Arroz.—Tambem ultimamente o negocio foi de pouca importancia, e o mercado está excessivamente firme, porque os possuidores se conservam em reserva e nada offerecem á preços inferiores.

Couros.—O negocio em segunda mão para o consumo do outomno se conserva animado. Venderam-se em primeira mão 3,700 couros do Rio Grande vindos no navio *George* á 6 3/4 schillings, termo medio.

Cotamos: do Rio Grande do Sul 11 1/2, 12 1/2 schillings de banco, de Montevidéo e Buenos-Ayres 11 3/4 13, de Pernambuco e Bahia 9.

Cacáo.—Os 670 saccos ultimamente vindos do Pará foram vendidos á 6 5/8 schillings; das outras qualidades não houveram transacções.

Cotamos: cacáo do Maranhão e Pará 6 7/8 7 schillings, da Bahia 6 3/4, 7.

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 28.

Southampton e portos intermedios—19 dias, vapor inglez *Tyne*, commandante J. H. Jellicoe.

Editaes.

O Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho, juiz municipal supplente da primeira vara do termo da cidade do Recife, etc.

Faço saber que pelo Dr. juiz de direito da primeira vara criminal Bernardo Machado da Costa Doria, me foi communicado que de conformidade com o artigo 3 do Decreto n. 831 de 2 de outubro de 1851, designou o dia 31 do corrente para a audiencia geral do encerramento da correição, a qual terá lugar na casa da reunião do jury ás 10 horas da manhãa.

Devem comparecer á chamada no dia, hora e lugar designados os senhores juizes municipaes de orphãos, delegados, subdelegados, juizes de paz, promotor publico, promotor de capellas e residuos, curadores, thesoureiro de orphãos, sollicitadores dos residuos, tabelliães, escrivães, destribuidores, contadores, partidores, avaliadores, depositarios publicos, officiaes de justiça, carcereiros, porteiros, administradores das capellas, juizes, syndicos, thesoureirosou procuradores das ordens terceiras, irmandades e confrarias, ou quaesquer officiaes d'ellas competentes para representa-las, alim de ter lugar a restituição dos processos, depois de publicadas as cotas, despachos, sentenças e provimentos; ficando sujeitas, no caso de faltarem, ás penas désciplinares determinadas no artigo 5 do citado decreto, as quaes são: 1°. advertencia com comminação e censura; 2° multa até 100$000; 3° suspensão até dous mezes.

E para que chegue a noticia á todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e afixado no lugar mais publico.

Recife, 27 de outubro de 1860s—Eu Antonio Joaquim Pereira de Oliveira, escrivão interino do jury o escrevi.

Innocencio Serifico de Assis Carvalho,

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico, que no dia 8 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente á praça para ser arrematado, a quem mais der, os imposios da comarca da Boa-Vista, no triennio financeiro de 1860 a 1863, pela quantia de 4:500$ rs. todo o triennio.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, com seus fiadores, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de outubro ce 1860.—O secretario, A. F. da Annunciação.

O Dr. Ernesto de Aquino Fonceca, cavalheiro da ordem de Christo, juiz de orphõs e ausentes da cidade do Recife e seu termo por Sua Magestade o Imperador, que Deus Guarde, etc.

Faço saber que perante este juizo se ha de arrematar em asta publica, findo os dias da lei, a renda do sitio abaixo declarado:

Um sitio na Capunga assento em sollo proprio com 108 palmos de frente e 243 de fundo, cuja largura de 34 e 1/2 palmos, com 18 larangeiras, 1 mangueira, 1 pitombeira, 1 limoeiro doce, 6 romeiras, 18 cafezeiros, 1 cacimba com 5 palmos de bocca, sitio que se acha murado na frente ao nascente e em parte de fundo com muro proprio, e pelo lado do poente com muro meieiro a Sebastião Penna, com casa de tijolo e cal, que precisa de reparos e tem 40 palmos de frente e 25 de fundo, cozinha interna, 2 quartos, sotão coberto sobre a sala de jantar somente.

Servirá da base aos pregões o aluguel de duzentos mil rs. annuaes.

A arrematação se fará com as seguintes condições:

O prazo da arrematação será de tres annos a contar do dia em que ella se effectuar; o rendeiro prestará fiança idonia e ficará obrigado a fazer, logo que tome posse do sitio e sob a inspecção do tutor de orphão os concertos de que precisa dito sitio, e a respectiva casa de vivenda, bem como a madar caiar e pintar a mencionada casa sem direito a indemnisação da despeza que para cumprir esta clausula houver de fazer; a renda será paga a mezes vencidos ao tutor ou a quem legalmente o represente ou haja de substitui-lo.

Findo o arrendamento a propriedade deve ser entregue em perfeito estado de concervação e aceio.

O rendeiro e seu fiador responsabilisar-se hão pelo cabal comprimento de cada uma destas condições, sobre as penas de fieis depositarios de pé de juizo.

E para constar mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume.

Dado e passado sobre meu signal e sello ou valha sem sello ex causa.

Cidade do Recife 18 de outubro de 1860.

Eu Floriano Correia de Britto escrivão o fiz escrever e subscrevo.

Ernesto d'Aquino Fonceca

Declarações.

Novo Banco de Pernambuco.

São convidados os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco para virem receber o quinto dividendo de 9$ por acção, do dia 10 de setembro em diante.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o fabrico de velas de composição.

Papel cartão resmas 8.

Para a cavallaria de primeira linha.

Luvas de algodão branco pares 66.

Para a companhia de artifices.

Caldeira de ferro fundido para 50 praças 1.
Talha de barro com pé de madeira 1.
Copo de vidro 1.
Prato de louça para o dito 1.

Para o concerto do cano da latrina dos aprendizes menores.

Zinco em lençol arrobas 2.

Para o rancho dos menores do arsenal de guerra durante os mezes de novembro e dezembro proximos vindouros.

Pães de 4 onças.
Bolachas.
Café em grão.
Chá hyson.
Manteiga franceza.
Assucar refinado.
Carne verde.
Dita seca.
Farinha de mandioca da terra.
Arroz do Muranhão.
Bacalhão.
Azeite doce de Lisboa.
Vinagre de dita.
Feijão preto ou mulatinho.
Toucinho de Lisboa

Quem quizer vender taes objectos e contratar os generos do rancho dos menores apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho adminitrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 24 de outubro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844 e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá a consumo das cartas existentes nesta administração de outubro de 1859, no dia 3 de novembro proximo as 11 horas da manhãa na porta da mesma administração e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados. Correio de Pernambuco 26 de outubro de 1860. O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

Arsenal de guerra.

O arsenal de guerra precisa mandar manufacturar as peças de fardamento seguintes:

Para a companhia de artifices.

Sobrecasacas de panno azul 84; capotes do mesmo panno 84.

Para a companhia de cavallaria.

Sobrecasacas de panno azul 70.

Para o 4.° batalhão de artilharia.

Capotes de panno azul 225.

Quem pretender arrematar ditas peças de fardamento, nos termos do aviso circular do ministerio da guerra de 17 de março do corrente anno, no prazo de 30 dias as sobrecasacas, e no de 50 os capotes, apresente as suas propostas na directoria do mesmo arsenal, em carta fechada no dia 31 do corrente, com declaração de fiador idoneo; o que se annuncia de ordem do Illm. Sr. coronel director.

Directoria do arsenal de guerra, 27 de outubro de 1860.—Escripturario, Francisco Serafico de Assis Carvalho.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. procurador fiscal da fazenda provincial faz-se publico, que a relação dos devedores do imposto de decimas da collectoria de Olinda, relativa ao anno financeiro de 1859 a 1860, acha-se em juizo; os interessados que quizerem pagar com guias da mesma procuradoria, podem solicita-los no escriptorio da rua do Imperador n. 41, das 9 1/2 da manhãa ás 3 da tarde, para o que se lhes dá o prazo de 15 dias, contados de hoje. Recife 24 de outubro de 1860.—O solicitador da fazenda provincial,

João Firmino Correia de Araujo.

Conselho de compras navaes.

Promove este conselho em sessão de 5 de novembro proximo a compra dos seguintes objectos do material da armada.

Para os navios.

Lenços de seda preta 60, tinteiros de estanho 10 jogos, tinta preta 20 latas, dita verde 10 ditas, e polvora grossa 33 arrobas e 12 libras.

Para os navios e arsenal.

Oleo de linhaça 50 arrobas, fio de vela 4 arrobas, papel baêta para forro de navio 8 arrobas, vergonteas de pinho de 4 a 6 pollegadas 50.

Para o arsenal

Bigornas de chifre e penna 3, escrivanias de metal 2, folhas de Flandres dobradas 3 caixas, linhas cruas 6 libras, lixa de esmeril em panno 200 folhas, pires e chicaras de metal 24 casaes, pregos ripares de cobre, sortidos, 20 libras, tornos de mão de 4 a 6 pollegadas 10, e torno para buxa 1.

Para os aprendizes artifices.

Fronhas 30, e lençoes 60.

Para a enfermaria de marinha.

Ourinóes de louça 24.

Alem disso contrata o mesmo conselho em dita sessão o fornecimento até dezembro proximo de calças de brim, ditas de panno azul, e fardas do mesmo panno para os fuzileiros navaes; sendo que a cerca deste contrato, bem como da compra, devem os pretendentes apresentar naquelle dia até as 11 horas da manhãa as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das amostras dos objectos.

São as condições para a compra e o contrato, serem os objectos pagos, logo no mez seguinte da venda ser o fornecimento, bem como sujeitarem-se o vendedor e o contratante á multa de 50 por cento do valor dos mesmos objectos, se não forem entregues na porção e da qualidade contratadas, isto, alem de ficar-lhes á cargo o excedente do preço delles no mercado, caso o haja, por motivarem essas faltas que ahi sejam obtidos.

Sala do conselho de compras navaes em 26 de outubro de 1860.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

COMPANHIA DAS
Messageries imperiales.

Até o dia 1° de novembro espera-se dos portos do sul o vapor francez *Bearn*, commandante Aubry de la Noë, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa, para passagens, encommendas etc. a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

Segundo o tratado do correio concluido em 7 de julho ultimo (1860) entre o Brasil e a França, as cartas e jornaes para os paizes da Europa serão recebidos no correio de Pernambuco e não mais como anteriormente no consulado de França o qual se acha exonerado desse serviço visto o dito tratado.

Leilões.

LEILÃO.

Terça-feira 30 do corrente,

O agente Evaristo novamente fará leilão da armação, generos e todos os mais utencilios da taberna n. 50 da rua Nova, por embargo do Sr. Francisco Alves Monteiro Junior a José Gomes da Silva Santos, as 10 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Uma taberna.

Costa Carvalho autorisado por Manoel da Silva & C. e seus credores fara' leilão da sua taberna sita no pateo do Terço n. 25, consistindo em todos os generos que existirem na mesma taberna: terça feira 30 do corrente, as 11 horas em ponto,

LEILAO
DE
BURROS.

Tisset Freres consignatarios da paloca franceza «Fameux», farão leilão por intervenção do agente Hyppolito, de 74 burros mansos para qualquer serviço, os quaes acham-se em frente do arsenal de marinha armazem do Sr. André de Abreu Porto e ahi sera' effectuado o leilão: segunda-feira 29 do corrente as 2 horas da tarde.

As 11 horas em ponto.

LEILÃO
Em frente da alfandega
DE

Bolachas de Trieste em barricas.
Fumo americano novo.
Cerveja branca ingleza.
Vinho Bordeaux, em caixas.
Conserva ingleza em frascos, mixed picles.
Cognac inglez superior Pale Brandy.
Dito francez.
Charutos de Havana.

Terça-feira 30 do corrente.

Antunes fará leilão em frente da alfandega dos generos acima declarados todos de superior qualidade que venderá em lotes á vontade do comprador.

LEILÃO

Segunda-feira 29 do corrente.
DE
Um lindo mulatinho de 17 annos

bom bolieiro, copeiro e sem vicio ou achaque: no armazem do Antunes, rua do Imperador n. 73, as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Um rico cabriolet e cavallo.

Segunda-feira 29 do corrente.

No armazem do Antunes na rua do Imperador n. 73, ás 11 horas.

THEATRO DE S. ISABEL.
COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI
Quinta feira 31 de outubro.

Primeira representação da bellissima opera de Verdi em quatro actos

ERNANI

Principiará ás 8 horas em ponto.

Sabbado 3 de novembro.

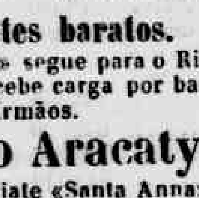
Terá lugar o beneficio da mui distincta primeira dama absoluta a Sra. GIULIA BELTRAMINI

A distribuição do espectaculo será annunciada

Avisos maritimos.

REAL COMPANHIA
Anglo-Luso-Brasileira.

O *Milford Haven*, espera-se do Rio de Janeiro e Bahia do dia 28 a 29 do corrente, e seguirá para a Europa depois da demora do costume; para passageiros etc. com os agentes Tasso Irmãos.

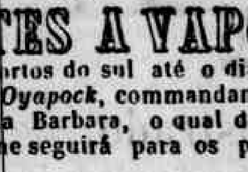


Rio de Janeiro.
A fretes baratos.

O patacho «Anna,» segue para o Rio de Janeiro por estes dias, recebe carga por barato frete: a tratar com Tasso Irmãos.

Para o Aracaty.

Segue viagem o hiate «Santa Anna» até o fim da presente semana: para o restante da carga e passageiros trata-se no escriptorio de Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 30 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho «Beberibe», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Porto por Lisboa.

Vai sahir com brevidade para o Porto com escala por Lisboa, o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de PRIMEIRA MARCHA E CLASSE: para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Ceará, Maranhão e Pará

Segue com brevidade o bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, capitão Jacintho Nunes da Costa por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 27.

Bahia.

A escuna nacional *Carlota*, segue em poucos dias para a Bahia, tem parte de sua carga engajada; para o resto trata-se com o seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Para o Aracaty e Assu',

o hiate «Dous Irmãos» já tem a maior parte da carga; para o resto trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias o veleiro patacho nacional «Taldo»; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Avisos diversos.

— Roga-se ao Sr. alferes João Baptista de Menezes, do 9° batalhão de infantaria, o obsequio de mandar pagar o que deve na rua Nova n. 55.

CALÇADO BARATO.

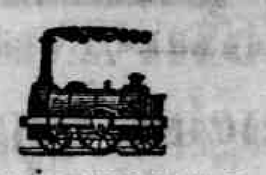
Joaquim Bernardo dos Reis estabelecido com loja de calçado francez na rua larga do Rosario n. 32, tendo em vista acabar com este estabellecimento o mais breve possivel, resolveu-se a vender todo o calçado que tem pelos preços abaixo mencionados, a saber:

Borzeguins de bezerro com duraque.	6$000	Sapatões de lustre de Nantes.	6$000
Ditos ditos com pellica.	7$000	Ditos Fanien.	4$500
Ditos de ditos com panno.	7$000	Ditos de ditos.	3$500
Ditos de vaqueta solla patente.	7$500	Ditos de bezerro.	3$500
Ditos de camurça.	7$000	Ditos de ditos com panno.	3$000
Ditos de Nantes sola patente.	9$000	Ditos de dito para menino.	2$500
Ditos de dito sola fina.	8$000	Sapatos de trança francez.	1$280
Ditos Pradelle.	8$000	Ditos de tapete.	1$000
Ditos todo de duraque,	7$500	Ditos de maroquim para Snra.	1$000
Ditos de ditos dito.	7$000	Ditos de bezerros duas solas.	4$500
Ditos de Nantes.	9$000	Ditos dito de uma sola com salto	3$500
Ditos todo de pellica.	10$000	Ditos dito de uma sola sem dito	2$800
Ditos de cordavão.	11$000	Ditos de lustre com duas solas	5$000
Ditos de lustre de Melié.	12$000	Ditos dito com uma sola e salto	4$000
Botas de bezerro	8$000	Ditos dito com uma sola sem dito	3$200

O annunciante roga as pessoas que lhe devem o favor de virem saldar seus debitos, visto ter de satisfazer a quem deve.

— D. Miguel Valles, subdito hespanhol, retira-se para os portos do sul.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequefamilia, que engomme e cozinhe : na rua do Hospicio n. 34.



VIA FERREA

DO

RECIFE A S. FRANCISCO.

Aviso.

Do 1° de novembro até outro aviso haverá um trem nos domingos e dias santos que sahirá da villa do Cabo para as Cinco Pontas ás 5 horas da tarde e voltará das Cinco Pontas para villa do Cabo as 6 1[2 horas da tarde.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

— Domingos da Silva Campos continúa a pedir aos seus devedores que lhe venham pagar, porque tem de concluir o inventario que se está fazendo pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, e talvez alguns dos senhores que lhe devem não queiram que seu nome appareça.

Ao senhor

Trajano Carneiro Leal, deseja-se fallar : na rua do Crespo n. 21.

— Os administradores da massa de Manoel Antonio dos Passos Oliveira & C , rogam as pessoas que estão devendo ao armazem de trastes da rua Nova n. 24, queiram ir satisfazer seus debitos até o fim do corrente mez de outubro, visto que passado este prazo proceder-se-ha a cobrar judicialmente todas as dividas activas do mesmo estabelecimento.

A loja de marmore acaba de receber novas e lindissimas collecções de quadros para decoração de salas de visita, jantar, espera e quarto de dormida.

DENTISTA

DE

PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pozes e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

Ao senhor

Antonio Joaquim Fernandes de Oliveira, estudante do terceiro anno da Faculdade de Direito desta cidade, pede-se que venha satisfazer o que não ignora ; nestes termos pela segunda vez : na rua do Crespo n. 21.

— O proprietario do terreno n. 182 sito na rua da Concordia do bairro de S. José, continúa a retalhar o mesmo terreno já beneficiado, com frente para a travessa do Monteiro, dita do Caldeireiro e rua projectada : os pretendentes podem dirigir-se a rua larga do Rosario n. 18, perto do quartel, que acharão com quem tratar, de manhãa até as 9 horas, e de tarde até as 3.

Manoel Antonio de Jesus.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos :

1.· Molestias de olhos ;
2.· Molestias de coração e de peito ;
3.· Molestias dos orgãos da geração e do anus ;
4.· Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço á braço nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario numero 30.

Ama.

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar : na rua do Padre Florianno n. 49.

— Precisa-se de um rapaz para criado: na rua da Cadeia, armazem n. 36.

— Furtaram de um sitio em Parnameirim 2 cavallos de carro, ambos pedrezes, com 2 cordas finas no pescoço, o maior está magro, o menor bem carnudo, elles foram vistos na estrada pastando buscando o Arraial, e dahi desappareceram : quem os apprehender ou descubrir quem os tem, dirija-se ao mesmo sitio a fallar com Amaro Gonçalves dos Santos, ou a rua da Praia n. 34, onde será bem gratificado.

— Quem tiver uma escrava que seja desembaraçada para o serviço domestico de uma casa, dirija-se a rua das Aguas-Verdes n. 5.

Attenção.

Na praça da Independencia ns. 23 e 25 muito se deseja fallar aos seguintes senhores: Eustaquio Antonio Gomes e João de Barros Araujo, a negocio de seu particular interesse.

- Offerece-se uma mulher para ama de leite : na rua do Queimado n. 3, segundo andar.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo	15$000
15 Ditos dito dito dito	8$000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia . e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em s escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da ta

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO.

CONSULTORIO

Especial homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho, de volta de sua viagem a Europa, dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade a qualquer hora. A senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

Pharmacia especial homeopathica.

Os medicamentos homeopathicos que se vendem nesta pharmacia são preparados por meio de uma machina que o Dr. Sabino inventou e fez construir em Paris, e a que deu o nome de AGITADOR DYNAMICO.

Estes medicamentos são os unicos que desenvolvem propriedades uniformes, e capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem a Europa todas as vantagens para o progresso da homeopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem ; e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas afim de preparar elle mesmo as tincturas. E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonia, chamomilla, pulsatila, rhus, hyosciamus, foram colhidos na Allemanha, na França e na Belgica, o veratrum no Monte Jura etc., etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que servirão para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas nas pathogenesias, acharão o medico e os amigos da homeopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

Os preços são os seguintes :

Botica de 24 tubos grandes...	12$ a 16$000
Dita de 36 » »	18$ a 22$000
Dita de 48 » »	24$ a 29$000
Dita de 60 » »	30$ a 35$000

N. B. Existem carteiras ricas de velludo, para maior preço.

Cada vidro avulso de tinctura...	2$000
Cada tubo avulso...	1$000

Caixas com medicamentos em globulos e tincturas de diversas dynamisações (mais usadas) :

De 24 ditos de dito e 48 tubos grandes...	48$000
De 36 ditos de dito e 56 tubos grandes...	64$000
De 36 ditos de dito e 68 tubos grandes...	70$000
De 48 ditos de dito e 88 tubos grandes...	92$000
De 60 ditos de dito e 110 tubos grandes...	115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs. de engenho, fazendeiros, chefes de familia, capitães de navio e em geral a todos que se quizerem dedicar a pratica da homeopathia.

Vendem-se tambem machinas electricas portateis para tratamento das molestias nervozas. Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trazidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas.

Cada uma... 50$000

O ENTRE-ACTO,

Jornal Litterario Illustrado.

Acha-se publicando no Rio de Janeiro um jornal, sôb a direcção de jovens importantes no mundo das lettras, que se occupa especialmente de criticas e revistas mensaes acerca do movimento theatral do Brasil e Europa.

Junto á cada numero vém sempre um figurino, uma caricatura, uma musica ou um retrato, representando personagens importantes dos theatros, e das operas, dramas, comedias etc., que sóbem á scena no Rio de Janeiro, tudo inedito, e do melhor gosto possivel.

Os figurinos, mandados vir de Paris, só poderão ser destribuidos no principio de janeiro proximo vindouro.

Publica-se tres vezes por mez, em formato in folio, com oito paginas cada numero, aos preços seguintes:

Um trimestre.	6$000
Um semestre.	10$000
Um anno.	20$000

Assigna-se na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Na rua da Cadeia n. 24, deseja-se fallar com os senhores :
Baltazar José dos Reis.
Domingos Caldas Pires Ferreira.
Firmino Antonio da Silva.
Joaquim Clemente de Lemos Duarte.
José Rodrigues Cordeiro.
Cleto da Costa Campello.
Antonio de Albuquerque Maranhão.

— Precisa-se de um criado que saiba bolear e dê fiador a sua conducta : na rua do Queimado n. 44, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa terrea com solão, no sitio do Cordeiro, á margem do Rio Capibaribe, com commodos para grande familia, quarto para criado, cocheira para carro o estribaria para 6 cavallos, uma dita mais pequena, tambem á margem do rio, com commodos para familia, estribaria para 4 cavallos : a tratar no pateo do Carmo n. 15.

A quem convier.

Uma pessoa habilitada e que offerece as necessarias garantias, á pedido de alguns amigos seus, se propõe a receber em sua casa, do 1.° de novembro proximo em diante, e sob sua direcção, alguns estudantes de preparatorios para a faculdade de direito ; não tendo seus pais ou correspondentes o menor cuidado com elles a tal respeito Uma casa commoda, bom tratamento, constante solicitudo pela applicação, para que tenham bom resultado nos exames ; e finalmente uma gratificação a mais modica e razoavel : taes são as vantagens que encontrarão.

Algum senhor de engenho, pois, ou pessoas de fóra da capital, que quizerem mandar seus filhos estudar, já agora pelas ferias para fazer exame em março ; podem-se informar dos Illms. Srs. commendador Manoel Figueirôa de Faria, major Joaquim José Antunes, Agostinho Eduardo Pina, Drs. Sabino e Luiz Filippe de Souza Leão, senhor do engenho Santo Ignacio ; devendo dirigir suas cartas ao primeiro destes senhores, para que possam ser procurados pessoalmente nesta praça, onde determinarem.

Para provar a efficacia

DAS

Pilulas paulistanas.

Faço publico o seguinte facto :

Um pobre italiano foi atacado de uma *hemorrhagia*, deitando sangue pela bocca e pelo nariz, a tal ponto que já se achava prostrado e convencido que morria. Esse pobre homem mandou um de seus companheiros propor-me a molestia ; logo conheci que a tosse era procedida de uma suspensão hemorrodial, como costuma succeder ás pessoas maiores de 40 annos

Mandei as pilulas paulistanas para que tomasse uma do n. 1, cada meia hora, e repetir cada 12 horas : no fim de 5 dias veio o pobre homem agradecer-me, e querendo pagar-me o curativo ; nada recebi, porque *curo os pobres de graça*.

(Extrato do *Jornal* de S. Paulo *Correio Paulistano*, 29 de novembro de 1859).—*C. P. Etchecoin.*

DEPOSITO GERAL

119 RUA DO PARTO 119

Rio de Janeiro.

Lições de piano e canto.

Tobias Pieri artista italiano da companhia lyrica tendo acabado o contrato com o Sr. Marinangeli, pretende dedicar-se ao ensino de piano e de canto, as pessoas e os pais de familias que quizerem utilisar-se com o seu prestimo podem procura-lo na rua de S. Isabel n. 9 para tratar com o mesmo, que será mui razoavel nos seus ajustes

COMPANHIA

ALLIANCE,

stabeecida m Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— J. W. Graf, subdito suisso, vai para Europa.

— Aluga-se por festa ou mesmo anno um sitio na Torre com commodos, casa boa e fresca : a tratar com o Sr. José Azevedo Andrade, na rua do Crespo, ou com o proprietario José Mariano de Albuquerque, na estrada Nova do Cachangá.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. ohnston & rua da Senzala Nova n. 52

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a uperioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Aluga-se um armazem na rua da Cruz n. 29. com sahida para a rua dos Tanoeiros : a tratar no Pateo de S. Pedro n. 6,

= Adverte-se a certos senhores que costumam ir mijar no corredor da escada de uma casa da rua do Imperador, que a camara municipal não designou este lugar para tal mister, e os moradores da casa não estão contentes com tal freguezia.

Attenção.

Faz-se todo o negocio com a cocheira da rua da Florentina, de grande freguezia para o mato, contendo boas vaccas de leite, bois e carros da alfandega, a dinheiro ou a prazo : a tratar na mesma cocheira, a qualquer hora do dia.

Attenção.

O abaixo assignado faz sciente a todas as pessoas que quizerem comprar ou hypothecar a parte do sobrado da rua nova de Santa Rita n. 44, hajam de apparecer nas Cinco Pontas n. 14.

— Acha-se fugido desde o dia 26 de agosto proximo passado, o mulato Francisco, de idade de 38 a 40 annos, com os signaes seguintes: alto, corpo regular, mulato, de cor pallida, cabellos pretos e crespos, com pouca barba e com uma cicatriz sobre o nariz junto as sobrancelhas é bem visivel, levou seroula e camisa e costuma a usar camisa por cima da calça : roga-se as autoridades tanto da praça como do mato sua apprehensão e entrega-lo na rua da Imperatriz loja n. 6, aonde será gratificado.

CASA DE SAUDE

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos. -	2$000
Marujos e criados, ...	2$500
Primeira classe 3$ e. . . ,	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento ; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

Aviso.

Os abaixo assignados declaram que o Sr. Polycarpo Luiz da Paz deixou de ser caixeiro de sua casa desde o dia 24 de outubro de 1860.—J. Soum & C.

Hotel Trovador.

Rua larga do Rosario n. 44.

As pessoas que recorrerem a este hotel encontrarão boa commodidade para uma noite, dias e mezes, conforme lhes convier, encontrarão tambem a qualquer hora do dia e noite lanche e café. O dono do respectivo hotel se obriga a dar comida para fóra as pessoas, que quizerem, assegurando todo o asseio. Tudo por preço commodo.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna ; na rua das Cruzes n. 1.

— Offerece-se um menino para caixeiro de taberna ou de padaria ; quem precisar, dirija-se ao becco das Barreiras n. 49.

Advertencia .

O Sr. Santos, administrador ou mestre de um sobrado que se está edificando na rua do Rangel, queira vir ao largo dos Coelhos, fabrica Sebastopool, pagar o saldo dos materiaes que comprou para a casa do Sr. Lages ha mais de 2 annos.

— Muito se deseja fallar com os senhores abaixo declarados, na rua do Queimado n. 39, loja.
Antonio José de Amorim.
Antonio Francisco da Silva.
Manoel José Milete Meiriz.
Joaquim José Botelho.

— Alugam-se dous andares do sobrado da rua da Cadeia n. 24, tendo commodos para grande familia : a tratar na loja do mesmo.

— Aluga-se uma casa em Beberibe : a tratar com J. I. de Medeiros Rego, na rua do Trapiche n. 34.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna, e que afiance a sua conducta : na rua das Cruzes n. 24.

— Precisa-se de uma senhora com as habilitações necessarias, que se queira encarregar da educação de meninas no engenho Tentugal da freguezia de Barreiros : a tratar na rua da Moeda n. 3, segundo andar.

— Alugam-se com toda mobilia, por seus proprietarios e moradores terem de se demorar por algum tempo nos seus engenhos do sul da provincia, o sobrado n. 27 na rua Nova, de um só andar e sotão com 3 salas, 9 quartos, cozinha e despensa, terraço, e por baixo deste, cocheira e estribaria, e cacimba com bomba que toda agua para toda casa, e canno de despejo ; e o sitio na Passagem da Magdalena, penultimo antes de virar para a estrada do Remedio, murado, com portão e gradeamento de ferro, casa assobradada e sotão, com 6 salas, 9 quartos, 2 despensas e cozinha, grande senzala com muitos quartos, galinheiro, estribaria, cocheira, diversas fructeiras, cacimbas com banho e cannos que levam agua á dous jardins, 2 viveiros, baixas de capim e um cercadinho para animaes : quem pretender, dirija-se a rua do Cabugá, loja n. 1 D. Na mesma loja deseja-se fallar com o Sr. Innocencio da Cunha Goianna Junior, cuja morada se ignora, a negocio de seu interesse.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite que tenha bom leite : a tratar na rua do Tambiá na Boa-Visia n. 11.

Ama.

Offerece-se uma ama para cozinhar ; quem precisar, dirija-se a rua do Hospicio n. 50.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, sem filho e de boa conducta ; e tambem de uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, paga-se bem : na rua de S. Gonçalo, primeira casa terrea de sotão indo para a igreja.

— O Sr. Antonio José Correia, morador em Olinda, tem uma carta no pateo do Terço n. 19.

— O Sr. Thomaz Tines tem uma carta no pateo do Terço n. 19.

Aluga-se

a casa da rua da Praia n. 44 para armazem ou outro qualquer estabelecimento ; a tratar com Eiras & Irmão na travessa do Paraizo n. 16.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos ; dando as lições das 7 horas ás 9 1[2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

Gravador e dourador.

Grava-se e doura-se em marmore lettras proprias para catacumba ou tumulo a 100 rs. cada uma, o annunciante apresenta seus trabalhos nos tumulos dos Illms. Srs. Virães, Dr. Aguiar, Guerra, Tasso e em outros mais . rua da Caixa d'Agua n. 52.

Attenção.

Precisa-se de uma criada de meia idade preferindo-se portugueza, que dê fiador a sua conducta, para casa de uma familia distincta, não se olha a preço cumprindo os seus deveres que lhe serão explicados : a tratar na rua Nova n. 58, loja.

— Precisa-se alugar uma preta que sirva para vender na rua : nesta typographia se dira'.

— Aluga-se uma boa casa no Cachangá á margem do rio, e com excellentes commodos para passar a festa : a tratar na rua da Paz n. 42, outr'ora rua do Cano.

GABINETE PORTUGUEZ

DE

LEITURA.

A directoria faz publico aos senhores associados, que em consequencia do balanço que tem de proceder na bibliotheca, deixa de haver expediente nos dias 25, 26, 27, 28, 29 e 30 do corrente, facultando-se no entanto a leitura dos jornaes no dia em que chegar o vapor da Europa.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 23 de outubro de 1860.

Antonio Baptista Nogueira,
1.° secretario.

— Precisa-se de uma ama, (prefere-se escrava) que saiba cozinhar e engommar : na rua da Imperatriz (aterro da Boa-Vista) sobrado n. 49, primeiro andar.

— O abaixo assignado em virtude do despacho do Exm. Sr. Dr. corregedor da comarca, de 24 do corrente, acha-se no exercicio de suas funcções.

O tabelião publico,
Luis da Costa Porto-Carreiro.

— Aluga-se uma sala com quarto em uma das principaes ruas do bairro de Santo Antonio, propria para escriptorio por estar aceiada, e n'um primeiro andar : quem o pretender, dirija-se a loja da praça da Independencia n. 33.

Muita attenção para não se dar ao engano.

O Sr. João Paes de Oliveira queira ter a bondade de vir a rua da Cadeia do Recife n. 55, a tratar de negocio que não ignora.

— Precisa-se de 300$ a juros dando por garante bens de raiz : quem quizer annuncie para ser procurado.

Bom negocio .

Subloca-se o arrendamento da cocheira da rua da Imperatriz n. 38, e tambem vendem-se as obras e um carro novo, leve e forte : a tratar na loja da rua acima n. 20.

— Pede-se ao Sr. Antonio Prisco de França Mello o favor de apparecer na rua das Larangeiras n. 15.

— Não sendo mais prohibido o corte e venda do páo-Brasil, o abaixo assignado offerece uma porção de quintaes desta madeira : quem quizer comprar annuncie por esta folha, ou escreva-lho parara a cidade da Victoria.

Claudino José de Almeida Lisboa.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho, preferindo-se captiva : na rua larga do Rosario n. 38, segundo andar.

— Na loja n. 41 da rua da Cadeia do Recife, existe uma carta para ser entregue pessoalmente ao Illm. Sr. José Joaquim de Sá e Benevides, alumno da Faculdade de Direito.

— Aluga-se a casa n. 84 da rua Augusta, que está com limpeza : quem a pretender dirija-se á mesma rua n. 4, junto ao sobrado amarello onde está a chave, ou na rua das Cruzes, segundo andar do sobrado n. 41.

— Deseja-se saber se existe o padre Estevão da Porciumcula Pereira, e no caso de ser fallecido a data e o lugar do fallecimento : quem der informações exactas se recompensará, podendo dirigir-se á esta typographia com carta fechada dirigida a Antonio Gomes de Macedo.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos de idade, para taberna, o qual dê fiador a sua conducta : na rua do Codorniz n. 6, ao pé do Forte do Mattos.

— Nós abaixo assignados annunciamos ao corpo do commercio que temos dissolvido amigavelmente em 20 de setembro, a sociedade no armazem da rua da Cruz n. 21, em que gyrava sob a firma de Pinto & Irmão, ficando o socio Guilherme Ferreira Pinto responsavel pelo activo e passivo da extincta firma. Recife 29 de outubro de 1860. — Miguel Ferreira Pinto. — Guilherme Ferreira Pinto.

— Miguel Ferreira Pinto participa ao respeitavel corpo do commercio e a seus fregueзes desta praça, que achando-se extincta a firma de Pinto & Irmão, de que fazia parte, se tem estabelecido com o mesmo negocio na rua da Cruz numero 13.

— O solicitador Manoel Luiz da Veiga mudou-se para a rua da Gloria n. 94, onde pode ser procurado das 6 horas ás 9 da manhãa, todos os dias.

— Os subditos inglezes W. P. Harris e Charles Blasques retiram-se para Europa.

— Não é ao Sr. Joaquim Salvador que me proponho responder as asquerosas assersões insertas no «Diario do Recife» de 14 do corrente, porque sempre devotei-o ao desprezo, mas é ao publico, que não pode avaliar do homem que não conhece, e que lança a negra e venenosa bilis, que se acha extravasada contra meu pai o Sr. João Florentino Cavalcanti de Alququerque e meu cunhado Carvalho, e deixando tudo mais quanto despejadamente diz nessa immunda correspondencia, somente direi que sendo eu o unico filho casado a quem aludе ter meu pai absorvido o dote, que é uma falsidade propria do seu caracter. Tenho ainda em meu poder o dote que recebi, e uma pequena quantia que tinha em dinheiro offereci a meu pai a premio, e elle não exitou em aceita-la, convencionando o premio que é pago, e me dando uma letra que a possuo tudo em meu proveito; ora, sendo unicamente o que se deu entre mim e meu pai, se vê de que quilate são as historias do Sr. Joaquim, que não se farta em morder na reputação alheia, porém nós o desprezamos. Juvenal 22 de setembro de 1860.—João Florentino Cavalcanti de Albuquerque Junior.

— Na rua do Rangel n. 2, taberna, precisa-se de um menino para caixeiro, de idade 14 annos, pouco mais ou menos, ainda sendo chegado ha pouco: quem precisar, dirija-se a mesma.

— Psecisa-se de 1:600$ a 2:000$ a juros, dando-se por segurança um sobrado: quem tiver, dirija-se a rua da Praia n. 47, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna e com pratica da mesma, dando fiador a sua conducta, dá-se bom ordenado: a tratar na rua Imperial n. 33.

— Avisa-se a quem convier que até o dia 30 do corrente mez se decidirão as propostas que forem apresentadas para a compra do estabelecimento do finado Antonio Francisco Pereira, e definitivamente. Recife 27 de outubro de 1860.
O testamenteiro.
José Bernardo G. Alcoforado.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa, excepto de cozinha: na rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz, sobrado de um andar.

Compras.

— Compra-se a historia dos reis de Portugal por Mariz: quem a tiver pode traze-la a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Compra-se uma casa terrea na freguezia de Santo Antonio; a tratar na rua do Sol n. 13.

Compra-se

a PRESSE, jornal francez que se publica em Paris, dos dias 8 e 9 de agosto do corrente anno: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Compra-se um guindaste em segunda mão, estando em bom estado; no caes do Ramos numero 6.

— Compra-se uma escrava de meia idade, paga-se bem agradando em tudo; na rua das Cruzes n. 22.

Vendas.

Cera de carnauba

da nova safra, qualidade especial: no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

Com toque de avaria,

Peças de madapolão de 2$ a 4$000, vendem-se na rua do Crespo, loja de quatro portas n. 8.

— Vende-se por todo o preço a armação da loja da rua da Praia n. 27, propria para qualquer negocio que se queira botar e paga apenas 15$ de aluguel por mez: a tratar na praça da Independencia ns. 19 e 21.

— Vende-se uma divida justificada por sentença da quantia de 400$ pouco mais ou menos, o devedor é Antonio José de Azevedo com loja de miudezas na rua da Imperatriz, consta que o mesmo comprou outra loja na rua do Livramento, de um seu collega em estabelecimento, costume e caracter cuja divida é da primeira fallencia que fez o mesmo Azevedo, faz-se todo negocio a tratar na rua da Cruz n. 48.

— Vende-se milho de primeira sorte a 4$ a sacca: na rua da Praia armazem n. 11.

— Vende-se uma mulata moça, que engomma, cose e cozinha: na rua do Queimado n. 46, loja.

— Vende-se, de uma casa estrangeira, uma mulatinha de idade de 12 a 13 annos, tem principio de costura e sabe fazer renda; para ver, na rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar, as 9 horas da manhãa.

— Vendem-se 2 carros, cada um com arreios para 2 cavallos, e ambos para 6 pessoas; um mais pequeno e mais usado, outro maior, de vidraças e com muito pouco uso: na rua das Flores n. 6.

— Bournus de seda otomana de cores proprios para passeio, e sahida de baile, ultimo gosto: na loja de marmore.

— Vende-se uma moleca crioula de 11 a 12 annos, sem vicios nem achaques: na rua do Pilar n. 54.

— Vende-se ou arrenda se o sitio denominado do Reduto, muito perto da praça, em chãos proprios, em Santo Amaro junto á ponte do Maduro, do lado de Belem, com boa casa de vivenda, muito fresca, boa vista, e excellente agua para gasto, grande baixa de capim para 4 cavallos, e uma planta com 10,000 covas de mandioca, grande porção de arvores de fructo de todas as qualidades, boa horta, etc.: na rua de Apollo, armazem n. 33.

BARATO
Rua do Rangel
numero 28.

Delicadas resfriadeiras para a praça e senhores de engenho, obras que podem estar patentes em qualquer sala ornada, do melhor gosto pela sua delicadeza, como sejam: as bonitas bilhas hamburguezas, tanto em porção como a retalho, e as excellentes jarras finas e entre-finas, proprias para os lugares mencionados, de todos os tamanhos que o freguez queira, e depositos para commodidade, jarras e potes, tudo marcas reforçadas, e outros muitos objectos.

NOVO SORTIMENTO
DE
Fazendas.
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura o covado	1$600
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda		Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparenre, covedo		Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos		Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e	2$500	Ricos cortes de seda pretos e de coros com 2 saias e de babados	
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades		Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chapéo francez forma modrrna	8$500	Chales de toquim muito finos	
Lenços de gurgurão pretos	2$000	Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	
Ricas capellas brancas para noivados		Seda lavrada preta e branca	
Saias balão para senhora e meninas		Capas de filó e visitas de seda preta com froco	
Tafeta rôxo o covado	$500		
Chitas franceza a 260, 280, 300, e	$320		
Cassas francezas, a vara	$500		

BOM E BARATO SÔ NO
PROGRESSO
de
DUARTE & IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabele-

cimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aoe amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Latas com ervilhas

vende-se unicamente no armazem progresso a 640 rs. cada huma.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 1|2 libra por 1$500 reis

Verdadeiros figos de comadre

em caixa com 16 libras por 3$000 rs. a retalho a 240 reis a libra.

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Palitos de dentes lichados

a 200 rs. com 20 macinhos.

peixe sarel em posta

o melhor peixe que exziste em Portugal em latas grandes por 1$600 rs. cada uma e de outras muitas qualidades que se vendem pelo mesmo preço

Manteiga franceza

a 560 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo qua ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento,

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposit da rua da Moeda n. 3 A, um grande ortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo de osito ou na rua do Trapiche n 4.

Loja da seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita barata.

Palitots de casimira escuras a 4$000, ditas de alpaca preta 4$000 e 5$000, camisas brancas e de côres a 2$000, ditas de fustão a 2$500 serolas muitas finas a 1$600 e 2$000, palitots de brim pardo a 3$000 calças de casemira preta e de côres, palitots de panno preto sobre casacas, colletes de casemira preta e de côres, ditos de veludo preto e de côres; um completo sortimento de roupas feitas

— Vende-se a dinheiro on a prazo uma serraria com todos os seus pertences e com porção de madeira serrada e por serrar: a tratar na typographia da rua da Praia n. 47.

— Vende-se na rua do Livrameuto n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$, dito de vaqueta a 7$.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Loja das seis portas em frente do Livramento

Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas de cores escuras a 160 rs., peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, ditas de esguião de algodão muito fino a 3$, riscadinho de linho a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120 rs, ditos brancos com bico a 200 rs., algodão monstro com duas larguras a 640 a vara, lãazinhas de duas larguras, fazenda nova para vestidos a 500 rs. o covado, enfeites de trança com laço de fita para cabeça de senhoras a 2$500, cortes de riscado para vestidos a 2$, peças de madapolão com 4 1|2 palmos de largura a 4$400, chales de merinó estampados muito finos a 6$. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores artigos de modas para homens, incluindo calçado de Meliés na
Loja de marmore.

— Vende-se na escola central do methodo castilho, na rua das Flores, grammatica em verso com exemplos de analise, logica e grammatical a 500 rs., Historia Romana pelo Illm Sr. Dr. Drummond, compendio para escolas a 500 rs., brinquedos da Puericia para leitura continua a 1$, simão de Nantua 1.ª e 2.ª parte, obras postumas a 1$.

Recebeu-se recentemente e continua a receber-se directamente de Paris e Londres por todos os vapores, de encommenda especial, artigos de modas para senhoras na
Loja de marmore.

Queijos de qualha.

Vendem-se os melhores e mais novos queijos de qualha que tem vindo aqui, grandes e pequenos, de 12 a 40 libras, e a retalho, proprios para mimos: na taberna grande da Soledade.

Gurgel & Perdigão

Vendem na sua loja n. 23 da rua da Cadeia do Recife, as seguintes fazendas:
Saias balão de nova invenção e muito commoda para senhoras e crianças a 4$, 5$ e 8$.
Visitas de filó preto e manteletes da mesma fazenda por 25$.
Chapeos de palha finos enfeitados de flores e pennas para as senhoras por 35$.
Enfeites e turbantes os mais modernos e perfeitos a 8$ e 10$.
Cortes de vestidos de grinadime de seda com 9 e 10 babadinhos a 25$ e 30$.
Capinhas de seda de croxe branca e de côr bordadas de ricas franjas a 35$ e 40$.
Grosdenaples de quadrinhos carmesim e outras cores, covado 2$.
Sedas de quadrinho de côr, o covado 1$100.
Ricas fitas em varas para sinto de senhoras.
Luvas de Jouvin de todas as cores a 2$.
Completo sortimento de roupa feita, calça, paletots, sobrecasaca, collete, seroulas, camisas de linho e algodão.

Palitos do gaz
a 2,000.

Ferreira & Martins unicos depositarios dos palitos do gaz, fazem publico que tendo recebido instrucções do fabricante estabelecerão de hoje em diante o preço de 2$ por groza. Achandose o deposito supprido e esperando-se remessas por todos os navios e desejando o fabricante elevar o consumo a altura que lhe compete resolveu fazer esta modificação e a maneira que o consumo for augmentando, ira' declinando o preço, portanto são convidados os compradores a virem a travessa da Madre de Deos armazen, ns. 9 e 16.

Com toque de avaria.

Peças de madapolão a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500, vende-se na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a rua do Imperador.

Pechinchas.

Peças de madapolão fino avariado a 3$ e 2$500 na rua do Queimado n. 44.

Borzeguins de Meliés.

Vende-se a 12$ rs. o par deste magnifico calçado na rua da Cadeia do Recife loja n. 41 de Guimarães & Rego.

Realmente é muito barato!!!
Aonde é isto?
Na rua da Cadeia do Recife, loja de Figueiredo & Irmão n. 55.

Vamos ler para admirar.

Ricos cortes de vestidos de seda pretos bordados a velludo de 80 a 120$, ditos brancos de seda bordados para casamento a 150$, ditos de gazes de seda de cores a 30$, ditos de barege de 2 saias e 3 babados a 10$, 15, 20 e 25$, ditos de fustão com cazaveque bordados muito ricos a 30 e 40$, vestuarios de seda de quadros a 10$, ditos de fustão para menina e menino a 3$, 5 e 8$, ditos de cambraia de cores para meninos a 5$, ditos de cambraia bordados a agulha para baptisado a 18$, cazaveque e basquine de cambraia e fustão para senhora a 10, 15 e 20$, ditos de fustão muito ricos a 25$, cazaveque de cambraia bordados para menina a 6$, talmas e manteletes pretos de grosdenaple para menina a 8 e 10$, visitas de filó preto bordados a 20$, visitas de grosdenaple preto a 25 e 30$, manteletas de seda preta e de cores a 16 e 18$ muito bonitos, visitas de cambraia de linho bordadas a 30$, ropões de cassa e cambraia lisa a 8, 10 e 12$, calcinhas de cambraia bordadas para meninas e senhoras a 2, 3 e 5$, manguitos com camisinhas e gollas bordadas a 5$, sintos de seda bordados para senhora a 8 e 10$, camisas de cambraia de linho finissimas para casamento de senhora a 30 e 40$, ditas de esguião de linho para 10, 15 e 20$, ditas de algodão finas a 4 e 5$, enfeites de flores e frocos de 2 3 e 5, ditos de vidrilho preto e de cores a 2$ e 2$500, chapeos de seda de cores para senhora a 8, 9 e 10$, ditos de palha da Italia amarellos e brancos a 20 e 25$, ditos de seda para baptisado de criança a 6, 8 e 10$, lenços de cambaia e de linho a 2$500, ditos de retroz a 1$500, cestureira de jacarandá para senhora a 8, 10 e 18$, cortes de colletes de velludo a 4$, malas para viagem, completo sortimento de perfumarias, charutos de Havana a 3$, obras de ouro e outras muitas fazendas que para mencionar torna-se muito extenso, e que se vende por preço commodo.

Loja das 6 portas em frente do Livramento

Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Resumo de poetica.

Indispensavel para os proximos exames de rhetorica; está á venda na livraria classica, na praça de Pedro II n. 2, a 500 rs. cada exemplar.

Calçado barato para acabar.

Quem trouxer dinheiro não deixa de comprar.

Rua da Imperatriz n. 16

Botins de bezerro Paris para homem a 5$.
Brozeguins de lustre Nantes a 5$.
Ditos de dito Paris a 5$.
Ditos de castor Paris a 5$.
Ditos de bezerro Nantes 2 1|2 solas a 7$.
Sapatões de vaqueta de lustre taxiados a 5$.
Ditos de lustre taxiados a 5$.
Ditos de lustre de Nantes a 5$.
Ditos de dito e gaspiados pretos e de cores a 3$500.
Ditos de bezerro Nantes para homem a 3$500.
Sapatos de lustre sola e vira a 3$.
Ditos de bezerro a 3$500.
Borzeguins sem salto para senhora a 1$500.
Sapatos de lustre para dita a 1$.
Ditos de setim a 1$500.
Borzeguins com salto para meninas a 2$.
Ditos para crianças a 1$500.
Na mesma loja recebe-se constantemente de França todas as qualidades de calçados dos melhores fabricantes, para homens, senhoras, meninas e crianças, e que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Potassa nacional,

chegada estes dias do Rio de Janeiro, vende-se por preço muito commodo: no escriptorio de Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Rua do Crespo

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos para acabar: vestidos de tarlatana bordados de seda a 8$000, organdi de cores muito finas a 320 rs. o covado, cassas de cores a 240 rs., chita larga a 200, e 240 rs., capas de fustão enfeitadas a 5$000, casaveques de cambraia e filó a 5$000, penteadores de cambraia bordados a 6$000, babados a 320 rs. a vara, tiras bordadas muito finas a 1$500 a peça, riscado francez fino a 160 rs. o covado, golinhas de pontas bordadas a 2$500, manguitos de cambraia e filó a 2$000, camisinhas bordadas muito finas a 2$000, chita larga com lustro e muito fina propria para cobetta e roupões a 320 rs., esguião de linho a 1$200 a vara, roupões de seda feitos a 12$000, vestidos de seda mofados a 8$000, luvas arrendadas a 100 rs. o par, vestidos de grosdenaple pretos com barra de cor a 20$000, palitós de pano preto e de cores de 16$000 a 20$000, sobrecasacas de panno muito fino a 25$000, calças de casemira preta e de cores de 6$000 a 10$000, ditas de brim branco e de cores de 2$000 a 5$000, palitós de brim branco e de cores de 2$500 a 5$000, ditos de alpaca de 3$000 a 8$000, brim trançado de algodão com 9 palmos de largura proprio para toalhas a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600 o covado, velbutina preta a 400 rs., brim de linho de cores a 1$500 o corte, meias cruas para homem a 1$200 a duzia, camisas de linho inglezas a 32$000 a duzia, peças de madapolão fino a 4$500, cortes de lanzinha muito fina com 15 covados a 8$000 rs., camisas de cores e brancas de 1$500 a 3$000, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Na Lingoeta n. 5, vende-se:

Queijos novos a 3$.
Manteiga ingleza flor a 1$280 a libra.
Vinho engarrafado duque a 1$500.
Presuntos novos a 500 rs. a libra.
Chá hysson fino a 2$400.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores, vestimentas, calçado e chapeos para meninos na
Loja de marmore.

Meios de sola.

Vende-se 170 meios de sola: na rua Nova n. 44, loja.

VENDEM-SE

uma linda crioula recolhida, de 14 annos de idade, costureira e mui agil no serviço domestico, a qual escrava só se venderá a quem se quizer sujeitar a condição de a possuir nesta praça ou seus suburbios: trata-se na casa n. 4, da rua da Conceição.

Pechincha sem igual.

Peças de madapolão fino, com um pequeno toque de avaria, por preços muito baratos: na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua Queimado n. 29 ou 31, de José Maria Lopes.

Pechincha
sem igual
NA LOJA DE
Guimarães & Villar.

Cassas matisadas a 260 rs. o covado.
Lenços de seda a 1$ cada um.

— Vende-se milho em saccos grandes o mais novo que ha chegado de Mamanguape: na rua da Cadeia Velha, esquina do becco Largo, loja n. 26.

Grande attenção.

Vende-se em porções grandes roupa feita para engenho, ou para negocios a 900 rs. cada peça: na loja da rua do Passeio Publico n. 11.

Ha para vender na rua Nova n. 18, primeiro andar, em casa de Norat Irmãos, joalheiros francezes, um rico sortimento de obras de brilhante e obras de ouro garantidas pelos mesmos a qualidade de 18 quilates, sem betume dentro; os mesmos tambem vendem adereços, pulseiras, lave do vesuvio scultadas pelos melhores artistas, ditos de pintura sobre porcelana, de xateau, ditos sobre madreperola com as batalhas desta ultima guerra da Italia e mais uma infinidade de objectos, mosaique de Romo e Florença, casaes etc., e todos do mais apurado gosto possivel em consequencia de termos uma pessoa da casa em Paris que se occupa especialmente da boa execução destas obras. Os mesmos se encarregam de qualquer encommenda para a Europa.

— Papel proprio para forrar salas com lindo desenho, por todo preço: na loja de Alvaro & Magalhães na rua da Cadeia do Recife n. 53.

A 2$500 a sacca.

Farinha de mandioca com toque de mofo em saccos grandes, no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

— Vende-se ou permuta-se por casas aqui na cidade um grande sitio perto da cidade, com grandes baixas de capim, pasto para vaccas de leite, tem seu coqueiral, algumas fructeiras, terreno para verduras, com bom pôço d'agua de beber e tanque para banho; quem pretender, dirija-se a rua de Praia, marcineiria n. 59.

Loja de fazendas finas.

Rua do Cabugá n. 2.

Vendem-se:
Cortes de vestidos de phantasia.
Cortes de vestidos de seda de côr.
Ditos de ditos de seda preta bordado a velludo o a seda.
Ditos de ditos de tarlatana brancos.
Ditos de ditos de cambraia bordado.
Ricos manteletes e talmas de grade a imitação de crochit, penteadores de cambraia branca bordado
Ricos vestuarios de cambraia enfeitados para baptisado.
Chapéos para senhora e crianças.
Completo sortimento de obras francezas de panno, casemira, brins, merinó, tanto para homens como para meninos.
Lenços de labyrintho do Ceará e francezes.
Assim como outras muitas fazendas de gosto moderno que se deixa de mencionar as quees se mostrarão aos compradores.

Preparações inglezas que asseguram morte infallivel a ratos e moscas e toda a casta de insectos: na rua da Cadeia do Recife n. 1.

SELLIM.

Na rua da Cadeia velha n. 27, ha, vindo de encommenda, os mais bellos sellins inglezes patentes de côr amarella, muito grandes e proprios para pessoas gordas, ditos de tamanho commum tambem da mesma côr, assim como silhões tambem patente com duas montarias e um galho de sobrecellente, porém é fazenda que ainda não tem vindo igual, tanto em qualidade como em modello, e preços commodos em vista da qualidade

A 4,000 rs.

Farinha de mandioca em saccos grandes: vende-se no Forte do Mattos, armazem n. 18, confronte ao trapiche do algodão.

— Vende-se uma preta de 25 annos, crioula; na rua do Queimado n. 61.

Loja de calçado.

Vende-se uma loja de calçado, muito propria para qualquer principiante, e por ter poucos fundos, e mesmo para qualquer outro negocio por ser em bom local: na praça da Independencia n. 39, se dirá qual é.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 110 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimencões de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para distilar aguardente, aparelhos destilatorios continuos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellen Cartier dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, aspirantes e de repucho, tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambique, passadeiras, espumadeiras, coccos para engenho, folha de flandes, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol a barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimenções, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com prestesa e perfeição ja conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, achão na rua Nova n. 37, loja de ferragens, pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qualquer obra manufaturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

FAZENDAS
BARATAS
NO
Armazem da rua do Queimado n. 19.
Chitas,
Chitas francezas escuras e claras a 220 rs.
Chales de merinó.
Chales de merinó bordados finos a 5$500, ditos estampados grandes a 3$500.
Balões.
Balões abertos a 5$, ditos tapados a 4$.
Vestidos para meninos
Vestidos de seda e lãa para meninos e meninas feitos no Rio de Janeiro a 8 e 10$.
Grosdenaple.
Grosdenaple furta-cores a 1$200 o covado.
Cobertas chita.
Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.
Lençóes.
Grande pechincha de lençóes de bramante e de panno de linho a 1$800.
Colchas de fustão.
Grandes colchas de fustão a 5$500.
Lenços brancos.
Lenços brancos para algibeira a 2$ e 1$800.
Pentes.
Pentes de tartaruga fundida com enfeite pelo baratissimo preço de 5$000.

Gurgel & Perdigão.
Receberam pela barca «Bertha», chegada ultimamente do Havre as seguintes fazendas de seu pedido, rua da Cadeia do Recife n. 23:
Superiores cortes de vestidos branco de seda, ditos de blond com manta, capella, flores soltas e saia de setim.
Superiores e modernos chapéos de palha enfeitados para senhora.
Superiores cortes de vestidos de phantasia com 5 babadinhos e de duas saias.
Superiores talmas de seda froxa feito de craxe brancos e de cores, pelonezas etc.
Superior cessa de cor do apurado gosto, organdys, obras de sandalo, pulceiras, estrados etc.
Para marinha o verdadeiro panno azul escuro que só vem a esta praça por encommenda.
Chapeos de castor pretos e brancos forma moderna.

Guimarães & Villlar
Rua do Crespo n. 17.
Vendem-se, para liquidar, cassas de côres e organdizes a 360 réis o covado.
Lenços de seda a 450 rs. cada um.
Lenços de seda a 1$000 cada um
Chitas francezas escuras; bonitos padrões a 230 rs. o covado.
Gollinhas e manguitos, a 5$000, muito bôa fazenda:
Cassas francezas muito finas a 660 rs. á vara.
Vestidos de phantasia de 25$ e 30$ rs. por 15$ cada um.
Gollinhas e manguitos pretos a 5$ rs. cada um.
Roupas de brim para crianças a 3$500 rs.
Jaquetas e calças para crianças a 8$ rs.
Vestidos de seda para crianças a 3$ rs. para ambos os sexos.
Ricas chapelinas de seda e de palha de Italia do melhor gosto possivel.
Córtes de seda preta, bordados e avelludados de duas saias do melhor possivel.
Córtes de cambraia branca bordada de duas saias a 26$ e 35$ rs. cada um.
Superiores manteletes com dous bicos largos e outros compridos, de ultima moda de Paris.
Saias bordadas as melhores que teem vindo, de quatro pannos.
Roupões de chita e de cambraia bordados a 8$ e 30$ rs.
Camisas para senhora ricamente bordadas.
Espartilhos muito superiores a 7$ e 10$ rs.

Vinagre branco, superior.
Vende-se vinagre branco superior em barris de quinto, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

— Ainda ha algumas caixas com vinho do Porto muito superior a 16$ a caixa, e em garrafa a 1$500, não é preciso gaba-lo porque elle mesmo diz o que é: vende-se na rua larga do Rosario numero 23.

— Vende-se um terreno com 105 palmos de frente e 300 de fundo, tudo aterrado e com 50 palmos de caes já feitos, muito proprio para nelle se estabelecer refinações, padarias ou fabrica de qualquer natureza, na rua do Brum, bairro do Recife, junto a fabrica da fundição de ferro, lugar designado para taes estabelecimentos, cujo terreno se vende por junto ou em lotes de 30 palmos cada um: na rua de Apollo, armazem numero 38.

Aos senhores armadores e proprietarios de carros funebres.
— Vende-se verbutina preta superior a 400 rs. o covado: na rua do Crespo n. 25.

Attenção.
Miudezas por metade de seu valor.
O arrematante da loja de miudezas da travessa do Livramento n. 2, tendo de entregar a chave da loja, vende sem limites todas as miudezas existentes, entre ellas um grande sortimento de tranças e franjas de seda, fita de velludo e verbutina, linhas de carrinhos de cores a 20 rs. o carrinho, cartões de colchetes a 40 rs., dedaes a 10 rs., ditos de metal prateados a 40 rs., botões de aço finos para calça a 20 rs. a duzia, ditos de louça brancos e pintados a 20 rs. a duzia, bicos de seda perfeitos a 200, 240 e 320 rs. a vara, phosphoros bons a 20 rs. a caixinha, trancinhas de linha lisas de cores a 40 rs. a peça, ditas de caracol a 60 rs., estampas de cantos a 100 rs. cada uma, meias para homem a 80 rs. o par, ditas pintadas finas muito encorpadas a 240, lindissimas tranças de seda a 80, 100, 120, 180, 200, 240 e 320 a vara, franja muito moderna de seda a 120, 160, 200, 240, 320, 400 e 500 rs. a vara, e todas as mais miudezas em proporção; cheguem com os cobres, que o freguez não sahe sem fazenda.

É pechincha.
Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

Vendem-se
fazendas por menos do seu valor, na rua Direita numero 68, loja de Braga & Lima.
Cortes de vestidos de phantazia de seda a 20$.
Ditos ditos de chaly de seda muito fino a 18$.
Ditos ditos de barege de seda e da ultima moda a 12$.
Polacas de grosdenaple, objecto da moda, a 44$000.
Paletot de panno muito fino e de casemiras de 12$ até 20$.
Alpaca de seda, covado a 500 rs.
Organdys com ricos desenhos, vara a 500 rs.
Grosdenaple preto muito bom de 1$800 a 2$500
Cortes de collete de fustão a 32).
Paletot de alpaca preta e de cores fina de 2$ até 4$000.
Espartilhos francezes a 3$500.
Nesta mesma loja vendem-se chitas francezas, ditas inglezas, madapolões, brins, algodões e outras muitas fazendas por preço que admira.

CAL DE LISBOA,
nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Pateo de S. Pedro n. 6, armazem de generos seccos e molhados.
Vende-se neste novo estabelecimento saccos com farelo de Lisboa, farinha de mandioca, milho, feijão mulatinho e preto, gomma de mandioca, arroz de casca e dito do Maranhão de superior qualidade, doce da casca da goiaba, vinho do Porto em garrafa do melhor que póde haver no mercado, manteiga ingleza e franceza, banha de porco em latas, bolachinhas de soda de todas as qualidades, cerveja preta e branca da melhor marca, queijos flamengos frescaes, conservas inglezas e os mais generos que se vendem por menos breço do que se vende em outra qualquer parte.

Por metade do seu valor.
Rua do Queimado n. 19.
Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um córte.

LOJA DO VAPOR.
Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

Tachas para engenho
Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Cheguem ao barato
O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.
Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, cesemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhôr.

Gomma.
Vendem-se saccos com gomma muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, assim como saccos com milho por preço commodo; na rua do Queimado, loja n. 14.

Para acabar.
Peças de cambraia de flores a 3$200, muito bonita, ditas de salpico muito fina a 3$800; na loja da rua do Passeio Publico n. 11.

Cambraia organdys a 360 o covado.
Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, de quatro portas, cembraia franceza organdys a 360 o covado, para acabar uma factura; assim como boas chitas francezas a 240 e 300 rs., fazenda de lindos padrões e cores fixas: dão-se maostra.

A pechincha, antes que se acabe.
Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem saias balões abertas, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.
Tem um completo sortimento da roupa feita, e convida a todos os seus freguezes e todas as pessoas que desejarem ter um sobrecasaco bem feito, ou uma calça ou collete, de dirigirem-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista, chegado ultimamente de Lisboa, para desempenhar as obras a vontade dos freguezes. Já tem um grande sortimento de palitots de casemira cor de rapé e outros escuros, que se vendem a 12$, outros de casemira de quadrinhos da mais fina que ha no mercado a 16$, ditos de merinó setim a 12$, ditos de alpaka muito fina a 6$, ditos francezes sobrecasacados a 12$, ditos de panno fino a 20$, 25$, e 30$, sobrecasacas francezas muito bem feitas a 35$, calças feitas da mais fina casemira a 10$, ditas de brim e de fustão por preço commodo, um grande sortimento de colletes de casemira a 5$, ditos de outras fazendas por preço commodo, um grande sortimento de sapatos de tapete de gosto muito apurado a 2$, ditos de borracha a 2$500, chapéos de castor muito superiores a 16$, ditos de seda, dos melhores que tem vindo ao mercado a 10$, ditos de sol, inglezes a 10$, ditos muitos bons a 12$, ditos francezes a 8$, ditos grandes de panno a 4$, um completo sortimento de gollinhas e manguitos, tiras bordadas, e entre meios muito proprio para collerinhos de meninos e travesseiros por preço commodo, camisas bordadas que servem para batisado de crianças e para passeio a 8$, 10$ e 12$. ricos lenços de cambraia de linho bordados para senhoras, ditos lisos para homem por preço commodo, saias bordadas a 3$500, ditas muito finas a 5$. Ainda tem um restinho de chales de toquim a 30$, cortes de vestido de seda de cores muito lindas e superiores qualidades a 100$, que já se vendeeam a 150$, capotinhos pretos e manteletes pretos de ricos gostos a 20$, 25$ e 30$, os mais superiores chales de casemira estampados, muito finos, a 8$ e a 10$, toalhas de linho de vara e tres quartas, adamascadas, muito superiores a 5$, ditas para rosto de linho a 1$, chitas francezas de superior qualidade, tanto escuras como claras a 260, 280, 320, 400 e 440 rs. o covado, ricas casemiras para calça, colletes e palitots a 4$ o covado, e um completo sortimento de outras fazendas, e tudo se vende por preço barato, e que não é possivel aqui se poder mencionar nem a quarta parte dellas, no entanto os freguezes chegando e querendo comprar não irão sem fazenda.

Pianos
Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.
Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.
Sortimento completo de sobrecasaca de panno preto e de côr a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas a 28$, 30$ e 35$, palitots dos mesmos pannos 20$, 22$ e 25$, ditos de casemira de côr a 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras modelo inglez casemira fina a 10$, 12$ 14$ e 15$, ditos saccos de alpaca preto a 4$, ditos sobre fino de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó cordão a 10$ e 12$, ditos de sarja preta trançada saccos a 6$, ditos sobrecasacos da mesma fazenda a 8$, ditos de fustão de côr e branco a 4$, 4$500 e 5$, colletes de casemira de côr e preto a 5$ e 6$, ditos de merinó preto para luto a 4$ e 5$, ditos de velludo preto de côr a 9$ e 10$, ditos de gorgurão de seda a 5$ e 6$, ditos de brim branco e de cor a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor e preto a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas para menino a 6$ e 7$, ditas de merinó de cordão para homem a 5$ e 6$, ditas de brim branco a 5$ e 6$, ditas dito de cor a 3$, 3$500, 4$ e 5$, e de todas estas obras temos um grande sortimento para menino de todos os tamanhos; camisas inglezas a 36$ a duzia. Na mesma loja ha paletots de panno preto para menino a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira para os mesmos pelo mesmo preço, ditos de alpaca saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 6$ para os mesmos, calças de brim a 2$500, 3$ e 3$500, paletots saccos de casemira de côr a 6$ e 7$, toalhas de linho a 800 e 1$ cada uma.

No mesmo estabelecimento manda-se apromptar todas as qualidades de obras tendentes a roupas feitas, em poucos dias, que para esse fim temos numero sufficiente de peritos officiaes de alfaiates rigidos por um habil mestre de semelhante arte, ficando os donos do estabelecimento responsaveis pelas mesmas obras até a sua entrega.

Sebo e graixa.
Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo.

a 3$ a sacca.
Arroz com casca tendo a maior parte pilado proprio para galinhas e cavallos; no Caes do Ramos n. 6.

Exposição de metaes.
E' chegado a esta loja do Vianna, um riquissimo sortimento de metaes de todos os generos do mais bonito que se póde encontrar, tudo a emitação de prata; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Café a vapor.
Riquissimo sortimento de machinas de fazer café a vapor, approvados na ultima exposição de Paris; na rua Nova n. 20 loja do Vianna.

Bombas de Japy.
Riquissimo sortimento de bombas de japy' de todos os tamanhos, as melhores que se tem approvado em todo o mundo, pela facilidade que dá a tirar-se agua; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Camas de ferro.
Riquissimo sortimento de camas de ferro com onas, e para colxão por preço commodo; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

Vende-se
Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.
Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:
Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

A dinheiro.
Vendem-se carrinhos de mão a 12$500, de 4 para cima, assim como concertam-se; na rua da Concordia n. 19, armazem de madeiras.

— Vende-se uma excellente escrava moça, boa cozinheira, engommadeira, e acostumada a todo o serviço de uma casa de familia; quem a pretender, dirija-se a rua da Alegria n. 7.

Vinho genuino.
Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Capellas
para tumulos e catacumbas tanto de aljofar e imortaile com inscripções: na rua do Imperatriz n. 7, loja do Leconte.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, fitas para cartas de bachareis a 5$ rs. a fita.

Vende-se
EM CASA DE
Adamson Howie & C.
Vinho do Porto de superior qualidade em barris e engarrafado.
Biscoutos.
Tinta de todas as couros.
Lona e filele.
Fio.
Sellins, selhões, arreios e chicotes.
Rolhas.
Rua do Trapiche n. 42.

Admiraveis remedios americanos.
Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias

Prompto alivio de Radway.
Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc

Solutivo renovador.
Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas e syphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc

Pilulas reguladoras de Radway
para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas nem dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Rival sem segundo.
Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, ha para vender os seguintes artigos abaixo declarados:
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Sapatos de tranca de algodão a 1$.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Espelhos de columnas, madeira branca, a 1$440.
Phosphoros com caixa de folha a 120 rs.
Frascos de macassá perula a 200 rs.
Duzia de facas e garfos muito finos a 3$500.
Colchetes em cartão de boa qualidade a 40 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Caixas de obreias muito novas a 40 rs.
Frasco de oleo de babosa a 500 rs.
Dito dito para fazer cabello corredio a 800 rs.
Sapatos de lãa para crianças e 200 rs.
Pares de meias para meninas a 240.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320,
Massos de grampas muito boas a 40 rs.
Agulheiros de marfim a 160 rs.
Canivetes de aparar penas a 100 rs.
Gravatas de seda muito finas a 600 rs.
Tesouras para costura muito finas a 500 rs.
Ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 1$.
Peças de trança de lãa com 13 varas a 500 rs.
Fetilho para enfeitar vestido (peça) 1$.
Linhas Pedro V, cartão com 200 jardas, a 60 rs.
Ditas dito com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Pares de meias de cores para homem muito finas a 140.
Cordão imperial (peças) 40 rs.

Grammatica ingleza de Ollendorff.
Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

RELOGIOS
cobertos e descobertos, pequenos e grandes de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Suthall Mellor & C.ª

Loja das seis portas em frente do Livramento.
Covado a 200 rs.
Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas a imitação de lãazinhas a 160 rs., cassas de salpicos brancas e de cores a 200 rs. o covado, peças de esguião de algodão muito fino a 3$ a peça, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, riscadinho de linho a 160 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos com bico a 200 rs., algodão monstro de duas larguras o melhor que é possivel a 640 rs. a vara, mussulina encarnada a 240 o covado, filó de linho preto bastante largo. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

45 — Rua Direita — 45
ESCOLHIDO SORTIMENTO
DE
CALÇADO.
Aproximando-se o tempo festivo, e sendo indispensavel que as lindas e amaveis filhas da opulenta e poetica Mauricea se previnam do que é necessario para o resguardo dos seus mimosos e pequeninos pés: attendendo tambem a que uma crinolina empavesada não pode estar de acordo com uma botina acalcanhada ou descosida, assim como um cavalheiro de calça balão, com um borzeguim estragado, fará uma triste figura vis-a-vis de uma bella; considerações tão acertadas actuaram no espirito do proprietario do estabelecimento, já tão conhecido pela modicidade dos preços do seu calçado, para reduzi-los ainda mais, munindo-se de um abundante sortimento e sem defeito, que apresenta aos seus benignos freguezes (moeda em punho) pelos preços abaixo:

Senhoras
Borzeguins 32 a 39. . . . . 4$800
Ditos ditos. . . . . . . 4$500
Ditos ditos. . . . . . . 4$000
Meninas
Borzeguins 29 a 31. . . . . 3$800
Ditos 25 a 28. . . . . . 3$600
Ditos 18 a 24. . . . . . 3$200
Homem
Borzeguins. . . . . . . 9$500
Ditos. . . . . 8$800
Ditos prova de fogo e d'agua. 8$500
Ditos. . . . . 6$000
Meios borzeguins de lustre. . 6$000
Sapatões com elastico e lustre. 5$000
Ditos arranca pelle, bezerro. . 5$600
Ditos de bezerro. . . . . 5$000
Meninos
Sapatões. . . . . 3$600
Ditos. . . . . 3$000
Ha tambem um variado sortimento de todas as classes e preços infimos, sendo os annunciados somente de primeira classe.

RELOGIOS.
Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem cancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se
Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Cadeia n. 24, vendem-se as seguintes fazendas, por metade de seu valor, para liquidação.
Bicos de seda brancos e pretos, de todas as arguras, vara a 160, 240, 400, 800 e 1$000.
Um completo sortimento de franjas de seda e de algodão.
Chales de touquim a 10, 15, 20 e 35$.
Botões de seda, velludo, de louça e de fustão de qualidades finas, duzia a 200, 400 e 600 rs.
Collarinhos bordados de 500 rs., 2$, 3 e 4$.
Entremeios finos, peças com 12 varas a 1$.
Folhos bordados tiras a 500, 1$, 2$, 3$500.
Camisetas com manguitos a 3$, 4, 5 e 6$.
Enfeites de flores a 6$.
Chapeos de seda para senhora a 10$.
Casaveques de velludo a 40 e 60$.
Ditos de seda a 25$.
Ditos de fustão a 8 e 12$.
Fitas de seda e de todas as qualidades de 160 rs. a 1$500.
Ditas de velludo de 240 rs. a 1$.

Rua da Cadeia do Recife numero 11,
loja de miudezas, continúa a vender-se pelo barato preço, entre todas as fazendas, os seguintes objectos:
Capachos para entrada de porta com pequeno defeito a 120 rs.
Franjas para cortinados e toalhas, peça a 2$500.
Duzias de talheres a 2$900.
Ditas de ditos finos, cabo de baleia, a 5$500.
Baralhos de cartas de apreciação a 2$.
Gollinhas de vidrilho, gostos modernos, a 2$500.
Cartas de alfinetes a 100 rs.
Massos de grampas a 40 rs.
Molduras douradas de todas as larguras a $
Franjas de seda, lãa, algodão e linho, gostos modernos.
Enfeites para cabeça, de froco, modernos $
Mantas para gravata a Beltramini $
Charutos de economia, caixa com 100, a 2$500.
E muitos outros objectos que só á vista dos compradores.

— Vende-se um sobrado de um andar e sotão na rua do Fogo n. 35, chãos proprios: a tratar na rua do Livramento n. 30.

— Vende-se uma grande porção de tijolos servidos por barato preço: a tratar na rua do Padre Floriano n. 34.

— Vendem-se saccos com farello de Lisboa, farinha de mandioca e milho, por preço muito em conta: no pateo de S. Pedro n. 6.

— Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:
Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão.
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito dos bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixasqualidade inferior.
Cerveia branca.

As melhores machinas de coser dos mais atamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Pechincha.

Rua do Crespo n. 8, loja de quatro portas.

Chitas francezas matisadas muito finas com pequeno toque de avaria a 200 e 220 rs. o covado, mussulina azul perfeitamente limpa, a 200 rs. o covado.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia deleteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção de ventre.
—de barriga..	Phtysica ou consump-pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estes pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America de Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhes a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Gomma e arroz com casca.

Vende-se superior gomma e arroz com casca, por preço commodo: no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre Deus n. 12.

Pechincha sem igual.

De queijos flamengos recentemente chegados pelo ultimo vapor da Europa a 2$; e em caixa se fará algum abatimento: vende-se unicamente no armazem progresso de Duarte & Irmão, no largo da Penha n. 8.

Rapé nacional D. Pedro II da imperial fabrica de João Candido de Miranda, Rio de Janeiro.

Este rapé sem duvida o de melhor qualidade fabricado neste imperio, acaba de chegar e vende-se no deposito, rua do Vigario n. 23, escriptorio.

Barato para acabar.

Na loja da Rua do Passeio Publico n. 11.

Chita franceza fina a 220 rs. o covado, cortes de cassa a 2$200, dito de cambraia a 2$800, chapéos de feltro a 2$800 e 4$000, cortes de casemira a 3$000, chales de lãa escuros a 1$800, ditos de merinó bordados a 5$500, meias cruas a 1$800 a duzia, brins miudos a 160, ditos grossos a 260, peças de cambraia lisa fina com 12 jardas a 6$ a peça, ditas muito fina a 9$, camisas francezas de cores e brancas a 1$600, casemira preta fina a 1$750 o covado, panno preto fino a 3$, sargelim de duas larguras para forro a 200 rs. o covado, ganga amarella a 260 rs. o covado, brim branco de linho puro a 1$100 a vara, cambraia de cores muito fina a 600 rs. a vara, lenços brancos finos a 2$800 a duzia, ditos pequenos a 2$600, chita para cobertas a 240 rs. o covado, dita a 160, panno da costa a 340 rs. o covado, peças de cambraia branca de quadro muito finas a 4$ com 10 varas cada peça, ditas rendadas com 13 a 14 varas, largura de 4 palmos e meio a 4$500.

Borba.

O fabricante deste rapé não faltando a sua promeça de o melhorar o quanto lhe fosse possivel uma remeça vinda do Pará por este ultimo vapor, já é muito mais aperfeiçoado, e a sahida que elle de prompto tem tido prova sua excellente qualidade; deixando ao gosto dos senhores tomantes a escolha de fino, meio grosso e grosso; deposito na rua da Cadeia n. 17.

Cerveja branca superior.

Vende-se cerveja branca superior, em barris de terço, por preço modico: na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

JOIAS.

Seraphim & Irmão, com lojas de ourives na rua do Cabugá ns. 9 e 11, sortidas dos mais bellas e delicadas obras de ouro, prata, e pedras preciosas; vendem barato, trocam e recebem para fazer-se quaesquer joias com presteza, a vontade dos pretendentes, e se responsabilisam pelas qualidades.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tende entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

— Vende-se barato, a prazo ou a dinheiro, um bom piano com pouco uso: na rua Nova n. 7.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lenas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios de ouro patente inglez.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses. asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Terrenos perto da praça.

Caminho dos omnibus.

Os herdeiros do commendador Antonio da Silva vendem sua propriedade, no lugar da Casa Forte, em sortes de terra a vontade dos compradores com a unica restricção de não terem menos de 30 palmos de frente, e fundo designado pela respectiva planta approvada pelas autoridades competentes. O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette é o encarregado das medições precisas, e pode ser procurado no mesmo sitio, ou na rua estreita do Rosario n. 30, terceiro andar, ou na praça da Boa-Vista, botica de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior: os pretendentes podem dirigir-se igualmente para qualquer proposta ou esclarecimento ao herdeiro L. A. Dubourcq, no seu sitio na Capunga.

Vende-se na loja de Antonio Augusto dos Santos Porto na loja ns. 37 e 39 na praça da Independencia, capellas de aljofar e imortal e para catacumbas, tumulos etc., etc., da forma seguinte e preços razoaveis:

Capellas de aljofe com inscripções, grandes a	10$
Ditas ditas por	8$
Ditas ditas por	5$
Ditas ditas por	3$
Ditas de imortaile por	2$
Quadros com a imagem do Senhor Cruxificado com inscripções por baixo a 12$ e a	10$

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Vende-se

arreios para carros e cabriolets, chegados ultimamente: na rua Nova n. 59.

Vendem-se

licores extra-finos e de todas as qualidades, em caixa de uma duzia: na rua da Imperatriz n. 6.

Rua do Crespo n. 4, loja de quatro portas.

Pechincha.

Peças de madapolão fino avariada ae 1$200 até 4$000.

Cimento inglez.

Vende-se o muito conhecido e acreditado cimento para colar louça, vidros, tartaruga, marfim etc.: na loja de fazendas da rua do Gabugá n. 2, a 2$ cada um vidro á dinheiro a vista.

Escravos fugidos.

50,000 de gratificação.

Continúa a andar fugido desde o dia 15 do corrente mez, o escravo crioulo de nome Feliciano, cujo escravo foi comprado aos herdeiros da senhora do engenho S. Paulo, na freguezia dos Afogados, e pertence hoje aos herdeiros do finado Fernando Subiela, e desconfia-se que ande por aquelles lugares donde é natural e tem parentes, o qual tem os signaes seguintes: altura regular, sem barba, tem grande falta de cabellos no alto da cabeça, proveniente de carregar peso, alguns cravos nos pés que o impossibilitam de andar apressado, e gosta muito de batuques: roga-se as autoridades policiaes, capitães do campo, pedestres ou qualquer pessoa do povo, que o apprehendam e levem ao botequim da rua larga do Rosario n. 25, ou á travessa do Queimado n. 3, que se gratificará com a quantia ácima.

Aviso.

Fugio no dia 20 de outubro do corrente anno o escravo Marcelino, de idade de 28 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, barbado, cabellos pretos anneiados, levou comsigo camisa de riscadinho, uma calça branca e outra de riscadinho, e dous chapeos, sendo um de couro e outro de feltro branco, consta-me que levára uma maca de ovelha e algum dinheiro, tem um talho na testa e outro na mão, sendo o da testa no lado direito, e o da mão na esquerda entre o dedo pollegar e o outro, e uma unha arrancada no dedo pollegar, foi em companhia de outro mulato por nome Angelo, é natural da villa de Exú, cidade do Icó, onde tem mulher; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e a qualquer pessoa a apprehensão do dito escravo, a entregar no Ceará aos Srs. Pacheco & Mendes, e na cidade do Recife ao abaixo assignado, na rua do Trapiche n. 15, ou na rua da Aurora n. 4, que serão bem recompensados.
Camillo Pinto de Lemos.

— Continúa fugido desde 29 de julho deste anno o escravo pardo acaboclado de nome João, com os signaes seguintes: corpo e estatura regulares, côr palida por ter soffrido de sesões, de idade 25 a 30 annos, falla descançada, mansa e sempre contrafeita, mostrando fingimento, é natural de Inhamum, foi propriedade de um velho por nome João Secundo do mesmo sertão, e por morte deste vendido pelos herdeiros, sendo um dos ultimos possuidores Ignacio Ferreira Timudo, senhor de engenho do Sul, que tambem o vendeu; julga-se ter seguido para o Inhamum ou outro qualquer sertão: roga-se aos capitães de campo ou qualquer pessoa que delle souber, o apprehendam e levem á Apipucos a seu actual senhor, o major João Francisco do Rego Maia, ou no Recife a Symphronio Olympio de Queiroga, que se recompensará generosamente.

Boa recompensa

José Matheus Ferreira recompensa bem a quem lhe trouxer o seu escravo Leandro, o qual tem os signaes seguintes: idade 20 annos, pouco mais ou menos, baixo, rosto e cabeça redonda, sardas no rosto, pouca barba e ruiva, quando anda arqueia um pouco os braços, falla bem e sabe ler, é natural do Icó, onde tem familia: na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja.

300$000.

Continúa a ester fugida a escrava Paula, que diz chamar-se Paulina, tem os signaes seguintes: é fula, alta e muito magra, representa ter 25 annos de idade; desconfia-se estar occulta em alguma casa nos arrabaldes desta cidade; veio do sertão do Ceará, d'onde é natural: quem a pegar, receberá a quantia acima, na rua da Cadeia n. 35, loja.

LISTA GERAL

Dos premios da segundaparte da primeira loteria, concedida a beneficio de Nossa Senhora do Livramento, extrahida em 27 de outubro de 1860.

NS.	PREMS.
1	5$
7	—
12	—
14	—
19	—
23	—
26	—
30	—
31	—
36	—
39	—
42	—
43	—
45	—
46	—
48	—
49	—
53	—
56	—
59	—
61	—
70	—
75	—
78	—
79	—
87	—
90	—
94	—
95	—
99	—
103	—
5	—
13	—
14	10$
17	5$
18	—
19	—
24	—
30	—
31	—
32	—
35	—
36	—
38	—
39	—
40	—
41	—
43	—
46	—
49	—
50	—
52	10$
54	5$
55	—
57	—
59	—
63	—
67	—
73	—
76	20$
81	5$
84	—

NS.	PREMS.
187	5$
94	—
95	—
98	—
99	—
201	—
2	—
3	—
9	—
11	—
13	—
14	—
15	—
18	—
25	—
33	—
34	—
36	—
39	—
49	—
60	—
64	—
68	—
74	—
86	—
89	—
92	—
96	—
97	—
98	—
301	—
6	—
7	—
11	—
14	—
15	—
16	—
19	—
20	—
23	—
31	—
33	—
35	—
37	—
39	—
46	—
51	—
53	—
57	—
62	—
63	—
65	—
66	—
68	—
70	—
72	—
75	—
77	—
78	—
84	—
88	—
93	—

NS.	PREMS.
394	5$
95	20$
400	5$
1	—
3	—
4	—
5	—
8	—
12	—
13	—
19	—
24	—
29	—
34	—
35	—
36	—
37	—
42	—
48	—
60	—
61	—
63	—
68	—
69	—
70	—
71	—
72	—
73	—
81	—
82	—
89	—
90	—
94	—
95	—
501	—
3	—
7	—
15	—
23	—
32	—
33	—
34	—
35	—
39	—
41	—
42	—
43	—
47	—
48	—
54	—
55	—
56	—
57	—
59	—
60	—
61	—
67	—
69	—
71	—
76	—
85	—
87	—

NS.	PREMS.
589	5$
90	—
91	—
96	—
603	—
6	—
8	—
9	—
10	—
13	10$
14	5$
16	—
18	—
20	—
29	—
31	—
35	—
36	—
38	—
39	—
40	—
42	—
45	—
47	—
59	—
60	10$
61	5$
70	—
80	—
81	—
84	—
92	—
93	—
701	—
3	—
4	—
17	—
22	—
27	—
34	—
35	—
37	—
39	—
45	—
55	—
61	—
65	—
70	—
75	—
78	—
80	—
81	—
89	—
90	—
93	—
94	—
96	—
97	—
800	—
1	—
7	—
11	—

NS.	PREMS.
815	5$
17	—
18	—
20	—
24	—
25	—
37	—
38	—
40	—
43	—
47	—
56	—
60	—
61	—
62	—
64	—
68	—
69	—
73	10$
74	5$
80	—
86	—
87	—
88	—
90	—
93	—
96	—
901	20$
2	5$
4	—
7	—
9	—
10	—
14	—
25	—
30	—
31	—
36	—
38	—
41	10$
43	5$
45	—
50	—
56	—
57	—
59	—
68	—
69	—
70	—
72	—
73	—
74	—
77	—
80	—
85	—
87	—
88	—
91	—
98	—
1001	—
2	—
4	—

NS.	PREMS.
1005	10$
7	5$
10	—
18	—
20	—
24	—
27	—
35	—
38	—
40	—
43	—
47	—
49	—
52	—
53	—
54	—
56	—
59	—
64	—
65	—
69	—
83	—
84	—
85	—
86	—
87	—
95	—
99	—
1101	—
2	—
3	10$
6	5$
8	—
9	—
16	—
18	—
20	—
21	—
22	—
23	—
24	—
25	—
28	—
30	—
31	—
36	—
40	—
43	—
44	—
45	—
57	—
64	—
67	—
68	—
70	—
72	—
76	—
77	—
79	—
80	—
82	—
83	—

NS.	PREMS.
1185	5$
91	—
92	—
93	100$
95	5$
1200	—
2	—
4	—
6	—
10	—
16	—
24	—
28	—
47	—
49	—
54	—
58	—
59	—
65	—
67	—
74	—
77	—
78	—
82	—
86	—
89	10$
91	5$
92	—
95	—
1302	—
3	—
4	—
7	—
8	—
12	—
13	—
14	200$
15	5$
19	—
23	—
37	—
39	—
41	—
42	—
45	—
46	—
48	20$
50	5$
51	100$
53	5$
55	20$
56	5$
58	—
64	—
66	50$
67	5$
70	—
72	—
75	—
76	—
77	—
80	—

NS.	PREMS.
1381	5$
82	—
83	—
86	—
88	—
89	—
1400	—
2	—
3	—
9	—
10	—
15	—
17	—
18	—
19	—
21	—
22	—
23	—
28	—
39	—
40	—
44	—
54	—
55	50$
57	5$
58	—
60	—
70	—
72	—
73	—
74	—
79	—
82	—
85	—
88	—
91	—
92	—
93	—
94	—
95	—
97	—
99	—
1500	—
1	—
15	—
16	—
18	—
19	—
23	—
24	—
25	—
27	—
29	—
32	—
33	—
34	—
47	100$
49	5$
50	—
57	—
63	—

NS.	PREMS.
1564	5$
66	—
67	—
68	—
76	—
80	—
81	—
84	—
87	—
89	—
90	—
96	—
1603	—
6	—
7	—
15	—
27	—
29	—
31	—
32	—
34	—
36	—
37	—
38	—
40	—
43	—
44	—
46	—
48	—
42	—
56	—
63	10$
65	5$
69	—
72	—
73	—
77	—
80	—
92	—
95	—
99	—
1700	—
2	—
4	—
5	—
6	—
10	—
11	—
13	—
14	—
17	—
19	—
20	—
21	—
52	—
26	—
30	—
34	—
38	—
42	—
45	—

NS.	PREMS.
1746	5$
49	—
57	—
58	—
61	—
64	—
70	—
72	—
75	—
77	—
80	—
82	—
83	—
85	—
86	—
87	—
88	—
90	—
93	—
99	—
1802	—
3	—
4	—
5	—
7	—
11	—
13	—
22	—
25	—
28	—
31	—
32	—
35	—
36	—
43	10$
47	5$
49	50$
50	5$
51	—
52	—
53	—
54	—
58	—
60	—
63	—
66	—
68	—
73	—
75	20$
78	5$
80	—
84	—
85	—
87	—
90	—
91	—
95	—
1902	—
3	—
5	—
9	—

NS.	PREMS.
1911	5$
12	—
13	—
16	—
17	—
18	—
19	—
33	—
35	—
37	—
38	—
44	—
48	20$
50	5$
51	—
53	—
54	—
55	—
60	—
65	—
68	—
69	—
73	—
74	—
79	—
86	—
88	—
90	—
91	—
94	—
98	100$
2001	5$
4	—
6	—
7	—
9	—
11	—
19	—
23	—
25	—
28	—
30	—
36	—
37	—
43	—
44	—
55	—
57	—
70	—
74	10$
75	5$
79	—
99	—
2100	—
4	—
9	20$
12	5$
18	—
19	—
22	—
24	—

NS.	PREMS.
2125	5$
28	—
33	—
35	—
37	—
39	—
41	—
44	—
48	—
52	—
58	—
60	—
63	—
64	—
65	—
68	—
69	—
74	—
75	—
76	—
77	—
82	—
83	—
84	—
86	—
90	—
91	—
95	—
2203	—
5	—
10	—
13	—
14	—
17	—
20	—
21	—
23	—
30	—
41	—
42	—
43	—
46	—
48	—
49	—
62	—
64	—
69	—
73	—
74	20$
75	5$
82	—
83	—
85	—
86	—
88	10$
2301	10$
2	5$
6	—
16	—
21	—
22	—

NS.	PREMS.
2328	5$
29	—
33	—
39	20$
48	5$
49	—
55	—
57	—
61	—
62	—
64	—
66	—
68	—
70	—
71	—
72	—
79	—
80	20$
89	5$
93	—
95	—
97	10$
2406	5$
9	—
10	—
11	—
19	—
21	—
23	—
24	—
25	—
26	—
27	—
31	—
32	—
33	—
34	—
35	—
39	—
41	—
44	—
48	—
49	—
50	—
60	—
64	—
67	—
68	—
77	—
78	—
80	—
85	—
87	—
88	—
91	—
92	—
93	—
95	—
96	—
97	—
2503	—

NS.	PREMS.
2507	5$
12	—
18	—
20	—
23	—
33	—
35	—
36	—
42	—
43	—
47	—
49	—
54	—
55	—
59	20$
60	5$
63	—
64	—
68	—
69	—
70	—
73	—
75	—
79	—
80	—
81	—
83	—
85	—
89	—
92	—
93	—
95	—
97	—
98	—
2600	—
1	—
6	—
7	—
15	—
23	—
27	20$
31	5$
34	—
35	—
38	—
40	—
44	—
46	—
53	—
54	—
55	—
58	—
59	—
62	—
67	—
70	—
73	—
78	—
80	—
82	—
83	—
84	—

NS.	PREMS.
2687	5$
88	—
94	—
98	—
2700	—
1	—
12	—
14	—
16	—
17	—
18	—
21	—
22	—
27	—
29	—
33	—
35	—
37	—
38	—
39	—
41	—
44	—
48	—
49	—
52	—
55	—
56	—
59	—
65	—
69	—
71	—
72	—
77	—
96	—
2808	—
9	—
13	—
16	—
18	—
20	—
23	—
29	—
31	—
35	—
39	—
46	—
47	—
53	—
58	—
64	—
66	—
68	—
71	—
74	—
76	—
79	—
80	—
82	—
89	—
95	—
96	—

NS.	PREMS.
2900	5$
1	—
3	—
6	—
11	—
12	—
15	—
18	—
28	—
33	—
38	—
39	400$
42	5$
43	—
45	—
55	—
57	—
59	—
61	—
62	—
66	—
68	—
71	800$
76	5$
81	—
85	—
86	—
91	2:000$
93	5$
3000	—
1	—
4	—
8	—
12	—
14	—
15	—
19	—
20	—
24	—
25	—
26	—
27	—
37	—
43	—
46	—
48	50$
57	5$
58	—
61	—
63	—
66	—
67	—
72	—
74	—
75	—
81	—
82	—
84	—
85	—
93	10$
98	5$

NS.	PREMS.
3103	50$
7	5$
8	—
9	—
12	—
14	—
15	—
16	—
18	—
19	20$
20	5$
24	—
26	—
29	—
33	—
39	—
40	—
45	—
54	—
59	—
62	—
71	—
74	—
77	—
82	—
83	—
89	—
91	—
92	—
93	200$
94	5$
3201	—
5	—
7	—
11	—
12	—
20	—
27	5:000$
30	5$
31	—
34	50$
35	5$
37	—
40	—
42	—
46	—
49	—
50	—
57	—
60	—
70	—
72	—
74	—
76	—
79	—
82	—
83	—
89	—
90	—
94	—
96	—

NS.	PREMS.
3299	5$
3304	—
10	—
14	—
15	—
19	—
22	—
26	—
27	—
30	—
35	—
40	—
42	—
47	—
50	—
55	—
57	20$
60	5$
63	—
69	—
70	—
76	—
79	—
80	—
84	—
85	—
87	—
88	—
89	—
93	20$
97	5$
98	—
99	—
3406	—
9	—
10	—
11	—
16	—
18	—
20	—
23	—
24	—
27	—
28	—
31	—
32	—
36	—
49	—
50	—
51	—
55	—
60	—
61	—
62	—
63	—
69	—
78	—
84	—
86	—
88	—
89	—

NS.	PREMS.
3492	5$
93	—
94	—
96	—
3501	—
2	—
5	—
9	—
10	—
13	—
14	—
15	—
16	—
17	—
18	—
19	—
23	—
24	—
30	—
32	—
33	—
34	—
36	—
37	—
40	—
45	—
47	10$
50	5$
51	—
54	—
57	—
61	—
63	—
67	—
75	—
84	—
85	—
86	—
87	—
93	—
95	—
3600	—
3	—
7	—
11	—
12	—
15	—
17	—
18	—
21	—
24	—
26	—
27	—
28	—
35	—
37	—
39	—
45	—
46	—
48	—
49	—

NS.	PREMS.
3650	5$
57	—
64	—
68	—
69	—
71	—
72	—
73	—
74	—
83	—
84	—
85	—
86	—
87	—
89	—
97	—
3701	10$
2	5$
3	—
4	—
6	—
15	—
18	—
19	—
26	—
27	—
31	—
32	—
33	—
35	—
36	—
42	10$
43	5$
44	—
45	—
49	—
50	—
59	—
60	—
61	—
63	—
65	—
66	—
67	—
68	—
69	—
71	—
72	—
86	—
88	—
89	—
90	—
98	—
99	—
3801	—
5	—
8	—
11	—
14	—
17	—
19	—

NS.	PREMS.
3823	5$
25	—
31	—
33	—
42	—
48	—
51	—
53	—
54	—
56	—
62	—
66	—
67	—
71	—
75	—
77	—
78	—
79	—
82	—
85	10$
86	5$
87	—
91	—
92	—
98	—
99	—
3901	—
8	—
9	—
10	—
14	—
16	—
18	—
20	—
21	—
23	—
26	—
28	—
31	—
38	—
43	—
47	—
48	—
49	—
53	—
54	—
57	—
58	—
59	—
60	—
63	—
72	—
73	—
74	—
79	—
83	—
84	—
88	—
89	—
92	—
95	—

O escrivão *Jose Maria da Cruz.*

Pernambuco:—Typ. de M. F. de Faria.—1860.

Litteratura.

O casamento considerado debaixo do ponto de vista de sua instituição.

« Aussitôt que Dieu eut formé Eve d'une des côtes d'Adam, et qu'il la lui eut presentée, nos deux premiers parens firent ensemble un contrat de mariage.»

(*Pothier.*)

O casamento, é, e não póde deixar de ser reconhecido um facto de grande alcance social, quer o consideremos debaixo do ponto de vista de sua instituição, quer do de sua natureza, quer do de seu fim, elle se nos apresenta sempre como um facto inseparavel da vida do homem, de sorte que póde-se dizer, sem temor de errar, que o casamento é a base de toda a sociedade, porque unindo um homem á uma mulher, elle estabelece entre elles laços tão estreitos que são os primeiros e verdadeiros fundamentos da sociedade humana. E, o que vem á ser o casamento? nada mais e nada menos do que o élo sagrado que entrelaça toda a familia humana, élo este que foi instituido por Deus logo na creação dos nossos primeiros paes como passamos á provar. Para isto basta attendermos para as palavras divinas que precederam á formação de Eva de uma das costellas de Adão, e para as deste quando lhe foi apresentada a sua nova e desconhecida companheira. Com effeito, vendo Deus que não era possivel a existencia do homem no mundo só, isolado, sem a existencia de um ser á quem manifestasse os seus sentimentos e entregasse por assim dizer o seu coração, fez que deste primeiro ser, sahisse um outro; mas attendamos bem aos designios da Providencia, que formando este outro ser, não o fez do mesmo sexo e dotado de qualidades identicas ás do primeiro; porquanto desta separação originaram-se dous sexos differentes, que, na phrase da condessa de Bradi representaram « a força e a graça, a coragem e a prudencia, a justiça e a misericordia, apresentando mesmo por seus contrastes o resultado de tudo que havia de bom e de bello»: *qui fecit hominem ab initio masculum et fœminem fecit eos.*

Ainda não é tudo; quando Adão vio diante de si este novo ser, em tudo semelhante á elle não póde deixar de proferir, tomado da mais viva admiração, estas mysteriosas palavras—*hoc nunc os ex ossibus meis et caro de carne mea; quamobrem relinquet homo patrem suum et matrem et adherebit uxori suæ et erunt duo in carne una.* Ora, estas palavras bem significativas do fim para que foi creada a mulher, e que, no sentir de Santo Asterio, são destinadas á exprimir os sentimentos de todos os homens para com a mulher de quem resolveram fazer sua legitima companheira, nos apresentam em relevo a instituição do casamento tal como elle ainda hoje deve ser considerado; ellas « encerram toda a constituição da familia, a dignidade reciproca do homem e da mulher, a indissolubilidade de sua união e esta união em duas pessoas somente, (Lacordaire)» esta saudação de Adão á Eva facilmente deixa ver que « todos os homens nascem de um só casamento áfim de formar para sempre por mais dispersos e multiplicados uma só e a mesma familia. (Bossuet, *discurso sobre a historia universal.*)»

O casamento, pois, repousa em uma origem toda divina e nem podia ser de outra sorte; um acto tão importante só podia partir de Deus, só elle era capaz de instituir e consolidar esta união indivisivel dos corpos e dos espiritos. A creação de Eva, para servir de companheira á Adão, é uma prova de que o casamento é cunhado como o sello divino; Eva adjudicada á Adão para cumprimento do *crescite et multiplicamini* corrobora nossa asserção, porque não era possivel que esta união esperada e abençoada por Deus, fosse um mero concubinato; não era possivel que a propagação do genero humano, obra de um Deus, começasse por um crime. E' pois, intuitiva a importancia que está inherente ao casamento.

E' do casamanto que nascem estas relações de familia, sem as quaes a sociedade não teria uma existencia real e verdadeira, e tanto isto é verdade que não consta que a sociedade tenha podido prosperar onde as leis do casamento tem sido postergadas. O quadro da humanidade nos patentêa esta verdade.

Antes de Moysés as legislações humanas estiveram muito longe de serem completas e as sociedades em perfeito estado; chega Moysés e reformando a constituição de um povo fa-lo avançar mais um passo na carreira da civilisação. Moysés, na verdade, com o seu genio inspirado apresentou ao mundo uma legislação, que nada deixava á desejar em relação ao povo para quem fora feita: todas as outras nações em suas leis procuram um modello pelo qual regulem a bondade dellas a republica jassaica, para quem foi estabelecida a lei de Moysés, não; sua lei é completa, não se recente de alguma lacuna, ella dará norma aos povos que quizerem, e não precisará de nenhum—*fœneraberis gentibus mulits et ipsa u nulla accipres mutuum.*—(Deut. XV, v. 6). Quando dizemos que a legislação de Moysés fora perfeita, não queremos em nada prejudicar áquella que, no correr dos tempos tinha de ser plantada pelo proprio Filho de Deus; a legislação mosaica fora cunhada com o sello da perfeição, em relação á um povo, para o qual fora estatuida; a legislação christãa, que não fora destinada para servir de regra á um povo especial, e que pelo contrario fora formulada para toda a humanidade, necessariamente é mais completa, é mais perfeita do que a de Moysés: uma conserva a sua perfeição absoluta. Porém nem por isto a legislação mosaica deixa de ser uma legislação completa quando se a considera relativamente ao povo que tinha de reger-se por ella; o mesmo Moysés é quem o diz entregando a lei ao seu povo—*non addetis ad verbum quod vobis loquor, nec auferetis ex eo*—(Deut IV, v. 2); é que a sua legislação não é, como todas as outras legislações o complexo dos costumes, usos e até da corrupção dos antigos; elle contradiz os costumes e a corrupção geral e os substitue por costumes oppostos, e por uma severidade rara para o tempo, como nos diz o abbade Clement—em sua obra—*Philosophie sociale de la bible.*—

Quinze seculos antes do Christo a escravisada descendencia de Heber havia sido resgatada e tornada livre por um só homem. Mas donde provinha tudo isto? não era este homem como qualquer outro legislador? não; Moysés, o homem inspirado, renovou as leis do casamento e portanto reergueu a sociedade do despenhadeiro em que se ia aniquilando. Na lei das taboas, que elle recebeu das mãos do proprio Deus, achava-se escripto—*non mœchaberis—non concupisces quidquam proximi tui*; e sendo essas as bases de suas regras domesticas, era tambem o sustentaculo da boa harmonia em que vivia o seu povo e que fazia toda sua felicidade.

Não é possivel contrariar que a base da felicidade domestica é a felicidade dos esposos; ella é o fanal da tranquilidade familiar, é a origem da felicidade social; quando os esposos nutrem entre si reciprocidades de affectos em suas relações, quando elles se embalam nos fagueiros sonhos de uma vida sem perturbações, livres de toda a dissenção, e entregues ao mais prasenteiro goso da vida matrimonial, os filhos, seguindo as pegadas de seus paes, conservam tambem entre si a mesma boa harmonia e ordem, feliz presagio de uma estabilidade pacifica na sociedade: da fidelidade dos esposos depende a fraternidade bem entendida dos filhos e desta resulta a felicidade social. E' por isto que as nações baqueam ou florescem, segundo a constituição das familias que as compõem; e foi tambem por isto que restabelecendo a tranquilidade familiar sob a egide da fidelidade, Moysés póde formar o mais completo e perfeito codigo do seu tempo.

Mesmo depois de Moysés não houve outra legislação egual á delle. Porventura Grecia e Roma conseguiram fazer alguma cousa? que fizeram os seus Licurgo, Solon, Numas, etc.? Nada, ou quasi nada; apresentaram atravez de mil trevas a estructura do edificio social, e mais não podiam fazer.

Roma toma emprestadas as luzes da Grecia, a Grecia serve-se das luzes do Egypto; e por isto foi que estes dous povos não poderam completar sua legislação, apezar de ser reformada continuamente.

Roma, por fim, consegue renovar suas leis; « era deitar o fardo sobre a figura livida de um moribundo.» É que estes povos não sabiam comprehender a magnitude do casamento; é que elles não sabiam o que é uma familia fundada nos sagrados laços de uma união tão fecunda.

Roma, esta grande potencia que foi considerada como uma poderosa alavanca da civilisação antiga, esta Roma que tem sido a patria de tantos homens celebres nas lettras e nas artes, deu-nos um bem triste espectaculo de suas luzes e de sua civilisação.

Roma, na verdade, em seu paganismo, nos offereceu um panorama bem desolador do casamento, elle ahi se rebaixára ao ultimo ponto: a mulher fôra desprezada, velipendiada, vendida, soffrera os ultrages mais repugnantes; póde-se dizer que Roma pagãa foi o lugar dos maiores soffrimentos para a mulher, e da maior decadencia para o casamento; é que ella não se quiz compenetrar de que o casamento, além de ser um elemento material para o cumprimento do *crescite et multiplicamini*, é tambem um poderosissimo elemento moral para a regeneração social de um povo; é que ahi « o casamento não tinha attingido as eminencias da egualdade, da unidade e da indissolubilidade, trilogia mystica que tradua a santidade, a excellencia, a belleza moral do casamento catholico » (Calasans).

A familia ahi desceu aos derradeiros apuros da degradação: propriedade por assim dizer de um só, ella se achava escravisada ao poder do *pater*, que quasi sempre se constituia o seu maior tyranno, exercendo um poder descricionario sobre aquella que lhe foi dada para companheira de fadigas e consoladora de seus males: assim, não é de extranhar que Roma não podésse attingir a verdadeira estrada do progresso, aquella que conduz directamente á civilisação; degenerada a posição que competia á mulher, affrouxaram-se as regras do codigo domestico, e por conseguinte as do mesmo codigo social, e tudo isto provém de que os Romanos não tinham as idéas, filhas do catholicismo, sobre a formação e não-dissolução do casamento; é que na eloquente phrase do grande Ventura « o paiz que não eleva a mulher á mais alta posição é selgavem.»

« Em Roma começou-se por corromper e acabou-se por desprezar a mulher; quando ahi chegou o christianismo ella era, como todos sabem, a humilde escrava do homem, haviam-a levado á ultima escalla da degradação moral, haviam-lhe infiltrado n'alma todos os vicios, haviam-na feito esquecer sua dignidade, sua independencia, sua virtude, para depois de despojada de tudo quanto constituia seu poder e sua grandeza obrigarem-a á soffrer todos os tormentos, todos os males que podiam lembrar á senhores corruptos de corruptos escravos.

Roma, senhora do mundo, não o era de si mesma; conquistadora das liberdades e das riquezas, fôra tambem infelizmente conquistadôra e herdeira de todos os crimes dos povos que vencera; por isso, como elles ella opprimia a mulher sem reflectir que « arrastando-a ao abysmo abysmára-se tambem » (Ovidio da G. I.)

Sim, a degradação da mulher origina a degradação do matrimonio, porque a mulher é o seu mais poderoso elemento constitutivo, e a degradação do matrimonio traz a degradação das instituições sociaes, porque o matrimonio é o principal sustentaculo da sociedade; reconhecendo esta verdade, Horacio assigna (1) como causa dos males que tanto abateram Roma, e das guerras civis que tanto assolaram o seu territorio, a postergação das leis reguladoras do matrimonio.

Esta mesma decadencia á que chegou o casamento em Roma pagãa serve para revelar-nos sua origem divina. Desde que Adão e Eva transgredindo o preceito divino ouviram o seu tremendo castigo da bocca do proprio Deus; desde que elle foi obrigado á tirar sua subsistencia da terra com o suor do seu rosto, e ella á parir com os mais atrozes soffrimentos, com as mais agudas dores — *et parietis in dolorem filios tuos*— desde este momento, dizemos, foram tambem decretadas as terriveis vicissitudes porque devera passar o casamento; porque na primitiva pureza matrimonial a estava mais completa felicidade de Eva, como companheira inseparavel do homem—*adjutorium simile sibe*, e na desapparição desta pureza que fôra ligada á união em uma só carne do par innocente *et erunt duo in carne una*, desta grandeza ineffavel que devera formar de toda a terra um paraizo de celestiaes delicias, se achava o mais pungente aguilhão que de continuo lembraria á mulher os terriveis effeitos do peccado de Eva, e mesmo porque era este o principal vehiculo por onde se poderia derramar sobre a humanidade decahida as funestas consequencias do peccado original: Roma, pois, foi o lugar onde mais rigorosamente se executou a sentença punidora da formal desobediencia e da fatal fraqueza de Eva.

Eis o ponto de abjeção á que tocou o casamento romanot

Tudo isto, porém, devera assim succeder; a mulher devera soffrer, devera ser levada á ultima escala do despreso para que podessem ter lugar os effeitos do peccado de Eva, para que mais resplandecesse a sua rehabilitação por Maria Santissima; o casamento no paganismo devera ser levado ao extremo da degradação, para que no christianismo ressurgisse em toda a sua sublimidade santa; Roma, emfim, devera passar por esta horrorosa phase de cruel decepção, para que depois no reinado da cruz, servisse de norte e guia á civilisação moderna, que caminha á sombra da religião catholica, apostolica, romana; estavam, pois, nos livros da Providencia todos estes factos, que deveriam servir para dar maior realce á graça de Deus: eram factos necessarios que não estavam ao alcance da comprehensão humana: *alta sunt judicia Dei.*

Por muitas phases tem, na verdade, o casamento passado, nenhuma porém tão significativa da vontade divina, nenhuma tão brilhante como á que lhe creou Jesus Christo elevando-o á altura de um sacramento; dando-lhe esta supremacia, o Filho confirmou *in totum* o que havia seu Pae celeste estabelecido em o paraiso terrestre na pessoa de Adão. Subindo ahi o casamento á altura de união indissoluvel, impossivel de ser dissolvida pela vontade do homem, recebeu o que de maior, mais sublime e grandioso lhe podia offerecer na plenitude dos tempos o Filho do Eterno. Foi nas sumptuosas bodas de Canaan que elle mostrou sua vontade divina no contrato portentoso do casamento; e esta missão especial estava reservada ao fundador do gremio catholico, só elle poderia com sua vontade inabalavel e com seu poder sem limites restabelecer o casamento de sua queda primitiva, e livrar a mulher, o seu mais importante elemento, do terrivel pesadello, que sobre ella se achava, mostrando assim que esta bella parte da creação era destinada para grandes cousas, e fazendo crer que só o casamento seria capaz de a reerguer, ao passo que dava bem á entender que fóra do christianismo o casamento jámais se poderia rehabilitar. « O casamento elevado á sacramento e tornado indissoluvel, foi o verbo do libertamento da mulher, marcou para o mundo uma nova era de civilisação; o mundo, na verdade, rehabilitou-se com a rehabilitação da mulher; é que a mulher nos governa; e é com a mulher que a natureza escreve no coração do homem. (Sheridan)

O casamento sem o manto salutifero do christianismo perde muito de sua natural grandeza e de sua extrema primazia; é o christianismo que lhe empresta todo o valor de que elle se reveste no recinto da familia: o casamento christão dista tanto do casamento antes do Salvador, quanto a materia dista do espirito; no velho testamento, o primeiro Adão, o Adão da queda, dizia á sua esposa significando toda a força do casamento—*tu és osso de meus ossos e carne de minha carne*—, o novo Adão, o Adão da redempção, que veio lavar em sangue a culpa do primeiro, elevando esta instituição divina ao maior grão de importancia e brilhantismo, renova e aperfeiçoa esta phrase significativa de uma grande verdade, dizendo á sua esposa bem amada—*tu és alma de minha alma*.—Levantar a sociedade do funesto e degradante lethargo em que ella se achava adormecida, restituindo ao casamento toda a sua sublimidade, renovando as bases sobre as quaes se deveria sustentar o edificio familiar, reunindo na mulher todos os beneficios que a natureza havia prodigalisado á Eva innocente, e repetido na Eva redemptora, foi obra de um momento para o *Esperado das nações*, para o enviado do Eterno; só elle estava habilitado para firmar em solidas bases, e restabelecer em toda a sua plenitude o que seu Pae celeste havia instituido logo que tirára do nada o mundo e os primeiros propagadores da especie humana; só o Filho era competente para completar a obra do Pae: é que só o Filho conhece as secretas vontades e os reconditos pensamentos do Pae, de quem emanára para reerguer a humanidade do precipicio em que se havia resvalado com o peccado do primeiro par. Eis o que fez o christianismo em favor da mulher e do casamento.

Tudo quanto havemos dito até aqui concorre para provar que o casamento tem uma origem divina.

A humanidade inteira se levanta para proclamar esta verdade.

« Todos os povos, é Portalis quem falla, tem feito intervir o céo em um contrato que deve ter uma tão grande influencia na sorte dos esposos, e que ligando o futuro ao presente, parece fazer depender sua felicidade de uma serie de acontecimentos incertos, cujo resultado a apresenta ao espirito como o fructo de uma benção particular. » E os factos attestam este dito de Portalis.

Os Hebreus seguindo as divinas tradições, os Chinezes soccorrendo-se aos manes de seus antepassados, os Egypcios invocando a deusa Isis, os Medos casando-se perante o sol sua divindade, os Athenienses exigindo a presença de Minerva, os Romanos com seus penates e com suas formulas sacramentaes, os Persas com o seu Ormuzd em cuja presença o sacerdote dizia aos esposos—*tende bens, filhos e uma longa vida*,—os Syrios, os Phenicios, todos os povos antigos e modernos, barbaros ou civilisados, comprovam que o matrimonio é de instituição divina, que esteve sempre sob o dominio da religião e que a violação da lei que o estabeleceu foi e ha de ser sempre a causa principal da ruina das nações.

Isto no terreno da historia; raciocinemos um pouco.

E' possivel que o homem se possa desprender de todo da idéa de religião? Poderá elle abstrahir-se inteiramente desta idéa que chamaremos innata? Em outras palavras, a religião é util e necessaria aos estados? Ainda em outros termos, podem as nações subsistir sem a religião? Tal é a grande questão que logo se nos apresenta quando consideramos na religião em geral.

Ninguem de boa fé duvidará que todo e qualquer homem tem uma idéa qualquer da religião; seus costumes, seus habitos, suas maneiras de obrar e de fallar bem o mostram; é que a idéa de Deus é inseparavel do homem, e elle tendo alguma idéa de Deus não póde desconhecer a sua união com o ente perfeito, primeiro fundamento da verdadeira religião, assim como que esta idéa é a mais solida base de qualquer sociedade.

Ora, se a sociedade tem por incontrastavel apoio a religião, que mantém nella a moral, e se a sociedade não póde ser moralisada, não póde alcançar o apogêo da civilisação se os seus membros, se as partes do seu todo, não forem individualmente dotadas de bons habitos e costumes, que só no seio da familia podem ser adquiridos, não é possivel, sem sophisma, negar a grande influencia que a religião exerce sobre o casamento, que aliás é o primeiro elemento da sociedade.

Se não temessemos a prolixidade neste nosso escripto, iriamos buscar uma prova frisante deste nosso dito na vontade de Deus se manifestando nos casamentos de Booz, Rebecca, Abrahão e de muitos outros santos, personagens que figuram no magestoso drama da antiguidade; enxergariamos nestas manifestações o dedo divino prestando sua annuencia á esta santa e abençoada união que no primeiro homem formou o nó da irmandade humana.

Mais uma reflexão.

Passa illeso de toda a contestação que o homem é um ser emminentemente social, que na sociedade está o complemento do seu destino, que este laço que prende o homem aos seus semelhantes é um resultado da unidade da natureza humana, unidade esta que se nos revela pela mesma razão, pelas mesmas faculdades, pelo mesmo fim, e emfim, que só em sociedade o homem póde viver e conservar-se. Esta verdade tão palpavel aos olhos da clara razão é de um merecimento incontrastavel para o nosso proposito.

Interroguemos, com effeito, onde começa á ter um principio pratico o espirito de sociabilidade tão natural ao homem, e sem custo encontra-lo-hemos no seio da familia, no sagrado élo do matrimonio que constitue a harmonia do homem e a gloria de Deus.

Ora, não se póde pôr em duvida que sahindo o homem das mãos de Deus, esta inclinação que o leva á congregar se com os seus semelhantes tambem lhe veio de Deus; porque ella é um facto necessario que não póde ser separado de sua natureza, é um principio mesmo inherente á sua constituição, de maneira que quem diz homem, já suppõe a idéa de um ser sociavel e social, de um ser que desligado das relações que deve nutrir com os outros, não póde existir nem um minuto.

Esta tendencia no homem, não lhe póde provir senão da religião; e se ella se manifesta primeiramente pelo casamento, segue-se, como consequencia irrecusavel, que o casamento tem uma origem tão divina quanto é a da sociabilidade no homem que se manifesta em toda a sua plenitude no—*non est bonum esse hominem solum*—da escriptura.

O espirito de sociabilidade nos mostra a divina origem do matrimonio, porque o matrimonio é « a união completa na qual todas as faces da natureza humana são comprehendidas em unidade. »

O casamento, pois, é filho de Deus; uma união tão pura e tão santa não podia ser obra senão das puras e santissimas mãos de Deus. Concluiremos dizendo, com um fervoroso defensor das verdades religiosas, o Illm. Sr. Dr. Braz, que para que se possa recusar a instituição divina do casamento, é mister repellir o christianismo, e confessar-se francamente deista ou athêo, ou cousa peior ainda á ser possivel.

Em outro artigo encararemos esta mesma materia debaixo de outro ponto de vista.

Recife, 27 de outubro de 1860.

Joaquim Guennes da Silva Mello.

(1) Ode VI, liv. 3

Historia da casa de Saboya, pela Sra. princeza Christina Tivulce de Belgiojoso.

« Este livro, diz madama de Belgiojoso, devo confessa-lo, é para mim um argumento destinado a sustentar um partido que é meu.»

O argumento tem mais de quinhentas paginas: era difficil que fosse mais longo, porém podia ser mais concludente

Madama de Belgiojoso quer provar que a casa de Saboya foi ha oitocentos annos predestinada pela Providencia para livrar a Italia da oppressão estrangeira, e que « nunca tantas virtudes, genio e paciencia foram empregadas á bem de melhor causa.»

« Ignorados á principio de todos, diz ella, mas entretanto servidos com perseverança por seus principaes instrumentos; comprehendidos mais tarde por uma só familia, que continuou a seguila como o fizeram até então; chegados depois á um principio de execução, eu os via romper lentamente as trevas da ignorancia e dominar as paixões humanas até o momento em que um povo inteiro os reconheceu, abraçou com transporte o seu pensamento e apoderou-se delle como de uma tarefa, que lhe era confiada e ardentemente empenhou-se a leva-los ao fim.

« Tudo isto apparecia-me com uma lucidez, que como que, offuscava-me os olhos e enchiame de contentamento, porque esses designios da Providencia tinham sido o sonho de minha vida: elles encerravam a regeneração e a liberdade de meu paiz.»

A simplicidade, que o caracter essencial do estylo historico, não exclue certamente, nem a energia das expressões nem o brilho das imagens; mas o enthusiasmo, que resplende assim desde as primeiras linhas de um livro, raramente se concilia com o tom necessario ao historiador, que quer obter a confiança do leitor.

Madama Belgiojoso pela excessiva vivacidade de seus sentimentos comprometteu de algum modo o effeito de seu argumento, deixando ver muitas vezes que ella se exforça por embelleza-lo.

A' seus olhos o mais bello titulo da casa de Saboya, é ser nacional.

Se esse titulo fosse o unico, seria pouco.

As dynastias que reinam em Inglaterra, Russia, Hespanha, e Suecia são de origem estrangeira.

O rei da Belgica é allemão, e julgamos que nunca os Belgas tiveram que queixar-se delle.

O rei e a rainha da Grecia, egualmente allemães, são talvez mais gregos do que seus proprios subditos.

Uma dynastia espousa as opiniões e interesses do paiz onde se acha, esquece bem de pressa sua origem, e basta meia geração para fazer-lhe esquecer sua propria lingua.

Nada é mais natural, porque se a dynastia é estrangeira, os que a cercam, servem e dirigem são nacionaes.

Não estamos mais no tempo em que um Carlos d'Anjou, seguido de um bando de aventureiros, podia arremeçar-se á um paiz, dividi-lo em feudos, distribui-lo a seus cortezãos e opprimir a população até provocar Vesperas Sicilianas.

Hoje as dynastias velhas ou novas, quando deixam um livre curso á opinião publica, só se sustentam identificando-se com as necessidades, instinctos e aspirações do paiz.

Leopoldo, rei de occasião e estrangeiro, é hoje mais popular que em 1830; Carlos X, descendente de S. Luiz, morreu no exilio.

Victor Emmanuel II conquistou justamente as sympathyas dos Italianos, porque tem governado sem leis de excepção, sem estado de cerco, sem exilios, sem cadafalsos, porque jogou heroicamente sua corôa e sua vida pela defeza da independencia nacional.

Eis seus titulos, que felizmente para elle podem dispensar genealogias, porque a causa da liberdade e da independencia nem sempre teve, ainda que o diga madama Belgiojoso, de louvar-se de seus avós.

Entretanto elles tiveram de representar um lindo papel em um paiz, onde a vida politica até estes ultimos tempos não póde desenvolver-se e aperfeiçoar-se sob forma alguma.

Os Romanos fizeram dos Italianos uma só raça, mas as inundações dos barbaros e as misturas dos povos fizeram prevalecer o elemento germanico em toda a Italia superior, o elemento grego e arabe na Italia meridional.

E' incontestavel que nem os Godos, nem os Lombardos, nem os Francezes, nem os Gregos, nem os Arabes, nem os Normandos poderam transformar os caracteres nacionaes das populações italianas, e que elles proprios, ao contrario tornaram-se profunda e promptamente italianos, modificados pelo contacto dessas populações.

Entretanto os traços das diversidades dessa antiga origem de raça e de todas as diversidades introduzidas posteriormente pelas invasões estrangeiras não desappareceram completamente, e resta delles ainda um grande numero no espirito e caracter das populações italianas.

Mas, justo é reconhecer que, guardada toda a proporção, essas diversidades eram maiores em França, antes que ella formasse uma só anarchia, e que na Allemanha são ainda hoje muito mais salientes.

Neste momento a principal diversidade consiste nas tradições relativas á organisação politica.

O espirito monarchico domina na Italia Meridional, e o espirito republicano nas outras partes da Peninsula.

O systema monarchico é quasi indigena na Sicilia, e ainda mesmo nas mais remotas épocas as republicas ahi facilmente degeneraram em monarchias.

A mesma tendencia é flagrante do lado de áquem do Pharol, e póde dizer-se que ahi manteve-se a monarchia desde o dia em que foi introduzida pelos Lombardos.

No norte pelo contrario e na Toscana a monarchia lombarda assemelhava-se a uma confederação de duques e a uma republica de chefes militares, que elegiam um chefe commum; mas não havia aristocracia, nem privilegios.

Na Italia meridional os dynasticos mudaram tantas vezes, tão repentinamente e com tanta violencia, que nenhuma teve tempo de nacionalisar-se e encorporar-se com as populações.

Mais de uma vez senhores e subditos formaram facções oppostas, e no meio das lutas, que tantas vezes o despedaçaram e transtornaram, viveu o paiz como debaixo do jugo de um governo estrangeiro.

Mais tarde, a monarchia introduzio-se em diversos estados da Italia superior e na Toscana. Mas as dynastias nacionaes ahi duraram pouco e não se fizeram chorar.

A dos Visconti por seu espirito guerreiro e por sua ambição de fundar um grande poder na Italia teria sido a mais illustre, porém ella manchou-se de muitos crimes; e o Estado dividido em uma multidão de pequenas republicas, curvadas ao sceptro tiranico de um dictador, teve todos os vicios das duas fórmas de governos sem nenhuma de suas vantagens.

As tradicções republicanas, ainda que mui corrompidas e com formas que impossivel seria hoje restabelecer, conservaram-se na Italia até a ultima invasão franceza. Lucas tinha uma obscura olygarchia de nobres, e Genova uma aristocracia feudal e mercantil. Veneza, com uma aristocracia de um caracter particular, tinha debaixo de sua dominação as outras cidades do estado veneziano, as quaes entretanto governavam-se republicanamente, cada uma conforme suas antigas leis e seus velhos costumes,—quasi democraticas em Bergamo, aristocraticas em Brescia, mixtas em Verona.

Em resumo, as republicas italianas sempre foram desordenadas e inconsistentes, e as monarchias representadas por dymnastias estrangeiras, e impostas pela força.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

XL

SUMMARIO. — Scenas contemporaneas da vida maritima. — Um homem ao mar!

II

O commandante da curveta era o Sr. capitão de fragata Francisco da Silva Lobão, hoje chefe de divisão graduado.

A armada o conhece perfeitamente, mas fóra da classe muita gente não tem esta honra.

As suas delicadas maneiras o tornaram bastante estimado de seus subordinados. Era com a maior solicitude que elle velava nos jovens que lhe foram confiados.

Nesta commissão, porém, esta solicitude tornava-se prejudicial em mais de um ponto de vista, porque nullificava em parte o fim principal della—o desenvolvimento dos meninos na nobre e interessante profissão do marinheiro.

De um caracter brando á toda prova, e de uma prudencia ás vezes excessiva, foi a viagem um pouco mais longa do que podia e devia ser, bem que sua derrota tenha sido excellente.

Seguia-se o Sr. capitão-tenente Crista d'Ouro, então 1º tenente.

A franqueza de seu caracter, a natural viveza que possuia, que não o deixava um instante em socego, o sangue frio com que manobrava nas mais difficeis occasiões, tudo isso fazia olvidar certos assomos violentos que por momentos o avassalavam, mas que cediam facilmente aos sentimentos oppostos; pelo que notava-se nos jovens aspirantes uma tal ou qual sympathia pelas suas qualidades brilhantes, que o cercavam de um invejavel prestigio, bem entendido, quando passavam as tres *trovoadas*, e apparecia o homem de educação, o militar distincto.

Depois delle havia tambem o Sr primeiro tenente João Carlos Tavares capitão-tenente agora.

E', como se sabe, um perfeito official de manobra, e calcula muito bem. Durante toda a viagem incumbio-se de ensinar á fazer á derrota á tres aspirantes com quem mais sympathisou pela applicação que tinham, e viu seus esforços corôados do mais bello resultado.

Estes aspirantes eram o actual 1º tenente Mattos, director da officina de machinas do arsenal de marinha da côrte, e o ex 1º tenente Rocha Faria.

Tinhamos mais o 1º tenente Severiano Nunes, sahido da classe dos pilotos, e homem cujos conhecimentos se limitavam apenas aos que havia adquirido na pratica.

Ora, em consequencia de ter feito anteriormente algumas viagens á India, e de ser um official antigo, tornou-se o Sr. Severiano Nunes um oraculo á cada passo consultado pelo commandante e pelos companheiros de navegação.

Suas prophecias, porém, quasi nunca se realisavam, e portanto, para o fim da viagem decahio muito do conceito extraordinario em que era tido.

Chamavam-lhe os aspirantes a ave agoureira de bordo: na realidade, quando se revestia de uma célebre japona comprida de côr duvidosa, que podia figurar entre uma collecção de *preciosas antiguidades*, e de um desabado sueste (especie de chapéo para agasalhar a cabeça, de que usam os maritimos) contemporaneo do grande Marco Paolo, o que fazia quasi todos os dias, predizendo temporaes, não sabemos que de sinistro se lhe notava nas feições, que nada deviam á formosura.

Qual inspirada sybilla (desculpe-nos comparar um homem com uma mulher) consultava o céo, o oceano, os passaros, emfim, toda a natureza, á espera da realisação de seus vaticinios, mas tudo parecia ter-se de proposito conspirado para desvanecer a pretendida experiencia do navegante da India.

Apparecia a japona e o sueste desabado,—raiava o sol com todo o seu esplendor; a brisa docemente enfunava as velas, o mar tornava-se de rosas, a alegria, emfim, expandia-se em todos os rostos á bordo, á vista do semblante despeitado do propheta!

Até os callos, este thermometro infallivel que constantemente trazia comsigo, o mais exacto instrumento metereologico, faziam-lhe pirraças capazes de desesperar um santo!

Porém o Sr. Severiano Nunes vingava-se destas pequenas contrariedades.

De dia, quando estava de quarto, não deixava em socego quem descançava na praça d'armas.

Sua voz de trovão e aterradora enchia de sobresalto; a penna tremia na mão dos que calculavam; os mais fortes empallideciam.

A' noite, peior ainda: parecia que um temporal desfeito submergia a curveta, e então, mais de uma vez, fez elle saltar do beliche *in minoribus* os mais ousados, para indagarem da cousa de tamanho tumulto: nada era: a noite estava serena e clara, as estrellas scintillavam com todo o seu esplendor: elle braceava melhor o panno, para entreter a guarnição disperta.

Conseguia, porém, talvez involuntariamente que ninguem dormisse n'aquellas quatro horas.

Ao pobre escrivão, principalmente, causavam estas scenas sustos de matar; o desgraçado homem suppunha-se proximo á sua ultima hora á cada instante, e não desejava por forma alguma ter por sepultura o bucho de algum tubarão. Natureza fraca, de dia e de noite, com bom ou máo tempo volvia-se constantemente da tolda para o camarote e vice-versa: sempre abotoado todo, inquieto, sobresaltado, acompanhava o official de quarto como sua sombra, importunando-o frequentemente, e não o deixando socegar emquanto elle não mandava ferrar os joanetes, pois que nunca pôde comprehender a utilidade de semelhantes velas, tão altas e prenhes de perigos como fantasiava em sua atribulada imaginação.

Outro motivo mais forte ainda tinha elle para se mortificar. Era a grossa e pesada artilharia da curveta.

Em sua opinião ella compromettia a segurança do navio, e apenas o horisonte se enfarruscava, ou o seu Cabrion presagiava tempo, principiava elle com suas tristes lamentações—esta artilharia! esta artilharia!—não era melhor guarda-la no porão?

Falta-nos fallar nos segundos tenentes Oliveira e Accioli, que são capazes de fazer rir ás pedras, e em diversos guardas-marinhas, entre elles o petit, os dous Ribeiros Guimarães e os Travassos.

O tenente Oliveira tinha pretenções de conquistador; andava no apuro da moda, com grossa corrente de ouro ao relogio, e sabia anedoctas e pilherias, que muito agradavam aos rapazes.

O tenente Accioli, joven tambem, e o que se pode chamar um bonito homem, sendo mais feliz junto ás bellas do que aquelle, comtudo affectava menos de D. João; porque era discreto, e não contava as suas aventuras, senão depois de muito instado

Ou porque quizesse imitar o Sr. Severiano Nunes, ou porque realmente désse credito á um sem numero de proverbios usados pelos marinheiros, não era raro ouvir-se da bocca delle estas sentenças:

— Vermelhões ao mar, velhas ao soalhar— isto é, indicio de bom tempo.

— Vermelhões ao sertão, velhas ao fogão,— máu tempo.

— Sol espreado, máu tempo annunciado.

— Arco iris por la manhãa, na la sera tormentana, arco iris a la sera, bueno tiempo espera.

— Vento primeiro que a chuva, deixa correr que não tem duvida; a chuva primeiro que o vento, ferra tudo e mette dentro.

E uma infinidade de outras que seria longo enumerarmos e que os aspirantes avidamente aprendiam, suppondo que nellas se encerrava toda a sciencia do mar.

A's vezes o acaso se encarregava de justifica-las, fazendo coincidir o tempo com o annuncio, mas em quantas outras occasiões succedeu exactamente o contrario?

Os guardas-marinhas não eram os personagens menos importantes do nosso drama real, e os quatro cujos nomes mereceram de nós uma honrosa menção, foram uns endiabrados que excederam á tudo quanto de perfeito em guardas marinhas tem produzido todas as potencias maritimas; porque se sabe que esta classe é singularmente soberana no espaço em que vive, e ainda não póde ser bem descripta por penna alguma.

Elles soffrem privações horriveis, não teem descanço, nem folga, mas ninguem póde com a vida de um guarda marinha, principalmente se é intelligente e gaiato, como eram, á não ser possivel exceder-se aquelles quatro, que deixaram na armada uma reputação solida e um typo inimitavel.

Em fim, possuia a curveta uma officialidade magnifica, composta de caracteres tão apreciaveis, que desde o principio da viagem se reconheceu existir á bordo os elementos necessarios para desterrar a tristeza, inseparavel da ausencia da patria e de uma longa travessia.

Tambem, devemos fazer-lhes justiça: cada um procurou dar todo o contingente que a sociedade exigia, desempenhar o papel que lhe tocava com a melhor vontade possivel.

Assim, os *calembourgs* ferviam, o riso não passava, e o tempo voava.

Ora, com esta officialidade cujos principaes caracteres temo-nos esforçado em descrever succintamente e com fidelidade, augmentada com os vinte e cinco galhardos aspirantes, todos jovens, e de plano formado á approveitarem-se de quaesquer incidentes para rir e tornar mais curtos os dias que tinham de passar no immenso oceano, de certo que a viagem se transformaria em um prazer, á cada instante removido, como de facto succedeu.

O enjôo, esse terrivel inimigo do navegante, para o qual não ha mais agua de melissa dos carmelitas que preste, que o enlaça e prosta com seus braços de ferro no estreito e incommodo beliche, foi vencido, e banido para bem longe, e com elle o aborrecimento e tedio, seus constantes e insupportaveis companheiros.

Sómente o rancheiro, que era um official de artilharia da marinha, corpo que depois foi reorganisado com o titulo de batalhão naval, é que não ficou mui satisfeito com isso, pois lhe transtornou de alguma sorte os planos assentados no pouco appetite supposto dos primeiros dias, que vio substituido por um insaciavel desejo de comer.

Elle, porém, como general experiente naquelle campo de batalha, fez face á situação e cumprio o seu dever.

Nenhum acontecimento de importancia ou extraordinario tivemos de consignar: os dias, ora radiantes pela belleza do tempo, ora obscurecidos por pesadas nuvens, que se entrechocavam abalando toda a natureza, e que desfaziam-se em temporaes mais ou menos fortes, passavam, levando comsigo as impressões fracas que produziam, e que esvaiam-se ao seu ocaso ou quando muito ao alborecer da manhãa seguinte.

Para nós significavam apenas então uma singradura maior ou menor, que nos approximava desta terra africana tão desejada, onde *e novos ares novos climas iamos respirar.*

As conversações resentiam-se de sua influencia e versavam hoje sobre alegres assumptos, amanhãa sobre medonhas catastrophes e horriveis naufragios, apavorados pelo zunido do vento, que sibillava nos cabos, e pelas vagas espumosas e empolladas, que, enfurecidas pareciam querer castigar a nossa audacia em affronta-las.

Sempre havia materia! As chronicas se relatavam com todos os seus desenvolvimentos, ninguem era poupado, tudo se offerecia em holocausto, e muitos mysterios da nossa boa capital foram conhecidos no meio do oceano!

Era mister estar sempre alegre! Quem nada sabia, inventava, mentia um pouco, commentava... fazia rir em fim, que era o geral desideratum.

Todos pagaram o seu tributo, sem distincção de classes; esforçavam-se até em exceder-se uns aos outros, e a rabeca continuava sempre á dar sons mais ou menos harmoniosos conforme a habilidade de quem feria suas cordas!

Ah! praças de armas! praças de armas! Quantas exhumações, quantos golpes profundos não soffrem em teu acanhado recinto pobres victimas, que nem se quer suspeitam que tenham sido offerecidas em sacrificio á tyranna deusa á quem ahi se fazem offerendas—á hilaridade!

E realmente assim é: quem não se apresenta frivolo, leviano, inconsiderado, critico mordaz, não sabe referir com chiste *algumas chronicas vergonhosas*, não é ahi apreciado; torna-se um ente aborrecido, indigno de ser admittido na sociedade geral, está deslocado nesta, como em qualquer outra reunião de rapazes, que só querem folgar e gozar da vida á longos tragos, sem attenderem á que a sociedade chega de pressa.

O programma querido reduz-se ao seguinte:

Aos vivos não poupar
Aos mortos não perdoar.

Sobre este thema se póde variar em todos os sentidos, com plena liberdade do pensamento e do devaneio.

E nossos jovens acharam bons mestres, e foram tão bons discipulos, que por fim já os excediam na fertilidade dos assumptos e na variedade dos episodios.

....

Com 12 dias de viagem vimos que a folhinha marcava o grande dia do christianismo, esse dia de Natal que em todas as cidades catholicas do mundo é saudado com tanto enthusiasmo, festejado com tanto encanto, celebrado no lar domestico ao mesmo tempo que na egreja com egual adoração e fervor.

A solidão em que nos achavamos, o máo tempo que fazia, os balanços descompassados do navio que seria entregue ás vagas alterosas levantadas pela tempestade, que se deixava succeder á imperiosa determinação de um novo *Quosœgo* por uma calma enfadonha e aborrecida, que trazia pendentes e inertes ao longo dos mastros, as velas ha pouco cheias de mais, tudo isto nos impressionava incommodamente, e nos obrigava á olhar para a patria e para a familia com saudade, dando treguas por momentos ao espirito vertiginoso de folguedo que de nós se haviam apoderado.

Mas de pressa comprehendemos que nesta nova disposição de espirito nada havia á ganhar, e por tanto resolvemos aturdir-nos, e assim se fez.

Era pouco agradavel passar um dia de festa sem ter *cozinha*, sem se poder sentar á uma bôa mesa, nem se poder andar até sem levar um furioso tombo.

De todas estas contrariedades tiramos proveito, e com vontade, ou sem ella todo o dia rimo-nos como uns loucos que eramos.

Admiramos a agilidade de alguns companheiros que, com um prato na mão, onde tinham accumulado a ração do jantar, cahiram, por causa do balanço, mas se levantaram conservando em perfeito equilibrio o mesmo prato, que não abandonavam de forma alguma. Faça-se idéa de quantas scenas grotescas não se originariam d'ahi.

Em quanto na praça de armas se passava isto, na ante praça de armas, os aspirantes montados nos bahús, corriam com elles á mercê do balanço de bombordo para estibordo e vice-versa, machucando as pernas dos que se atreviam á passar por meio deste espaço.

E assim se passou tão bello dia, de que tinhamos tantas recordações, em quanto nossas mães e parentes nos dedicavam todos os seus pensamentos.

E. A.

Continuar-se-ha)

PERN· —TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1860.